ANO 36.º — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1957 — N.º 12.313

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Perante o agravamento da crise entre Israel e os Arabes

como corresponderão os Americanos às responsabilidades que assumiram?

por JEAN HEER

No Médio Oriente a situação agrava-se em termos visíveis, com uma nova zona de tufões centrada em Gaza. O Egipto não se demorou a recuperar a parte do seu território que ainda se encontrava ocupada por forças de Israel e onde, depois da retirada destas, as da O. N. U. estarão, á medida que o tempo passar, em posição cada vez mais delicada e talvez, a partir de certa altura, insustentável. A vitória diplomática que coroou a derrota militar do coronel Nasser permitiu-lhe conseguir três resultados positivos:

1.º—As suas tropas e o seu povo estão firmemente convencidos de que ele, e só ele, conseguiu recuperar Gaza, afastando dali os Israelitas. Foi essa a declaração feita logo pelo cheick local em nome do Governo do Cairo, a qual foi delirantemente aplaudida.

2.º—Em Israel a inquietação aumentou, de maneira a justificar os mais sombrios vaticínios. Os Israelitas confiavam, como é

(Continua na 7.ª página)

A solução pacífica para o caso de Goa é preconizada pelo presidente da União Indiana

NOVA DELHI, 18.—Ao inaugurar, esta manhã, a ultima sessão do Parlamento actual, o presidente da Republica proferiu o discurso da praxe, no qual faz o balanço dos acontecimentos do ano findo, afirmando que a India deseja que todos os problemas internacionais sejam resolvidos pacíficamente. Quanto ao Paquistão—disse—, a India «não responderá com ódio ao ódio».

No terreno da política externa, o chefe do Estado insistiu, nomeadamente, na melhor compreensão instaurada entre a India e os Estados Unidos, como resultado da visita do primeiro-ministro, Nehru, a Washington, e deplorou a crise do Médio Oriente.

Falando do problema de Goa, o dr. Rajendra Prasad reafirmou a determinação da India de o solucionar pacíficamente, assim como a questão de Caxemira.

Depois de lembrar que, os acontecimentos da Hungria «impressionaram grandemente» a opinião pública indiana, reafirmou que a China e a Mongolia deveriam ser admitidas na O. N. U.

Quanto á política interna, referiu-se a certas dificuldades que surgiram no primeiro ano do segundo plano quinquenal, em especial quanto ao encarecimento dos preços e á falta de divisas. Concluiu prestando homenagem ao presidente das Filipinas, Magsaysay.—(F. Presse).

A sr.ª Golda Meir, ministra dos Negócios Estrangeiros de Israel, tem desenvolvido nas ultimas semanas uma actividade intensíssima, não só pelo contacto de problemas vitais para o seu país, como pelas sucessivas viagens que tal função tem reclamado. Entre Tel-Aviv e Nova York, passando geralmente em Paris, a sr.ª Meir não repousa. Aqui a vemos, na sua mais recente passagem pela capital francesa, falando a um radio-reporter na companhia do embaixador Jacob Isur

A VIAGEM DE NIXON

O espírito de independência dos povos africanos é considerado como barreira à infiltração soviética

ROMA, 18.—«O unico colonialismo que a África tem, hoje, a recear é o da infiltração comunista» —declarou o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, aos representantes da Imprensa. Interrogado sobre as impressões que colheu em África, expôs estes três pontos:

1.º—A África pareceu-lhe em «pro-

(Continua na 11.ª pág.)

O novo governador de Macau, comandante P. Correia de Barros (á direita) foi recebido, na sua passagem em Hong-Kong, pelo governador britanico, sir Alexander Grantham, e pelo consul de Portugal naquele território britanico, dr. Guilherme de Castilho, que se vê na gravura

Começou hoje no Palácio da Junqueira uma reunião plenária da Comissão de Cooperação técnica em Africa

No Palácio Burnay, á Junqueira, com a presença dos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, principiou esta tarde a 12.ª Reunião Plenária da Comissão de Cooperação Técnica em Africa ao Sul do Sahará. Viam-se também os srs. director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e dr. Abilio Pinto de Lemos.

A sessão realizou-se na bela sala do Conselho do Império Ultramarino, decorada com as bandeiras das nações participantes. Havia sobre a mesa blocos, folhas de informação e auscultadores para as traduções simultaneas.

Além do presidente e principais dirigentes da C. C. T. A., srs. dr. Mark Henri e Greenwood, tomam parte na reunião as delegações da Africa do Sul (srs. T. Witson, P. Philip e J. B. Mills); da Grã-Bretanha (srs. J. E. Monham, J. Bourn, Maxwell); um representante da Federação da Rodésia e da Niassalandia; a delegação francesa (srs. governador-geral Pignon, pelo Ministério do Ultramar, Pierre Lavéry, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Jean Fralon); a delegação belga (srs. Constant Dupont, do Ministério do Ultramar, Gros-Jean, dos Negócios Estrangeiros, e J. de Koninck, também do Ministério do Ultramar); um observador do novo Estado de Ghana; e a delegação portuguesa. Esta é presidida pelo sr. comodoro Vasco Lopes Alves, governador-geral do Banco de Angola e antigo governador desta provincia ultramarina, e são seus membros os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, consultor-ultramarino do Ministério dos Negócios Estrangeiors; prof. dr. João Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical; eng.º agrónomo Ferreira da Silva, da Direcção-Geral do Fomento do Ministério do Ultramar; dr.

(Continua em Ultimas Notícias)

Reunião ministerial dos «Sete Europeus» em Londres para tentar impedir a redução dos efectivos militares britânicos

LONDRES, 18. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Grã-Bretanha, da Alemanha, da Itália, da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo, ou os seus substitutos, ocupar-se-ão, aqui, esta noite, do desacordo que se manifestou, na sexta-feira, no Conselho da União Europeia Ocidental, no que se refere aos projectos de redução dos efectivos britanicos estacionados na Europa.

Uma oposição geral verificara-se já na N. A. T. O., que apoiara o parecer do general Norstad, comandante-chefe das forças aliadas na Europa. Por isso, os membros do Conselho da U. E. O. aceitaram a proposta alemã para a convocação dos próprios ministros.

O embaixador da Alemanha Ocidental em Londres, Herwarth, propôs, além disso, ao Conselho uma moção solicitando ao Governo britanico que adie qualquer decisão não aprovada pela N. A. T. O., sem um estudo comum aprofundado.

A moção, que seria inspirada pelo próprio chanceler Adenauer, foi elaborada, apesar de uma viagem, «in extremis», do embaixador britanico em Bonn, sir Christopher Steel, ao encontro do chanceler, que se encontra, actualmente, em Itália. Vai mais longe na oposição aos projectos britanicos que a moção francesa apresentada, na sexta-feira, por Jean Chauvel, embaixador de França. Esta pedia simplesmente que um estudo comum do projecto precedesse qualquer de-

(Continua na ultima página)

FIGURAS E PROBLEMAS

Apologia da diversidade na ficção brasileira

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Quando há um quarto de século comecei a «descobrir» a literatura do Brasil, país que só viria a conhecer faz dentro em pouco três anos, não me dava conta, evidentemente, da complexidade de tendências, já então reveladas na sua literatura, e mesmo da divergência delas. A sua riqueza impressionava-me, sem que me desse bem conta da sua verdadeira significação. O meu demónio interior, com a sua pontinha de incurável ironia, que não vê motivo para poupar os outros se não me poupa a mim próprio, segreda-me que também muitos críticos brasileiros não tinham então dado conta do que isso significava, sempre prontos a ver uma sucessão de tendências, cada qual erguendo-se sobre as cinzas da anterior, onde havia afinal contemporaneidade de caminhos diversos, e desenvolvimento simulta-

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Os eremitas da Serra de Córdova

CÓRDOVA, 18 — Os eremitas da Serra de Córdova, que ali permanecem, isoladamente, desde o século XII e, há cerca de duzentos anos, se reuniram em terrenos que lhes foram concedidos, vão desaparecer por determinação da Santa Sé, que os incluiu na Ordem dos Carmelitas.

Viviam da terra que cultivavam e alimentavam-se tão frugalmente que ainda lhes sobrava para repartir com os pobres, e foram respeitados quando da guerra de Espanha. Os turistas visitavam-nos para admirar a vida ascética que levavam e deixavam-lhes esmolas em troca de rosários que os eremitas faziam com caroços das azeitonas do seu olival. — (Efe).

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma reunião
em Lisboa
de eminentes advogados
de vários países

Reunir-se-ão em Lisboa, na sede da Ordem dos Advogados, nos próximos dias 23 e 24, o «Bureau» da Union Internationale des Avocats e o Conselho Executivo da International Bar Association, as duas poderosas associações mundiais de advogados, com sedes, respectivamente, em Paris e em Nova York.

A' reunião assistirão algumas das mais notáveis figuras de juristas da actualidade. Assim, pela International Bar Association, estarão presentes o seu presidente, Loyd Wright, e o seu secretário-geral, Gerald McMahon, americanos; sir Edwin Herbert, presidente da Law Society de Londres, e sir Hartley Shawcross, presidente do Conselho Geral do Foro Inglês; Roberto Reys Morales, vice-presidente espanhol da International Bar; Thomas G. Lund, secretário da Law Society, e muitos outros.

Da Union Internationale des Avocats comparecerão, designadamente, o seu presidente, Mário Braschi, advogado em Milão; os advogados franceses Robert Martin, Pierre Lepaulle, Robert Planty e Claude Lussan; Jean Thevenet e R. Van Royce, advogados belgas; Menis Papageorgiou, presidente dos advogados gregos; Manuel Escobedo, presidente dos advogados mexicanos; Arendt, do Luxemburgo; Wirz e Kalsbach, alemães; Brauw e Sanders, holandeses, Ender, austríaco, e ainda representantes de outros países.

A Espanha envia uma numerosa delegação, chefiada pelo presidente do Conselho Geral dos Ilustres Colégios de Advogados, Manuel Escobedo Duato.

Portugal far-se-á representar pelo prof. dr. Palma Carlos, vice-presidente da Union Internationale des Avocats, que, quando bastonário da Ordem dos Advogados, conseguiu que esta reunião se realizasse no nosso país.

O programa dos trabalhos é muito vasto e envolve o estudo de problemas da maior importancia, tais como a execução das decisões estrangeiras, a prova da lei estrangeira no direito e a prática nacional dos diversos países, a cooperação judiciária internacional, e as relações entre a Union Internationale des Avocats e a International Bar Association.

Para Maria do Rosário
a jovem heroina da Marinha Grande

De um nosso muito prezado amigo, que se esconde sob o anonimato, recebemos 100$00, destinados á jovem Maria do Rosário que na Marinha Grande, sua terra, sofreu graves queimaduras, para salvar duas crianças num acidente. Maria do Rosário, que voltou a ser internada, para continuar a série de operações de cirurgia plástica que lhe restituirão os traços do seu rosto e os movimentos de uma das mãos, está, como se sabe, por generosa decisão da sua direcção, internada no Hospital de Jesus, escolhido pelo seu cirurgião, por ser hoje o que dispõe de uma das melhores salas operatórias da Peninsula.

A oferta que nos chega agora fá-la, quem a oferece, em memória de seu pai, que foi também da Marinha Grande.

Para as sobrinhas-netas de Camilo Castelo Branco

De um anónimo, que não dá sequer iniciais e nos escreve em papel *beige*, recebemos 50$00, com destino a três senhoras, sobrinhas-netas de Camilo Castelo Branco, que o infortunio lançou em triste pobreza.

NÃO PÕE OVOS
mas choca os alheios

ENTRONCAMENTO, 17 — O sr. Frederico Feliciano, maquinista reformado da C. P., residente na Rua Elias Garcia, desta vila, possui uma canária que, não obstante nunca ter posto um só ovo, choca periódicamente como qualquer vulgar canária poedeira, chegando ao ponto de «tirar» — e são já ás dezenas os casais de canários nascidos e criados por seu intermédio — tantos quantos os ovos que lhe põem debaixo, para chocar, e que ela aceita como sendo postos por si!

Os truques dos faquires
nas suas proezas arrepiantes
foram públicamente desmascarados
por um jovem ilusionista francês

PARIS, 18. — Nem só na India existem faquires. Também os há na França. E também aqui a luta entre lese e os seus directos rivais, os ilusionistas, tem sido acesa, por vezes.

Os ilusionistas franceses lançaram um desafio aos faquires. Afirmaram que todas as coisas estranhas que estes conseguem, «por meios sobrenaturais», podem fazer-se e são, de facto, realizadas por meio de truques — tal como fazem os ilusionistas.

Aceito o desafio, Scarha-Bey, presidente da Comissão Mundial dos Faquires, pois, como se vê, a «organização» é perfeita e utiliza, pelo menos no campo legal, todos os truques modernos, fez uma bela demonstração: com grandes agulhas atravessou a língua, espetando-as, depois, no peito, nas faces, no pescoço.

Hipnotizou uma galinha e fê-la pôr um ovo. Depois, deitou-se nas costas de duas cadeiras e colocou sobre o estômago uma pedra, que foi partida com enorme martelo, manejado pela força herculea de um espectador.

Um outro faquir voltou á prova das agulhas. Com os olhos vendados andou, sem lhes tocar, entre pedaços partidos de garrafas.

Depois da demonstração dos faquires, um jovem ilusionista francês, que estudou longamente as práticas dos faquires, subiu ao palco. Sob o nome artistico de «Mystag», declarou que não precisava do auxilio de qualquer divindade para executar os mesmos truques. Demonstrou que a cama de pregos onde se deitara o faquir não magoava ninguém, pois o peso de quem ali se deita fica tão proporcionalmente distribuido que os pregos deixam de ferir. E quando o faquir atravessou a língua com uma agulha — disse — serviu-se de uma língua postiça.

A sua maior vitória foi, porém, quando demonstrou o truque de que se servia o faquir para andar sobre cacos de garrafas, com os olhos vendados.

Nessa altura, o faquir não pôde deixar de confessar que estava descoberta a forma como «as divindades misteriosas» o auxiliavam.

Na assistência encontravam-se homens de ciência e muito publico, num total de mais de 1.500 pessoas, que aplaudiram o ilusionista e apuparam o faquir. Este retirou-se, para que outros dos seus truques não fossem também descobertos.

Mystag não desistiu e deu a todos a ilusão de que o próprio faquir corria e dançava em volta do palco sem tocar no chão — e sem ter sido hipnotizado.

Furiosos, os faquires desistiram do espectáculo, afirmando que continuariam com as suas misteriosas práticas. «E havemos sempre de encontrar quem nos acredite» — afirmaram. A assistência ria, quando, finalmente, partiram, entre apupos e zombarias, e mais descreditados do que nunca, estes pobres faquires que vivem da boa-fé de uns e da ignorancia de muitos. —(A. N. I.).

Arte religiosa no Novo México
no Museu Nacional de Arte Antiga

Hoje, ás 21 e 30, inaugura-se, no Museu de Arte Antiga, uma exposição de Arte Religiosa Popular do Novo México, composta por imagens e paineis pertencentes ao Museu Taylor de Colorado Springs.

Trata-se de uma exposição itinerante mandada pelos Estados Unidos a vários países da Europa, sendo apresentada em Portugal pelos serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte no nosso País.

A inauguração do certame será no intervalo de uma sessão de filmes de arte americana, comentados pela sr.ª D. Grace Alvares Cabral, dos serviços culturais da embaixada, destinada aos amigos do Museu e que principiará ás 21 e 30.

Tauromaquia

A 1.ª das «Fallas» de Valencia

VALENCIA, 18.—Na 1.ª corrida das «Fallas», com touros de Cobaleda, mansos, foram aplaudidos, com voltas á arena e petição de orelhas, Aparicio e Litri.

Turia, que recebeu alternativa, foi colhido sem consequências e aplaudido.—(Efe).

Amadeu dos Anjos cortou orelhas

ALCALÁ DEL RIO, 18.—Amadeu dos Anjos cortou duas orelhas e rabo, e também Fernando Gonzalez, numa novilhada em que alternaram com Curro Cantillo, que foi aplaudido.—(Efe).

João da Costa Laureano

Vindo do México, onde montou cavalos com que Carlos Arruza vai rojonear, encontra-se já em Portugal o cavaleiro João da Costa Laureano.

Escola Arena

Os alunos da Escola Arena prestaram ontem provas práticas no campo, distinguindo-se Manuel Rosa, Julio Pereira, José Faria e Manuel Adriano.

Uma nova sociedade
de hoteis de turismo

Foi constituída uma sociedade hoteleira de turismo, denominada Sotelmo, com o capital de 5 mil contos. São seus sócios fundadores a Companhia de Seguros «A Mundial», com 1.800.000$00; Vasco Guerreiro Gala, com 1.000.000$00; António Guerreiro Gala Junior, com 1.000.000$00 Luís Pereira Goulão, com 600.000$00; dr. Ramiro Ribeiro Seixas, com 100.000$00; Abílio da Silva Jorge, com 100.000$00; António Dinis Lopes, com 100.000$00; Frederico Guilherme Duff Burnay, com 100.000$00 Ricardo Botelho da Cunha, com 100.000$00 e Atra—Agência de Transportes e Administrações, com 100.000$00.

A gatunagem à solta
no concelho de Marvão

BEIRÃ, 15. — No concelho de Marvão, em especial nas freguesias de Beirã e Santo António das Areias, a gatunagem anda á solta e sem receio, assaltando capoeiras, casas de venda e até casas de habitação, dentro e fora de povoações. Também se registam, com muita frequência, roubos de animais, principalmente suinos, nos montados e nos currais onde aqueles se abrigam durante a noite.

E, por tudo isto ainda é pouco, dedicam-se ao roubo de cortiça nos montados, levando o crime ao ponto de extrairem a casca das próprias árvores que deixa com o tronco completamente descascado, como condenação á morte.

Perseguido vários meses foi finalmente preso

MARVÃO, 15. — Após alguns meses de árduo trabalho de investigação, a G. N. R. conseguiu capturar o gatuno Francisco Pereira Carrilho, «O papa açucar», natural dos Cabeçudos, deste concelho. Depois de vários assaltos e esperas, foi capturado á saída da sua residência por duas praças do posto da G. N. R. desta vila.

O desprendimento de terras
no Pátio do Bauto

Escreve-nos o eng.º João J. L. d'Azevedo, um dos técnicos responsáveis por parte das obras do Pátio do Bauto, onde anteontem se deu um desabamento, a esclarecer que, em 19 de Fevereiro passado, mandou suspender os trabalhos na obra do Lote K — unica obra de que é responsável — na zona confiante com as barracas, até que se desse cumprimento á ordem de desalojamento que lhes tinha sido ordenada por quem de direito, tendo registado tal circunstancia no Boletim de Responsabilidade.

Como algumas terras do Lote K se desprenderam, sem contudo atingir as barracas, foi o assunto apresentado á fiscalização camarária que concordou com as precauções tomadas por aquele engenheiro, fazendo igualmente registo escrito de tal acordo e ordenando, no entanto, a paralisação total das escavações até que se pudessem demolir as barracas condenadas pelo plano de urbanização local.

Em terreno vizinho continuou, no entanto, a proceder-se a escavações com máquinas potentes até ao fim da tarde do dia 15 de Março. Nessa data já não existiam moradores nas casas confinantes com o Lote K. Os habitantes de outras casas porm ais que uma vez se dirigiram aos operários dessas máquinas fazendo-lhes ver o perigo em que ficariam com a trepidação ocasionada pelas escavadoras do lote alheio á responsabilidade do técnico que nos escreve, pois havia já antecedentes que mostravam a falsidade dos terrenos em causa.

O acidente deu-se no dia 16 de Março, pelas 7 horas, com grande volume de terras desabadas práticamente na grande extensão do lote vizinho, cedendo algumas dependências das casas confinantes com aquele lote, e com elas cedendo também parte das terras e dependências confinantes com o Lote K.

Não temos a menor duvida em publicar estas notas de esclarecimento, que mostram o cuidado que o assunto mereceu ao eng.º João J. L. d'Azevedo, de forma a evitar-se um desastre de consequências trágicas.

A situação dos locatários desalojados

Procurou-nos o sr. Alvaro Pereira, torneiro mecanico, um dos locatários das casas atingidas pelo desmoronamento no Pátio do Bauto, caso a que fizemos larga referência, o qual nos solicitou que apelássemos para a Camara Municipal de Lisboa no sentido de que esta lhe conceda uma casa habitável, em troca da que lhe foi atribuída a título provisório e que é desprovida das mais elementares condições de habitabilidade.

Prémio «Oscar Esplá»

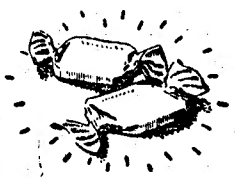
O «ayuntamiento» de Alicante instituiu o prémio «Oscar Esplá», no valor de 50.000 pesetas, destinado a uma obra musical. Poderão concorrer apenas compositores espanhois, portugueses e hispano-americanos. As composições devem obedecer ao estilo sinfónico adaptado a qualquer destas fórmulas: variações sobre um tema original, concerto para um ou mais instrumentos e orquestra. O concurso abrange, ainda, a composição coral religiosa ou profana, também com orquestra. A duração mínima das obras, em qualquer dos casos, será de vinte minutos. As composições devem ser originais e inéditas; e a apresentação a concurso compreende a respectiva orquestração.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie:* Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilibrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE



A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

Duzentos mil operários
entraram hoje em greve
paralisando os estaleiros britânicos

LONDRES, 18. — Duzentos mil grevistas, quatro milhões de toneladas de navios em construção efectados, bem como cinco milhões de toneladas de barcos em reparação, um milhão de libras de prejuizo por dia para a produção e 400.000 libras de perdas por dia em salários é, em breves numeros, o balanço da greve dos operários dos estaleiros de construções navais, que se tornou efectiva, esta manhã, em todos os portos do Reino Unido e constitui o conflito social mais grave na Grã-Bretanha desde 1926.

Durante o fim-de-semana, não se verificou qualquer elemento novo que permita prever a solução da crise.

Em Barrow-in-Furness, um dos maiores centros de construções navais, a actividade paralisou, por completo e, também, em Liverpool e Birkenhead.

O ministro do Trabalho, Ian McLeod, passou o fim-de-semana na casa de campo do primeiro-ministro, em Chequers, a estudar a situação. Consta que Mac-Millan convocará, hoje, os ministros do Gabinete, para consultas urgentes, sobre o problema. — (F. P. e A. N. I.).

As ramificações da greve

LONDRES, 18. — Dez mil operários dos estaleiros de Cammell Laird, em Birkenhead, suspenderam, hoje, o trabalho, paralisando a construção de 17 navios e reparações que estavam a ser feitas em 12 outros.

Apenas aprendizes e trabalhadores não especializados compareceram, esta manhã, nos estaleiros.

Foi adiado o lançamento á água do «Irish Spruce», que estava previsto para amanhã. — (A. N. I.).

Academia de Ex-Libris

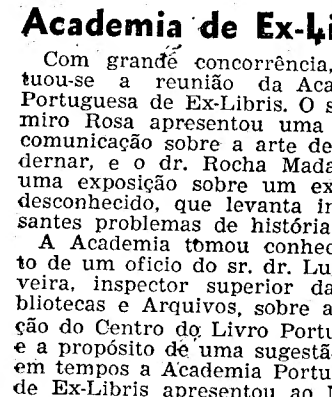
Com grande concorrência, efectuou-se a reunião da Academia Portuguesa de Ex-Libris. O sr. Ramiro Rosa apresentou uma breve comunicação sobre a arte de encadernar, e o dr. Rocha Madail fez uma exposição sobre um ex-libris desconhecido, que levanta interessantes problemas de história.

A Academia tomou conhecimento de um oficio do sr. dr. Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos, sobre a criação do Centro do Livro Português, e a propósito de uma sugestão que em tempos a Academia Portuguesa de Ex-Libris apresentou ao Ministério da Educação Nacional, a qual mereceu particular atenção por parte das entidades responsáveis. A leitura do oficio, motivou as mais vivas apreciações, tendo-se salientado o papel que o Centro, recentemente criado, pode vir a ter na cultura portuguesa.

No próximo dia 23, pelas 21 e 30, reune-se a assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e contas, seguindo-se, em sessão extraordinária, a discussão sobre a reforma dos estatutos.

Chegou à Birmânia
o chefe do Governo polaco

RANGOON, 18. — Chegou hoje a esta cidade o chefe do Governo da Polónia, Josef Cyrankiewicz, convidado, oficialmente, pelo chefe do Governo birmanês, U Nu, que o aguardava no aeroporto, acompanhado por membros do Gabinete, representantes das missões diplomáticas e outras altas individualidades. — (A. N. I.).



ao primeiro sintoma... use

Diplona

Um produto biológico da máxima garantia

* Regenera as zonas calvas
* Evita a queda do cabelo
* Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

O subsecretário
do Exército
visitou unidades
da guarnição de Aveiro

AVEIRO, 18 (Pelo telefone) — No rápido da manhã chegou hoje a Aveiro o sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário do Exército, que veio visitar as unidades da guarnição desta cidade.

Recebido na estação pelos srs. general Sousa Gomes e brigadeiro Heitor Patrício, respectivamente comandante e 2.º comandante da 2.ª Região Militar, e por outros oficiais, aquele membro do Governo dirigiu-se ao quartel de Infantaria 10, onde o aguardavam o comandante da unidade, sr. coronel Pessoa de Amorim, e toda a oficialidade.

Depois de passar revista á guarda de honra, o subsecretário almoçou com os oficiais-generais e os de outras patentes, na messe da unidade, após o que percorreu todas as dependências do quartel.

Esteve depois no quartel de Cavalaria 5, onde foi recebido pelo comandante srs. tenente-coronel Ferrer Antunes e pelos seus oficiais. Visitou demoradamente as dependências e assistiu, no final, a uma série de provas hípicas por aspirantes da unidade.

Em seguida, o sr. coronel Almeida Fernandes seguiu para a Gafanha e para a Esgueira, onde visitou as carreiras de tiro ali instaladas.

O subsecretário regressa a Lisboa no rápido da noite de hoje.

As preocupações em França
com a etiqueta a adoptar
durante a visita da rainha Isabel

PARIS, 18 — Nas recepções durante a próxima visita da rainha Isabel II, da Inglaterra, o uso do diadema não será obrigatório, mas as luvas serão de rigor. Curtas, médias ou altas, devem tocar nas mangas e, nas reuniões nocturnas, cobrir os braços nus. Assim manda o protocolo, que determina minuciosamente a etiqueta na corte britanica.

Para os almoços, os vestidos serão claros, principalmente em Versailles, a fim de constituirem um «canteiro» agradável á vista. Os chapéus têm de ser pequenos, o que, de resto, se harmoniza perfeitamente com a moda actual. Trajos masculinos: fraque cinzento e chapéu alto.

Nos jantares, vestidos compridos, sem limite de decote. No entanto, os vestidos de noite curtos são autorizados e até recomendados para o passeio no Sena. O preto, ao tempo proibido na corte, é hoje tolerado, embora desaconselhado.

O protocolo reserva um capítulo especial á reverência a fazer á soberana, na altura da apresentação e no final da conversa que ela se digne conceder. Com a perna direita recuada, dobra-se graciosamente, o joelho esquerdo, conservando o busto direito e olhando a rainha nos olhos. Esta regra aplica-se, igualmente, ao príncipe Filipe. Os homens curvam-se simplesmente sobre a mão de Isabel II.

Este capítulo da vénia preocupa muito as senhoras que vão ter a honra de ser apresentadas a Isabel II e muitas estão a treinar-se neste delicado—e perigoso— exercício.—(F. P.).

VAI TER UM HOTEL
a vila da Nazaré

NAZARÉ, 17 — Está marcado o dia 24 do corrente para a reunião, no Casino da Nazaré, de grande numero de individualidades que á iniciativa da constituição de uma empresa, por acções, para a construção do futuro hotel nesta vila, deu já a sua adesão.

Espera-se pois, em virtude de estar provada a necessidade de uma obra de tal envergadura, que a reunião decorra animada e que se discutam com proveito as suas bases, em boa hora lançadas pela Liga dos Amigos da Nazaré. A reunião foi fixada para as 15 horas.

PARA ADOÇAR
as águas do Tejo...

O batelão «Zina», da firma Mendes Cascalho, do Campo das Cebolas, 9-A, começou esta manhã a meter água, na doca de Alcantara, onde se encontrava com carga de açucar. Compareceram ali os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia que, sob a direcção do chefe Frank, utilizou bombas para extracção da água, enquanto se procedia á descarga do açucar que não se derreteu durante o acidente.

Petroleiro afundado
devido a explosões

NOVA ORLEÃES, 18 — O petroleiro «S. T. Perama», de 7.236 toneladas, que navegava sob a bandeira da Libéria, naufragou, esta manhã, no Golfo do México, após duas explosões a bordo.

Cinco navios de carga seguiram para o local, a fim de recolherem os sobreviventes. — (F. P.).

Para os nossos pobres

De S. I. recebemos 20$00, com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

O serviço turístico
das linhas aereas argentinas

Por via aérea, chegou hoje de manhã a Lisboa uma delegação oficial argentina que, a convite da companhia de aviação Aerolineas, vem visitar os países europeus, em cujos principais aeroportos os aviões DC-6B da Aerolineas fazem escala, com vista á apreciação do serviço turístico na sua rota transatlantica, que serve Portugal, Espanha, Alemanha, França Inglaterra e Holanda.

Aquela missão, que permanecerá em Lisboa até ao dia 22, terá oportunidade de visitar Lisboa e os arredores, estabelecer contactos com a legação da Argentina em Portugal, etc.

SETENTA FERIDOS
num choque de «eléctricos», em Barcelona

BARCELONA, 18—Setenta pessoas ficaram feridas num choque de carros eléctricos, ocorrido de manhã, nos arredores desta cidade. — (F. P.).

Foi hoje lançado à água
nos estaleiros da C. U. F.
o novo navio-motor "Silva Gouveia"

A nossa marinha mercante foi dotada de mais uma unidade, construida em Portugal. Com efeito foi marcada para esta tarde, no Estaleiro Naval da C. U. F., a cerimónia do lançamento á água do navio-motor «Silva Gouveia», destinado á Sociedade Geral. Preside ao acto o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e assistem numerosas outras individualidades, tais como: director-geral da Marinha, capitão do Porto de Lisboa, presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo e José Manuel de Melo e comandante Otero Ferreira, respectivamente administradores da Sociedade Geral, e eng. Vasco de Melo, director do Estaleiro Naval.

O «Silva Gouveia» é um barco de 1.100 toneladas, com motores de 600 cavalos e uma velocidade de onze nós. Destina-se ao serviço costeiro e dispõe de dois porões, com quatro paus de carga de três toneladas, e escotilhas com caracteristicas que permitem um movimento rápido de carga e descarga das mercadorias. Com casa frigorífica para mantimentos de bordo, o «Silva Gouveia» tem ventilação reforçada nos alojamentos, água quente e fria sob pressão, aquecimento central e outras condições de comodidade, segurança e conforto dos tripulantes.

Os operários do Estaleiro Naval, da Administração-Geral do Porto de Lisboa, de que a Companhia União Fabril é há anos concessionária, estão a trabalhar na construção do «Silva Gouveia» e de mais dois navios para a Sociedade Geral, um dos quais o «Maria Cristina» e o outro destinado ao serviço de Cabo Verde, além de outro, de 1.300 toneladas, que se chamará «Chinde» e foi encomendado pela Companhia Nacional de Navegação.

Ao Estaleiro Naval da C. U. F. foram encomendados o navio «Angoche», de 1.300 toneladas, para a Companhia Nacional de Navegação; três arrastões, de 290 toneladas, para a Sociedade de Pescarias Restelo; dois draga-minas, de 1.300 toneladas, e dois «ferry-boats», de onze toneladas, para o Ministério do Ultramar, e quatro pontões, para a Administração-Geral do Porto de Lisboa.

O julgamento
do caso das viuvas
de Eastbourne
começou em Londres

LONDRES, 18.—O julgamento do dr. John Bodkin Adams começou esta manhã no Tribunal Colectivo do Old Bailey. O médico das viuvas de Eastbourne» entrou na sala onde se comprimiam 200 jornalistas, uns 30 curiosos e uma infinidade de homens de leis e polícias fardados e á paisana.

O presidente do tribunal, Devlin, com a toga vermelha dos juizes do Supremo e a tradicional cabeleira branca, abriu a audiência, dando ordem ao oficial de diligências para ler o libelo. O arguido é acusado do assassinio de uma viuva, de 81 anos, Edith Morrell, em Novembro de 1950.

De pé, entre os guardas, o dr. Adams respondeu:

«Não sou culpado, *my lord!*».

Os jurados (dez homens e duas mulheres) prestaram compromisso. Depois, o juiz ordenou ao arguido que se sentasse e o delegado do Ministério Publico, sir Reginald Manningham-Buller, com muitos documentos na mão, ergueu-se para ler a acusação.

O rol das testemunhas da Coroa inclui 40 pessoas — enfermeiras, farmacêuticos, «detectives» encarregados da investigação do caso e outras.

Num julgamento preliminar, em Eastbourne, o dr. Adams fora declarado culpado da morte da viuva Morrell, cujo cadáver foi mandado exumar pelas autoridades, mas a Coroa acusou-o ainda, por declaração verbal, de ter assassinado mais duas das suas ricas clientes. Ambas lhe deixaram, em testamento, grandes somas de dinheiro e presentes valiosos.—(F. P. e A. N. I.).

Precauções especiais
no aeródromo de Londres

LONDRES, 18. — Foi declarado o estado de emergência esta manhã no aeroporto, quando o piloto de um «Viscount 701» enviou uma mensagem dizendo estar a notar no aparelho «uma vibração estranha».

O avião aterrou, porém, sem novidade. Era um dos dois aparelhos que tinham ficado detidos em Roma á ordem da respectiva empresa.

E' a segunda vez que o aeroporto de Londres declara o estado de emergência devido á aterragem de um «Viscount», desde que um deles se despenhou em Manchester, na quinta-feira. — (A. N. I.).

Rebeldes executados
na Argélia

CONSTANTINA, 18.—Foram executados, esta manhã, três «Fellaghas», condenados á morte.

Quatro outros arguidos, também condenados, ao mesmo tempo, á pena capital, beneficiaram de comutação da pena.—(F. P.).

Perdizes e perdigotos
em pleno mês de Março...

TORRÃO, 17.—Na herdade de Vale Longo, sujeita ao regime florestal, e de que é proprietário o sr. Manuel Martins da Costa Mendonça, foi agora vista uma perdiz com nove perdigotos.

Como, nesta altura, tal criação é rara, a princípio houve quem não acreditasse no caso, tendo agora sido visto por várias pessoas e confirmado pelo filho do proprietário daquela herdade, sr. Aires Alves Mendonça.

Também, na herdade do Vale Bom, igualmente sujeita ao regime florestal, foi apanhada á mão pelo sr. João de Sousa, administrador daquela propriedade, uma raposa com três filhos que estão em exposição na referida propriedade.

O mesmo caçador, no mesmo dia, abateu a tiro um gato bravo.

Marinha de Guerra

Foi publicada uma portaria que manda constituir os serviços de máquinas da flotilha de draga-minas e da flotilha de navios-patrulhas e que regula as nomeações dos respectivos chefes e dos das unidades que as constituem.

Palavras para quê? Basta este texto para provar o êxito único e clamoroso do supremo espectáculo do momento!

UM ELENCO DUMA CATEGORIA COMO NÃO HÁ MEMÓRIA

INGRID BERGMAN
numa criação insuperável

YUL BRYNNER
o idolo de «O REI E EU»

HELEN HAYES
a incomparável

ANASTASIA

DESDE A ESTREIA QUE O PÚBLICO DE LISBOA TEM ESGOTADO TOTALMENTE OS 3 ESPECTÁCULOS DIÁRIOS

AKIM TAMIROF—MARTITA HUNT—FELIX AYLMER Produção BUDDY ADLER
Realizador ANATOLE LITVAK — Argumento ARTHUR LAURENTS
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE

MAIORES DE 13 ANOS

20th CENTURY-FOX

UM FILME GRANDIOSO AO MESMO TEMPO VIGOROSO E DELICADO COM UMA HISTÓRIA IMPRESSIONANTE QUE EMPOLGA E ENTERNECE

2.ª SEMANA TIVOLI

SÃO LUIZ ADULTOS **ALVALADE**

A DOPERFILME tem a honra de apresentar **AMANHÃ**

O FILME QUE O MAIOR CINEMA DO MUNDO (Rádio City Music-Hall) ESCOLHEU PARA PROGRAMAR NA MAIS IMPORTANTE DATA DO ANO (25 de Dezembro de 1956)

A crónica escandalosa da vida privada de uma familia de milionários americanos

Um filme corajoso, onde se contam as histórias proibidas de uma mocidade ociosa e depravada, que sofre do mal do século

---

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira — Joaquim Silveirinha** — Isaura A. de Carvalho — António Meneses — Julieta Estrela e Fernando Maurício.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

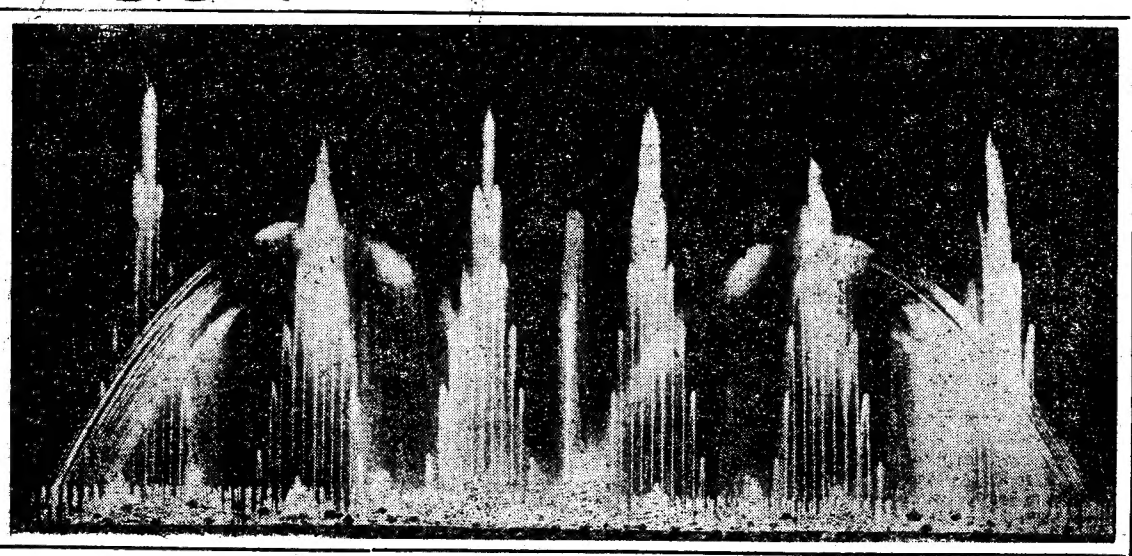
4.ª Feira—Apresentação dos concorrentes da **«Primavera do Fado»**.

CINEMA MONUMENTAL

Telef. 55131

AMANHÃ ás 21.30 ESTREIA

O MAIS MARAVILHOSO ESPECTACULO, APRESENTADO AGORA, PELA PRIMEIRA VEZ, NA SUA MAXIMA BELEZA



"AGUA QUE DANÇA"
(DANCING WATERS)

No RITZ CLUB
Na próxima quinta-feira
Grande estreia das famosas artistas
MARGOT and CHIWERTO
ADULTOS

TAZ DO DIA
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
TRINDADE—A's 21,45—«Doutora em leis».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
MARIA VITORIA—As 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
A B C —A's 20 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!».

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia»
SÃO LUIS—Variedades.
POLITEAMA — «Cantinflas na ribalta»
EDEN—«A vida amorosa de André Chenier».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO—«A vida apaixonada de Van Gogh».
MONUMENTAL—«Dedicação».
CONDES—«Um caso diabólico».
ROMA—«Contos romanos».
AVIS—«Um caso diabólico».
ALVALADE—«Um diabo de saias».
ODEON — «O inocente»
CAPITOLIO—«Juventude em perigo».
OLIMPIA — «Os cinco desesperados».
TERRASSE—«Folhas de Outono».
RESTELO—«Armadilha amorosa».
IDEAL—«Cavaleiro andaluz».
PROMOTORA—«A mais bela do Mundo».
JARDIM—«Uma vida inteira».

PARAISO DE GU TARRAS

Trav. do Salitre, 1 (á Praça da Alegria)—Tel. 20841 e 368096
CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL
HOJE: ELENCO DE OIRO com ARTUR RIBEIRO, ANTONIO MESTRE, GINA MARIA, LOUBET BRAVO, NATALINA PROENÇA e MARIA ALBERTINA
DIRECÇÃO ARTISTICA DE **LUIS GONZAGA**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
BAILE com o CONJUNTO PARAISO
SELECÇÃO RIGOROSA (ADULTOS)
BREVEMENTE:
Rapsódia Portuguesa

VIELA — VIELA — VIELA — VIELA — VIELA — VIELA

R. Taipas, 14 — Casa da Celeste Rodrigues — Tel. 27256 (Adultos)
O RESTAURANTE REALMENTE TIPICO
VIELA — VIELA — VIELA — VIELA — VIELA — VIELA

AVENIDA Tel. 27273

A's 21,45 h. (Adultos)
6.ª e ultima semana da comédia italiana
O palco da vida
Tradução de **Luís Francisco Rebelo**
Grande criação de **JOSÉ GAMBOA**
UM VALIOSO ELENCO
Brevemente: **A DESCONHECIDA** de LUIGI PIRANDELO
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

BAR ANDALUZ
Aberto até ás 3.30
R. Jardim do Regedor, 7

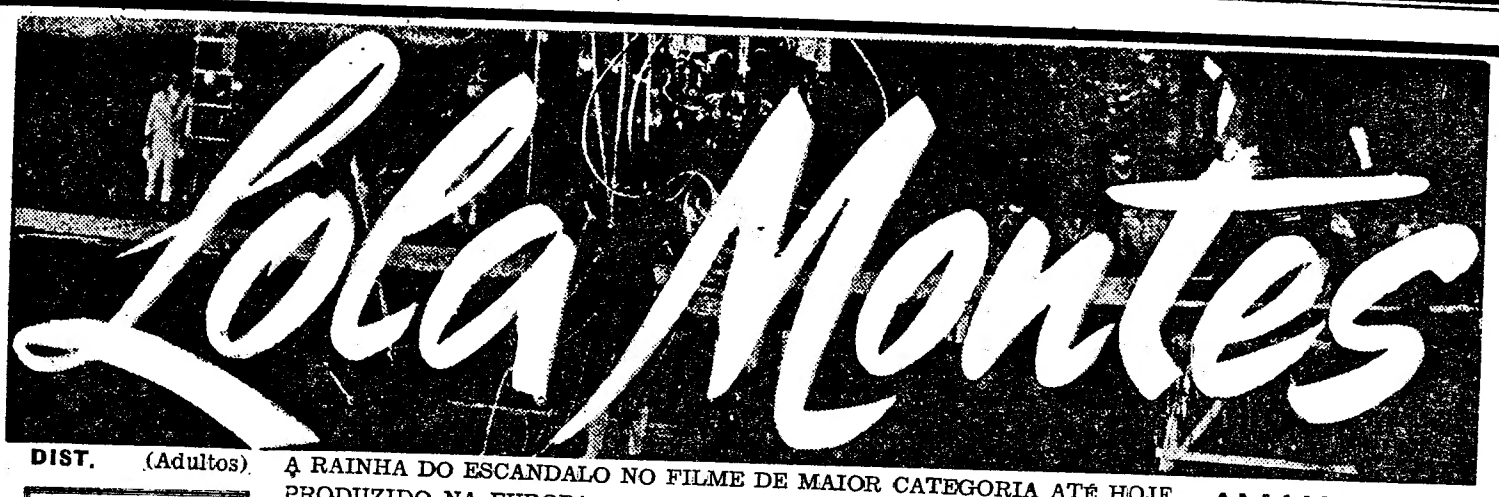
Bussola
A ORIENTAÇÃO DA MODA
Av. João XXI-3-LISBOA

Participa a todas as suas Ex^mas Clientes que inaugura a estação de primavera na próxima 4.ª feira

---

NINA ADULTOS

APRESENTA
TODAS AS TARDES E NOITES, AS EXTRAORDINARIAS INTERPRETES DOS RITMOS ZINGAROS
GRECO SISTERS
UM DESLUMBRAMENTO!!!



DIST. FILMITALUS (Adultos)

A RAINHA DO ESCANDALO NO FILME DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE PRODUZIDO NA EUROPA — INTERPRETAÇÃO MAGISTRAL DE **MARTINE CAROL**, COM **PETER USTINOV, ANTON WALBROOK E OSCAR WERNER**— A realização de MAX OPHULS, que custou a fortuna de mais de 50 mil contos

Uma produção gigantesca, extraordinária e espectacular

AMANHÃ no CINEMA MONUMENTAL

EM **CINEMASCOPE**, EASTMANCOLOR, COM SOM ESTEREOFÓNICO DE QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS, APRESENTADA EM CONJUNTO COM A GRANDE ATRACÇÃO NO PALCO: **«A ÁGUA QUE DANÇA»** — VIDE ANUNCIO ESPECIAL

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172 (13 anos)
A's 15,15, 18,15 (P. red.) e ás 21,15
3.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com **Brigitte Bardot**
alegre comédia francesa em Cinemascópio
Festa de homenagem e despedida de
IVON CURI
Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme excepcional em Vistavision - Tecnicolor
A VIDA AMOROSA DE ANDRÉ CHENIER
com **Antonella Lualdi** e **Raf Vallone**
Um conflito amoroso na sua máxima expressão humana
(Para maiores de 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
A obra de arte cinematográfica
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com **Kirk Douglas, Anthony Quinn e Pamela Brown**
Cinemascope — Metrocolor

MONUMENTAL TEL. 55121
A's 15,15 (6 anos) ás 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
O enternecedor filme do genial **Walt Disney**
Interpretado pelo prodigioso actor de 10 anos **ANDRÉ VELASQUEZ**
DEDICAÇÃO
No programa: o grandioso documentário **A Rainha Isabel II em Portugal**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (13 anos)
3.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com **Brigitte Bardot**
alegre comédia francesa em Cinemascópio
Em cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red) e 21,45
(Adultos)
Uma história diabólica... de amor... de suspeita... de castigo
UM CASO DIABÓLICO
com **Jean Gabin** e **Danièle Delorme**

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
Um filme alegre... Uma história original
CONTOS ROMANOS
com **Silvana Pampanini, Vittorio De Sica e Tótó**
CINEMASCOPE
(Adultos)

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
PERDEU-SE UM MARIDO
com **Laura Alves** e **António Silva**

CASINO ESTORIL
's 21,30 (Adultos)
INDOMÁVEL
com **Joel McCrea**

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima em **Cinemascope** de Anatole Litvak
2.ª SEMANA
dum **Exito Unico!**
ANASTASIA
com um elenco sensacional: **Ingrid Bergman, Yul Brynner** e **Helen Hayes**
A filha do Czar? Uma Impostora?
3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
3.ª SEMANA
do maior êxito de gargalhada do ano:
CANTINFLAS NA RIBALTA
com **Christine Martel (Miss Universo)** e **CANTINFLAS em cinco personagens diferentes**
(Para adultos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
Uma história diabólica... de amor... de suspeita... de castigo
UM CASO DIABÓLICO
com **Jean Gabin** e **Danièle Delorme**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,00 (Para 13 anos)
A obra máxima da literatura mundial
GUERRA E PAZ
Um autêntico milagre cinematográfico
com **Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer**
VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283 (Adultos)
A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
5.ª SEMANA
Pedro Infante na sua nova e hilariante comédia
O INOCENTE

CAPITÓLIO TEL. 27493 (Adultos)
A's 15,30 e 21,30
Mais cruel que «Sementes de violência».
Mais humano que «Furia de viver»
JUVENTUDE EM PERIGO
com **Sal Mined, James Whitmore, John Cassavetes** e o «Lixo» das ruas de Nova Iorque

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
FOLHAS DE OUTONO
O ALVO É UMA MULHER

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
ARMADILHA AMOROSA
(Em Cinemascope)
com **Frank Sinatra** e **Debbie Reynolds**

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
EM 5.ª SEMANA
O INOCENTE
com **Pedro Infante**
No programa: **ORQUIDEAS PARA MINHA ESPOSA**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
CAVALEIRO ANDALUZ
ASAS DE JUVENTUDE

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6$50 — 1 Ribatejo 10$00 no Bar Ribatejo. Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

APENAS 8 DIAS

EM VIRTUDE DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM O EMPRESÁRIO ROCHA BRITO, DO TEATRO SA' DA BANDEIRA, DO PORTO, E OUTRAS EMPRESAS DA PROVÍNCIA

O GRANDE ÊXITO

DE **LAURA ALVES** (ADULTOS)

No TEATRO MONUMENTAL

HOJE, A'S 21,45 QUANDO ELAS SE ENCONTRAM

ABC

SOCIEDADE ARTISTICA —— Telefone 366783

Aida Baptista no «Papagaio»

José Viana no «Mateus»

Nantília de Oliveira no «Rapaz dos jornais»

TODAS AS NOITES!
2 SESSÕES ÀS 20,45 E 22,45
Com a revista popular de maior êxito dos ultimos tempos!

Aida Baptista

JÁ CÁ CANTA!

A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA
——E DAS BOAS PIADAS, com——
AIDA BAPTISTA

TEATRO DE **REVISTA** A PREÇOS DE **CINEMA!**
PLATEIA DE 25$00 A 12$50
BALCÃO DE 15$00 A 7$50

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Clarisse Belo na «Dama Antiga»

Oscar Acurcio no «Adão»

Camilo de Oliveira no «Matias»

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÁS 21 E 45 (Adultos)
58.ª REPRESENTAÇÃO
DE UM GRANDE EXITO
Amor à antiga
de *Augusto de Castro*
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A PREÇOS POPULARES
Uma notável interpretação

TRINDADE
Empresa Teatral Avenida, subsidiada pelo Fundo do Teatro
A's 21,45 h. (Para 13 anos)
GIUSEPPE BASTOS apresenta
UM ORIGINAL PORTUGUÊS DE GRANDE EXITO
DA AUTORIA DO
DR. VASCO DE MENDONÇA ALVES
DOUTORA EM LEIS
POR UM VALIOSO ELENCO
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ

CASINO ESTORIL
HOJE
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos **OLIVER** e **HELDER REIS** (Adultos)

MARGOT and CHIWERIU
artistas de alta categoria mundial, em estreia na próxima 5.ª-feira
No RITZ CLUB
ADULTOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que há negociações para o provável ingresso do actor José Gamboa numa companhia de comédias, assim que se conclua o seu contrato com o empresário Vasco Morgado.

—Depois de amanhã, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra efectua um espectáculo no Teatro Rivoli, do Porto.

—O empresário Giuseppe Bastos tem encontrado certas dificuldades na organização do elenco da companhia que projecta levar á África este ano.

—O maestro Fernando de Carvalho é um dos autores da musica da revista em ensaios no Teatro A B C.

—A companhia do Teatro Monumental vai ao Porto, brevemente, representar as comédias «A 8.ª mulher do milionário» e «Quando elas se encontram».

—A companhia formada pelos artistas que têm estado a actuar no Teatro Variedades, com excepção dos que participarão no desempenho da revista, «Oh! Yes», vão ensaiar uma nova comédia, com a qual oportunamente se deslocarão ao Porto, onde também representarão a peça «Testemunha de acusação».

—O actor Alfredo Ruas segue no dia 25 para Lourenço Marques, a bordo do paquete «Império».

—O Teatro Experimental de Lisboa ainda não decidiu qual será a peça que vai montar a seguir á apresentação de «Antigona». Prove-se, entretanto, a escolha de «A ilha das cabras», de Ugo Betti.

—Presume-se que só em meados da próxima semana será estreada, no Teatro Apolo, a peça «O canto da cotovia».

—O ilusionista Conde de Aguilar deve brevemente, apresentar-se num cinema do Porto, em fim-de-festa.

Ultima semana !

de «O Palco da Vida»

Em ultima semana, para dar lugar á peça de Pirandelo «A desconhecida», representa-se no Teatro Avenida, com êxito que vem já de há seis semanas, «O Palco da Vida», tradução do dr. Luís Francisco Rebelo e cuja representação tem como protagonista o excelente actor José Gamboa, á frente de um perfeito elenco.

«Antigona»

até domingo no Teatro Experimental

Repete-se esta noite, ás 22 horas, no Clube Estefania, o excelente espectáculo apresentado pelo Teatro Experimental de Lisboa, subsidiado pelo Fundo de Teatro. Até domingo, repetir-se-á o mesmo programa para quantos quiserem assistir. Bastará, para o efeito, que, á entrada, paguem uma joia de sócios, no valor de 7$50, e a quota de 17$50, que habilita o candidato a assistir imediatamente ao espectáculo. A quota mensal de 17$50 dará direito, a cada sócio, a assistir a um espectáculo diferente, em cada mês, pois, como se sabe, o Grupo de Teatro Experimental funciona como companhia.

O novo teatro

em construção em Setubal

SETUBAL, 17.—No local onde existiu o pequeno Teatro Luisa Todi, recentemente demolido, começaram já as obras de construção de um moderno cine-teatro que receberá, também, o nome da grande artista setubalense.

A nova casa de espectáculos ocupará uma área de cerca de 770 metros quadrados e terá duas fachadas de grande porte arquitectónico, sendo uma para Poente e outra para a Avenida Luisa Todi, artéria para onde se rasgará um espaçoso terraço ao longo de todo o corpo do edifício.

A lotação é de 1.225 lugares, distribuídos por plateia, balcões e tribunas, com acessos independentes. O palco e a tela, bem como todas as dependências do edifício obedecem ás directrizes modernas da técnica especializada e toda a casa terá aquecimento e ar condicionado.

A «Guerra e Paz»

no S. Jorge

Foi um acontecimento notável a estreia do filme de King Vidor «Guerra e Paz». Não era tarefa fácil transpor para a tela essa magnifica obra da literatura mundial, conservando-lhe toda a sua beleza e grandiosidade. São três horas e meia de um espectáculo grandioso. Audrey Hepburn, Henry Fonda, Mel Ferrer, Vitório Gassman, Anita Eckberg e John Mills são os esplendidos intérpretes da pelicula. O Technicolor e o Vistavision dão por sua vez ao filme o colorido e a profundidade que o tema exigia.

No Império

«A vida apaixonada Van Gogh»

No Cinema Império continua com êxito a exibição do filme «A vida apaixonada de Van Gogh», criação magnífica de Kirk Douglas, que por tal foi classificado como o melhor actor do ano. A cor e a luz, o som e o rigor da evocação da tragédia do genial pintor dão ao filme categoria de uma obra de arte invulgar como foi reconhecido unanimemente pela crítica e pelo publico.

Imagem do dia

Pode dizer-se, sem qualquer especie de exagero, que o EXITO alcançado por «ANASTASIA», no TIVOLI, ultrapassa tudo o que se esperava. Constitui um EXITO UNICO. Desde a sua estreia que o PUBLICO esgota TODOS os espectáculos, encantado com o admirável filme de Anatole Litvak, na verdade sensacional. A interpretação atinge um nível desusado confiada aos formidáveis artistas: INGRID BERGMAN, YUL BRYNNER, o famoso ídolo de «O REI E EU», e HELEN HAYES, a incomparável!

O "FAIA"
Restaurante Tipico
Lucília do Carmo
apresenta a partir de hoje a grande atracção nacional
Tristão da Silva
além dum bom conjunto de cantadeiras
Rigorosa selecção
Telefone 29387 (Adultos)

No RITZ CLUB
estreiam-se na 5.ª-feira
MARGOT and CH WERTO
Duas celebridades mundiais
ADULTOS

4.ª FEIRA ESTREIA no ODÉON
FILMES ALCANTARA APRESENTA
NÃO PEQUE! A MAIS VIGOROSA HISTÓRIA DE AMOR
NÃO PEQUE! E' UM TEMA FORTE e APAIXONANTE
NÃO PEQUE! POR AMOR, ERA ACUSADA DE DIVERSOS DELITOS
(ADULTOS) NÃO PEQUE! É UM FILME COM MARGA LOPEZ, MIGUEL TORRUCO e ERNESTO ALONSO

O MAIOR EXITO DE CANTINFLAS EM LISBOA!

ADULTOS

3.ª SEMANA DE GARGALHADAS ESGOTADAS!

3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

É um filme Columbia

Depois de ser o «PORTEIRO»,
«MATA-SETE», «DEPUTADO»
«MATADOR» conceituado
E galhardo «MOSQUITEIRO»,
Agora sou um peralta
Que pinta o diabo a quatro
Nos bastidores de um teatro
Sob as luzes da ribalta!...

Quem nunca viu um *gitano*
De pura raça *calé*
Venha e verá como é
Que se dança mano a mano,
Com um *salero* de alto lá,
Flamencos, seguidillas,
Fandanguilhos e quadrilhas
Em passo de chá-chá-chá...

Esta finura de corte,
Esta elegancia sem par,
Só eu a pude encontrar
Pois sou um homem de sorte...
Vejam bem como me quadra,
Parece mesmo á medida,
Por um susto e uma corrida
Tróuxe-o da feira da ladra.

CANTINFLAS NA RIBALTA
HOJE E TODOS OS DIAS NO POLITEAMA

Beatriz Costa e António Silva num momento hilariante

SE AINDA NÃO FOI VER... PERGUNTE A QUEM JÁ VIU
A POPULARISSIMA REVISTA
TOCA A MUSICA!
COM A QUERIDA VEDETA BEATRIZ COSTA
NUM GRANDE ESPECTACULO DE SALVADOR
E FICARA SABENDO AS RAZÕES DO EXTRAORDINARIO ÊXITO VERIFICADO NO
2 SESSÕES, AS 20.30 e 22.45 — ADULTOS
MARIA VITORIA
EMP.ª EUG. SALVADOR e RUI MARTINS, LTD.ª

Salvador e Humberto Madeira na «Feira da Ladra»

E' urgente completar
a avenida marginal
de Portimão à Praia da Rocha

E' Portimão, como todos sabem, pelas suas praias e por constituir o ponto de confluência dos mais belos trajectos turísticos do Algarve, o maior centro turístico do Sul do País.

Esta situação, que lhe cria grandes obrigações no que respeita á valorização turística nacional, dá-lhe também incontestáveis direitos em receber dos poderes publicos o auxílio necessário para essa valorização, quando os seus recursos financeiros não chegam, ou quando se torna evidente que só a intervenção do Estado poderá modificar deficiências de certos aspectos de urbanização, em alguns casos bem dolorosos, como se patenteia por exemplo nas dificuldades existentes para a realização completa dessa magnífica artéria que seria a avenida marginal para a Praia da Rocha, a partir da baixa da cidade, e já construída em grande parte.

E' certo que está em projecto uma estrada nacional para a Praia da Rocha, a partir do sítio da Boavista e passando pelo interior, o que vem remediar a situação injusta em que se encontra esta praia, que não é servida por uma estrada nacional, como o são muitas praias de menor atracção turística.

Sem negar a grande utilidade dessa projectada artéria, não podemos contudo deixar de acentuar que, do ponto de vista turístico e prático o principal acesso para a Praia da Rocha deve ser feito por intermédio duma avenida marginal, a construir, ou melhor, a completar, pelo Estado, visto ser esse o mais belo e prático acesso á Rocha, o que seria de interesse, não meramente local, mas sim nacional, dada a projecção europeia que esta praia já hoje tem.

Tudo recomenda. Por toda a parte se vê, no País e no estrangeiro, valorizarem-se de preferência as avenidas marginais a um rio ou mar, pois nenhumas outras artérias as superam em beleza de perspectivas. Estamos certos de que não será em Portimão, um dos centros turísticos portugueses mais conhecidos, que esse espírito vai ficar em letra morta.

Como acima dissemos, essa avenida já está construida até perto do convento de S. Francisco, a uns 700 metros da Praia da Rocha. Por conseguinte, dado o pouco que falta completar, é evidente que o dispêndio financeiro é bem modesto, se o compararmos á valorização extraordinária que essa avenida daria a Portimão e á Praia da Rocha, com repercussões de rentabilidade bem compensadoras, no futuro, para o próprio Estado, que arrecada nesta cidade as maiores receitas provenientes do turismo, no Sul do País.

Para que a avenida marginal seja uma artéria digna da finalidade apontada, seria necessário, além da obra indicada, que fossem modificados certos aspectos respeitantes ao plano de urbanização e á concepção das instalações portuárias de Portimão, de maneira a poderem ser construídos aí bons prédios. Isto é talvez o mais importante e não traria dispêndios para o Estado.

Estamos certos de que o sr. ministro das Obras Publicas não deixará de resolver, com a sua decisiva intervenção, este problema que preocupa todos os admiradores da magnífica região, quer sejam naturais ou não desta cidade.

Trata-se da finalidade que foi dada á parte da avenida marginal já construída, incluindo esse local na zona das instalações portuárias e não permitindo que se construam aí prédios de habitação de bom aspecto arquitectónico, mas autorizando barracões com a justificação de que têm utilidade para o porto.

E' evidente que uma avenida marginal ladeada de barracões do mais vil aspecto estético que nos tem sido dado observar, não pode constituir acesso decente a uma estancia de turismo e ao melhor local duma cidade. Os barracões que têm sido construídos na zona em causa, são utilizados, na sua maior parte, por estações de serviço, por garagens, por lojas de candeeiros e artigos de pesca. Não podemos compreender qual a relação existente entre as necessidades do porto e a imprescindibilidade de serem as actividades indicadas a beneficiar dessa localização e não blocos habitacionais.

Mas admitamos que o porto não possa dispensar a localização de tais actividades nessa zona e não a poucas centenas de metros de distancia. Cremos que damos uma prova de muito boa vontade, admitindo isso.

Neste caso, porém, parece-nos perfeitamente admissível que se permitisse aí a construção de edifícios residenciais de dois ou três andares, com a obrigação de os seus construtores reservarem no rés-do-chão as instalações necessárias ao funcionamento dessas industrias de lavagem, lubrificação, recolha de automóveis e venda de candeeiros, já que não seria sensato exigir a essas industrias a construção de bons prédios de três andares para o seu funcionamento, o que era uma solução. Ficaria assim tudo conciliado. Ainda recentemente vimos em Loulé, na sua bela avenida, um prédio de perfeito aspecto, que nos parecia uma boa residência, mas que nos informaram ser um lagar de azeite! Aqui está uma magnífica prova do respeito que pode merecer a um industrial e a uma Camara o embelezamento da sua melhor artéria, conciliando os interesses particulares com os interesses publicos.

No caso de que vimos tratando, não tem a Camara de Portimão poderes para impor na zona descrita a construção de prédios de bom nível arquitectónico, se a Junta Autónoma do porto os vetar, com o argumento de que não servem exclusivamente as necessidades do porto, como já tem acontecido.

Julgamos que só o sr. ministro das Obras Publicas poderá resolver definitivamente este caso, dando poderes á Camara para impor a construção de bons prédios nessas zonas, embora com a obrigação de fazer reservar no rés-do-chão espaço para a instalação de actividades que na opinião da Junta Autónoma tivessem ligação com o porto.

Poder-nos-iam objectar que há instalações portuárias, tais como silos, entrepostos, etc., que têm de ficar forçosamente junto dos cais e que não são compatíveis com a sua localização no rés-do-chão de blocos habitacionais. Absolutamente de acordo. Mas também podemos responder que no local em causa já não há espaço para essas instalações necessárias a um porto com a importancia e as necessidades de expansão do de Portimão.

Há, de qualquer modo, que procurar outros locais e é evidente que existem vastos espaços para instalações desta ultima espécie, entre o convento de S. Francisco e a fortaleza de Santa Catarina, podendo a avenida marginal para a Praia da Rocha inflectir, depois do convento de S. Francisco, para os terrenos elevados onde está colocado o depósito de água que abastece a Praia da Rocha.

Deste modo, dada a diferença de nível—uns doze metros—que existe entre estes terrenos e os que se situam junto do rio, verifica-se que a avenida para a Praia da Rocha, passando pelo local indicado, não seria prejudicada nas magnificas perspectivas que daí se observam para o rio e para a outra margem, pelas construções portuárias a realizar junto dos cais, nessa zona.

Um observador colocado junto do depósito de água que abastece a Praia da Rocha poderá verificar fácilmente esta verdade.

Além disso, quanto aos armazens e fábricas que tenham vantagem em estar localizados próximo do rio, observa-se que, existindo pouco espaço para essas edificações na zona da avenida marginal já construída, terão elas que expandir-se para os terrenos situados a montante da ponte de caminho de ferro, na margem de Portimão, onde existem vastíssimos espaços, magnificamente localizados para o efeito, bastando, para lhes dar a finalidade indicada, que se faça uma via de acesso, ou marginal, ou, para maior facilidade e urgência, partindo da estrada para Monchique, á saída de Portimão, o que é bem fácil de realizar.

No que respeita aos estaleiros de S. Francisco, terão estes de desaparecer do local em que se encontram, para continuação da avenida marginal.

Existe em Portimão uma falta aflitiva de mais estaleiros, sendo, portanto, da maior urgência que essas instalações sejam feitas nos melhores terrenos disponíveis para o efeito, a montante da ponte de caminho de ferro, tornando-se necessário, para isso, encarar modificações nas pontes, de maneira a facilitar o acesso dos barcos á zona Norte do porto. Essas modificações são imprescindíveis, além disso, pelo imperativo das necessidades de melhoramento do porto interior, pois verifica-se que o aterro da ponte de caminho de ferro é uma das razões mais graves do assoreamento do porto e, portanto, da barra, razão por que muitos aconselham a sua mudança para junto da povoação da Mexilheirinha, onde o rio é mais estreito, eliminando assim um dos obstáculos existentes para o acesso á zona Norte do porto.

Mesmo que a transferência dos estaleiros de S. Francisco tivesse de esperar pela preparação de outros locais, nada obstava a que a avenida começasse a ser urgentemente executada no trajecto que vai de S. Francisco até á Praia da Rocha.

Estamos certos de que o sr. ministro das Obras Publicas, cujo carinho e desvelo pelas nossas cidades é bem conhecido, resolverá brevemente este assunto, tanto mais que a sua solução transcende os limites das entidades locais, ordenando que se complete a avenida marginal até á Praia da Rocha e dando á Camara poderes para que esta possa impor a construção de bons prédios nessa artéria, sem que outras entidades locais possam impedi-lo.

T. A.

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando.

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes: as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Tribunais

Um julgamento importante

E' esperada esta noite uma sentença que deverá proferir o tribunal colectivo do 4.º Juizo Criminal da Boa-Hora, ao qual preside o corregedor sr. dr. Silva Caldeira, que tem como adjuntos os juizes srs. drs. Alves Pinto e Arêlo Manso, e como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Maia de Carvalho.

O pleito em debate, tal qual foi apresentado pelo Ministério Publico, constitui uma monstruosidade que a justiça portuguesa não conhecera há mais de cinquenta anos a esta parte. E' por isso que, perante a lei, a discussão da causa tem sido feita secretamente. A leitura da sentença vai ser publica. Através desse documento conhecer-se-á a verdade do que se passou em relação aos factos que determináram a organização do grave processo pela Polícia Judiciária. Neste transcendente caso debatem-se duas teses: uma, que se trata de uma vingança urdida por ciumes; a outra, embora com os seus tópicos exagerados, ultrapassa tudo quanto se possa imaginar.

O despacho de pronuncia elaborado pelo sr. dr. Maia de Carvalho, causa calafrios. E é tal a sua convicção de que está dentro da verdade, que aquele magistrado pede para o réu um castigo implacável, acrescido de medidas de segurança. O incriminado foi examinado no Hospital Julio de Matos, tendo os psiquiatras que o observaram cuidadosa e demoradamente chegado á conclusão que ele é imputável, portanto, responsável, pelos seus actos. A defesa insiste que se trata de uma cabala urdida por pessoa que já esteve também internada numa casa de saude por ser cocainómana.

O presumível delinquente responde pela acusação de crimes e que cabem as classificações de burla, furto, tentativa de violação, cárcere privado, violação, atentado ao pudor e ameaças.

O julgamento comportou dez audiências. O réu tem mantido negativa sistemática, mantendo a declaração de que é alvo de uma cabala e de uma vingança. A audiência desta tarde é destinada ás alegações da defesa, esperando-se que a sentença seja lida á noite.

O centenário
de Fialho de Almeida

BEJA, 17 — Está elaborado, em princípio, o programa das comemorações, em Beja, do centenário do grande escritor sul-alentejano Fialho de Almeida, nascido a 7 de Maio de 1857, em Vila de Frades, do concelho de Cuba.

A iniciativa, que partiu do jornalista bejense Candido Marrecas, é levada a efeito por uma comissão especialmente organizada para esse fim e conta com o patrocínio do governador civil do distrito e doutras entidades oficiais. Assim, no dia 7 de Maio, far-se-á uma romagem á casa onde Fialho nasceu, onde já está uma lápida comemorativa e onde, por iniciativa do presidente da Camara Municipal de Vidigueira, será colocada outra lápida, a perpetuar a comemoração do centenário.

Depois de uma visita ao busto que um grupo de admiradores de Fialho erigiu, em 1926, em frente da escola que tem o seu nome, também em Vila de Frades, a comitiva deslocar-se-á á vila de Cuba, visitando a casa onde o escritor morreu, na Rua João Vaz. Também ali será descerrada uma lápida comemorativa, por resolução da Camara daquela vila, seguindo-se uma romagem ao tumulo do escritor, no cemitério de Cuba, onde será proferido um discurso evocativo.

Em Beja, numa das salas dos Paços do Concelho, será, de tarde, inaugurada uma exposição sobre a obra e figura de Fialho e á noite, no salão nobre do mesmo edifício, realizar-se-á uma sessão solene, sendo oradores a sr.ª dr.ª Clementina Ferreira de Sousa, professora do Liceu D. João de Castro, e o sr. dr. Jacinto do Prado Coelho, professor da Universidade de Lisboa.

Instituto de Agronomia

Continua amanhã, ás 17 e 30, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, o curso complementar de fisiologia complementar, 2.º ciclo, organizado pela Associação dos Estudantes de Agronomia com a participação do departamento de Botanica daquele estabelecimento de ensino. Dará a 2.ª lição o prof. dr. Carlos Tavares, da Faculdade de Ciências de Lisboa, que a intitulou «sobre a simbiose licanica».

A agravamento da crise no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

natural, mais na preparação das suas forças militares do que na dos contingentes internacionais que não foram a Gaza fazer a guerra mas restabelecer a paz.

3.º—O coronel Nasser, hábilmente, separou a questão do petróleo da do conflito com Israel isolando este e dando-lhe o lugar mais importante no conjunto da situação no Médio Oriente. Entretanto, para confirmar esta manobra diplomática, a Siria autorizou a reparação da conduta que passa pelo seu território e que o seu Governo mandara sabotar, ao mesmo tempo que o Governo do Cairo se prepara para restabelecer no Canal de Suez o transito dos petroleiros de pequena tonelagem.

A oposição do Egipto a qualquer tentativa de liquidação do conflito com Israel — causa fundamental da agitação que há anos lavra no Médio Oriente — subsiste integralmente e com carácter cada vez mais feroz. O chefe do Governo do Cairo, que não assumiu compromissos e tem inteira liberdade de movimentos para agir como entender, começou logo por protestar contra a presença de forças da O. N. U. em território egípcio, renovando simultaneamente os raides dos Voluntários da Morte contra o território israelita.

Quais vão ser as reacções nos Estados Unidos, do Governo e da opinião publica, as quais, como sabemos, não são concordantes? Os Americanos manifestam, em relação ao Egipto, uma desconfiança crescente e uma irritação visível. Mas o presidente e os seus colaboradores estão comprometidos pela doutrina Eisenhower a qual assenta no propósito firme de cultivar, de preferência a quaisquer outras considerações, a amizade dos países árabes. Verifica-se, assim, que o cálculo em que se baseava a sua aplicação — segundo o qual os dólares bastariam para liquidar satisfatóriamente a situação — era errado

O mais grave é que, depois do que se passou no Médio Oriente e na O. N. U. desde Novembro, os Estados Unidos assumiram compromissos que, na prática, equivalem a reivindicar o papel de gendarmes locais e é portanto a eles que cabe a tarefa e a responsabilidade de restabelecer ali a ordem perturbada. Ora, como ninguém ignora, por detrás dos gestos e das iniciativas do Governo do Cairo estão a paciência e a tenacidade da diplomacia soviética, e é isso que agrava, de maneira perigosa, a situação a qual tende a torna-se novamente explosiva.

JEAN HEER

DESASTRE MORTAL
numa pedreira

VILA REAL, 17—Na ocasião em que procediam á extracção de pedra numa pedreira, no lugar de Balugas, concelho de Vila Pouca de Aguiar, e devido á explosão de um tiro, foi atingido mortalmente por uma pedra o operário António Gonçalves da Fonseca, casado, de 29 anos, residente em Alvites, freguesia de Mouçós, deste concelho. Transportado ao Hospital da Misericórdia, faleceu no caminho. O infeliz deixa viuva e um filho com um mês.

O preço da batata

SERNANCELHE, 17 — Começaram as cavas das terras para a próxima sementeira da batata. Entretanto, os lavradores estão muito desanimados, pois os compradores não a adquirem por mais de 13$00 a arroba, preço que não cobre em muitos casos as despesas do cultivo.

O ministro da Educação com os estudantes que compõem a comissão promotora da «Queima das Fitas» na Universidade do Porto, os quais esta manhã o convidaram a assistir a alguns numeros das respectivas festas, marcadas para 5 a 12 de Maio. O prof. Leite Pinto aceitou o convite, prometendo assistir ao sarau artístico integrado no programa

De ontem para hoje

A PROVA DOS NOVE

ELE cá está, o habitual rosário dominical. Apesar da restrição da gasolina, a densidade do tráfego traz consigo o acréscimo da densidade de desastres. E' assim em todo o Mundo — mas o mal dos outros não nos alivia o nosso. Perto de Vila Franca um choque de automóveis deu sete feridos; mais três num automóvel contra um candeeiro na Avenida do Aeroporto; mais dois numa camioneta voltada perto de Alenquer; mais um motociclista ferido num choque (tentativa de ultrapassagem) em Vila Franca; mais um ciclista colhido por uma camioneta perto de Souzelas; duas irmãs sob um carro em Vasconha da Queirã; mais uma série de menor vulto por terras várias do País; e um morto, o soldado César Gomes, derrubado por um automóvel na estrada de Queluz. Entre os habituais da estrada é conhecida uma classe aparte: a dos automobilistas de domingo. Não queremos aceitar o juizo fácil de que sejam esses menos peritos que os outros, mas todos somados dão um total cuja prova dos nove se faz, ao fim de cada domingo, no banco do hospital.

PERSPECTIVAS NOVAS

FALANDO durante a cerimónia de ontem nos estaleiros da Figueira, o ministro da Marinha evidenciou os diferentes aspectos que o acto em si comportava para medida do nosso prestígio aos nossos próprios olhos. E' de destacar, porém, esta perspectiva: parece possível pensar em «nacionalizar o tráfego costeiro de Moçambique, que passará a dispor de navios mais que suficientes para preencher as necessidades da província. E quando tal se verificar, não serão bastantes quaisquer outras razões que pareçam contrariar essa nacionalização».

PARA ACABAR EM PAZ...

EM Penedono, terra rica de subsolo aurifero, suspeitaram as autoridades de um clérigo que jornadeava com ares de peregrino a pedir, dizia ele, para as missões. Foi o excesso de lamuria que mais depressa o traiu. Era um impostor — e pedia para ele. Encontraram-lhe e apreenderam-lhe sob as roupas mais de onze contos, em grande parte ocultos nas meias. A explicação deu-a ele ás autoridades: tinha medo da velhice (o mariola vai nos 42 anos...) e queria garantir-se com o internamento, para o final dos seus dias, na Ordem de S. Francisco...

JORNAL PEQUENO

ELEONOR Roosevelt, viuva do presidente e ela mesma representativa figura da vida americana, passou ontem em Lisboa de avião a caminho de Madrid. ✱ O Governo-Geral de Angola concedeu foral de cidade a Silva Porto, antiga povoação de Belmonte. ✱ Perto de Ponta Delgada desabou um rochedo que atingiu sete casas, ficando sete pessoas sem abrigo. ✱ No Lavradio, uma mulher de 43 anos (Zulmira de Almeida), foi encontrada morta num poço. O risco dos poços sem tampa tem sido aqui muitas vezes apontado: não seria justo esquecer, no entanto, o risco de haver quem teime em destapar os que porventura estejam cobertos.

Manhã na praça

Linguas e linguados

—A freguesa bem vê, o peixe é pouco e está caro, de modo que a criação encarece...

Assim se desculpava hoje uma galinheira do mercado do Chão do Loureiro, ao pedir «50$00, menos nada», por uma galinha gorda. A verdade é que a criação de carnes brancas subiu de preço. Coelhinhos a 20$00 são francamente caros; o cabrito, a 20$00 o quilo não da rendimento; e um pato por 30 ou 35$00 não dá o governo de uma galinha (do mesmo preço) embora pequena.

E, quanto ao peixe, que é em regra o conduto dos pobres, bastava atentar no ar desgovernado das donas de casa, para concluir que o abastecimento vai mal.

—Isto é que está uma desgraça!

—E ainda nós perdemos, freguesa!—dizia a peixeira, a ver se a sua desgraça solidária comovia a compradora...

Como resolver um pobre a gastar o que não tem? Os restaurantes, sim, podiam hoje comprar no Chão do Loureiro pescada grande, de Sesimbra, a 26, 27 e 28$00; outras, de enrolar, a 18$00; marmota crescida (branca) a 20$00 e outra (negra) a 10$00; salmonetes (muito bons, num só lugar) a 34$00; goraz, a 14$40 e garoupa, a 15$40; sável, a 17 e 18$00; enguias, a 22$00, lampreia, a 20$00; chocos, a 10$00; peixe-espada, com fartura, gordo, bonito e com pele, a 10$00 (para que servirá a tabela, perguntava uma dona de casa irritada); cachucho, a 6$50 e chicharro, a 5$50.

Uma mulherzinha, olhando uma concorrente, muito janota, que se decidira pelo pargo a 9$00 protestava:

—Pois é, os ricos que têm dinheiro para pagar o peixe caro é que encarecem o peixe dos pobres. Sovinas, podiam comprar pescada a 30$00 e comem pargo a 9 que nós podiamos pagar pelo preço da tabela, se não fosse a procura...

A novidade do dia, porém, não foram os linguados a 30 e a 32$00, mas as linguas, a 14$00. É uma espécie muito parecida com o seu nobre parente mas bastante mais estreita e mais longa. Assim, como que o bico de um sapato masculino, afiambrado e comprido...

—Valem pelo linguado. A diferença é do preço. A freguesa quer ver?

E começou a arrancar-lhe a pele, como se faz para o linguado «au gratin»...

Junto das bancas de hortaliça a clientela podia respirar um pouco. Havia-a boa e não era cara: couves portuguesas, a 1$20; olhinhos, a $50 (o preço dos molhinhos de grelos, agriões e nabiças); repolhos de tamanho médio, a 2$00, espinafres, a 1$00 e quatro cabeças de nabo 1$20 (a freguesa, que os escolheu de luvas de camurça calçadas, recusou-os, porque não dava mais de 1$00...). A peso, pagava-se a fava a 2$50 e 2$80 (dois quilos, 5$50, gritava o homem), ervilhas, a 5$50 e 6$00, cenouras, a 2$00 e tomate, a 16$00.

Como as bancas da fruta ficam ali ao lado, espreitámos o preço das laranjas (entre 7 e 18$00) o das tangerinas (entre 4 e 9$00) o das bananas (entre 7$50 e 12$00) e o dos peros e maçãs (entre 6 e 18$00).

Não havia muita variedade. Mas é preciso ter em conta que a época a não permite. Os renovos e pistilos das árvores mal se espreguiçam ao Sol da Primavera que aí está a bater á porta.

DONA DE CASA

Começa a esclarecer-se

o caso de contrabando

há tempos descoberto na praia da Torre

A Polícia Marítima procedeu a investigações que foram dirigidas pelo chefe Baptista dos Anjos e realizadas pelo agente Martins Baptista, sobre o caso do contrabando descoberto há tempo, pela Guarda Fiscal, na praia da Torre, no momento em que se desembarcavam mercadorias passadas aos direitos, de bordo do barco «Senhor de Jesus». A Guarda Fiscal, que, nesse caso, teve função digna de louvores, pela maneira decisiva como actuou, procedeu também a investigações a respeito do mesmo caso. A' Polícia Marítima competia, no entanto, averiguar em que condições foi utilizada a embarcação e se eram marítimos os indivíduos acusados da prática de mais esse proeza. Pelas diligencias a que procedeu, averiguou que, no dia 9 de Dezembro, saiu da doca de Pedrouços, para Cascais, o barco «Senhor de Jesus», levando a bordo, como tripulantes, António Martins, «O Bexiga» ou o «Gonito»; Manuel de Jesus Rocha e Manuel Pereira Estevam, todos inscritos como marítimos na Capitania de Olhão. Pelas 18 horas do dia 13, embarcou no referido barco, em Cascais, um dos seus proprietários, de nome Alberto Cardoso, dirigindo-se a embarcação para o Cabo Raso. Pouco depois, aproximou-se de outro barco vindo de Tanger, do qual passaram para o «Senhor de Jesus» mais de cem volumes de carga diversa. Seguidamente, e por ordem do Alberto Cardoso, o barco navegou para o Tejo e em frente da praia da Torre, depois de se trocarem sinais de bordo com indivíduos que estavam em terra, começou a ser feito o desembarque das mercadorias, para o que fora utilizada a lancha pertencente ao «Senhor de Jesus», denominada «Judit e Luiza», com o registo n.º 2726, da Brigada Naval.

A Polícia Marítima conseguiu apurar, através das diligências concluidas agora, que momentos depois de ter começado o desembarque das mercadorias e quando haviam já saído de bordo, cerca de trinta volumes, foram ouvidos tiros, o que pôs os contrabandistas em sobressalto, tendo o barco começado a navegar.

A Polícia soube que o Alberto Cardoso desembarcou mais tarde em Paço de Arcos, dando ordem para que a embarcação seguisse para a área de Cascais e ali aguardasse ordens.

Soube ainda que, mais tarde, o outro proprietário, de nome Vitor Manuel Garrido Cardoso, mandou seguir a embarcação para Peniche, mas o certo é que ela apareceu abandonada em S. Martinho do Porto. Desconhece-se, por enquanto, o local onde desembarcaram os restantes volumes que o «Senhor de Jesus» levou quando os contrabandistas foram surpreendidos. A Polícia, no entanto, averiguou que foi o Vitor Cardoso quem deu ordens nesse sentido e foi ele quem foi buscar os tripulantes a S. Martinho do Porto.

Be'eza regional 1957

Foram ontem escolhidas mais duas candidatas ao título de Beleza Regional 1957. Trata-se das representantes da Casa de Lafões e da Liga Regional Cojense, respectivamente, Maria Gisela da Conceição Bernardo (á esquerda) e Maria Alice Mouzinho (á direita).

O «FORRESTAL»

atravessou os Dardanelos

WASHINGTON, 18 — O porta-aviões «Forrestal», de 6.000 toneladas, é, desde ontem, o maior navio que passou pelos Dardanelos. Atravessou o estreito em 2 horas e 45 minutos, percorrendo a distancia de 38 milhas do Egeu ao Mar de Marmara, em viagem para Iztambul, onde fará uma visita oficial de quatro dias. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Os escritores e os crít cos de Paris ao público de Lisboa

O filme LOLA MONTES, de Max Ophüls, representa um empreendimento de grande vulto, novo, audaz e até necessário para renovar o espectáculo cinematográfico. O filme dá vertigens aos espectadores, mas são vertigens agradáveis que vos arrastam deslumbrados num nimbo de imagens de maravilhosa beleza plástica. LOLA MONTES é sem duvida o filme que, também pela impressionante função do cinemascópio e da cor que lhe deu o realizador, se impõe como um acontecimento cinematográfico de enorme valor para o futuro do cinema.

a) *A. Doniol—Valcroze—Jacques Becker—J. F. Livet—Jean Cocteau — P. Leprohon — Jacques Tati — Frances Roche—Claude Mauriac—M. Favalelli—Christian Jecques—J. de Broncelli.*

LOLA MONTES, que a partir de amanhã, o Monumental exibe em conjunto com a atracção no palco de «A AGUA QUE DANÇA», constituindo assim um espectáculo extraordinário, verdadeiramente grandioso, é o maior filme até hoje produzido na Europa e, pela sua qualidade e categoria, representa uma definitiva afirmação da cinematografia continental.

Arranque irresistivel

Adicionado na gasolina ou outro carburante, o Redex permite arrancar mais fácilmente a frio e lançar logo o motor, pois a pelicula que deposita no topo dos cilindros evita o seu desgaste prematuro devido á insuficiente lubrificação inicial. Além disso, o Redex, graças ao seu poder detergente, mantém a camara de explosão e as velas sempre limpas, sem depósitos de carvão nem de goma. Assim, Redex poupa combustivel e poupa os motores.

Dirija-se ao seu garagista ou ao seu fornecedor habitual.

REDEX — o elixir de longa vida dos motores

A MARCA DE N

CADILLAC • OLDSMOBILE • C

Um aspecto da mesa da presidência, quando falava o prof. Adelino Padesca.

O ministro do Interior

presidiu esta manhã à sessão inaugural do 1.º Curso de Reumatologia

No Instituto Português de Reumatologia inaugurou-se, hoje, solenemente, com a presença do ministro do Interior, o 1.º Curso de Reumatologia, que ali funcionará até ao próximo dia 30.

Este curso, de caracter intensivo e prático, comporta conferências, lições teoricas, aulas práticas, estágios, projecção de filmes e visitas de caracter médico ou médico-social. Todos estes serviços pedagógicos serão realizados e dirigidos por professores e médicos com experiência pessoal da matéria versada, entre os quais figuram dois estrangeiros — os professores drs. L. Pap e Delbarre — e os portugueses professores Adelino Padesca, Candido de Oliveira, Aires de Sousa, Pinheiro Nunes, João Porto, Juvenal Esteves, Lopes Andrade e Meliço Silvestre.

A sessão inaugural principiou ás 11 horas, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros, que estava ladeado pelos srs. drs. Artur de Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular, em representação do subsecretário da Educação; Agostinho Pires, director-geral da Assistência; Medeiros Gouveia, pelo director do Instituto de Alta Cultura; e Augusto Travassos, director-geral de Saude.

Entre a assistência viam-se os srs. prof. Lopes de Andrade, director do Instiuto Gama Pinto; dr. Fernando da Silva Correia, director do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge; prof. Candi-

(Continua na 11.ª pág.)

Reconstituição da viagem de Cristóvão Colombo

CIUDAD TRUJILLO (Republica Dominicana), 18. — O presidente Trujillo vai promover a reconstituição da rota de Cristóvão Colombo, por três caravelas, reproduções exactas da «Santa Maria», da «Pinta» e da «Niña», segundo os planos existentes nos arquivos do duque de Veragua, descendente do descobridor da América.

Os instrumentos de navegação serão os da época de Colombo e a expedição partirá, como então, de Palos de Moguer, em Huelva, Espanha, para chegar a Ciudad Trujillo no mesmo dia 12 de Outubro, mas de 1958... — (Efe).

Leilão de objectos que pertenceram a gente que morreu no Hospital de S. José

— Um anel de ouro! 70 escudos! Quem dá mais?!...

— ...Um!

— ...E dois!...

— Oitenta!

A sala está pejada. Em grandes bancos empurram-se cinquenta homens, quase todos grisalhos, a espevitarem a orelha e a espiarem os outros. São comerciantes de bairro, ourives, penhoristas, que espreitam uma boa oportunidade.

Estão no Hospital de S. José. O pregoeiro anuncia objectos de ouro, pulseiras, anéis e relógios. Tudo isto pertenceu a doentes falecidos. Isso não impressiona ninguém.

Sobre o relógio aguçam-se os olhares, trocam-se impressões estimativas. Coisas concretas e frias de qualidade, tempo e valor. Não há uma atitude sentimental que se teria por deslocada e despropositada.

— Uma pulseira de prata! 50 escudos!

E logo lá atrás se erguem três homens. Avançam, tomam a pulseira nas mãos, sopesam-na, sorriem uns para os outros e regressam para os seus lugares. Esses fazem «panelinha», estão unidos e parece que não querem a pulseira.

Na mesa do leilão tomam lugar um delegado do chefe da Contabilidade e o tesoureiro do hospital. Todos os objectos foram préviamente avaliados e estiveram depositados na secretaria durante seis meses para que pudessem ser levantados pelos herdeiros dos doentes. E como, passado esse tempo, tal não acontecesse, aqui são leiloados, revertendo os lucros para o hospital.

Então estabelece-se a luta. Há concorrência. Os cinquenta homens grisalhos erguem as vozes. As mãos erguem-se para o ar. Os lances sobem. Há um frémito de entusiasmo. O pregoeiro comanda:

— 33!

— 34!...

— ... e cinco!...

E sobre os objectos, coisas douradas e velhas, usadas muito tempo e com alegria por pessoas que estiveram vivas, abatem-se os gritos e os numeros. Depois irão para montras. Alguém as comprará. E sorrirá para elas. E talvez voltem áquela mesa escura e triste para que o pregoeiro, que nada sabe delas, as anuncie novamente, com voz fria e metálica.

A era dos teleguiados (6)

Na sua análise documentada, o capitão Lidell Hart, não se limitou a fazer a critica implacável do sistema militar britanico. Encarou, nos seus aspectos estratégicos, o problema actual das relações entre a aliança atlantica e o bloco de Leste, e as suas repercussões na condução da estratégia — e portanto da politica — de um e outro lado da linha que os separa. A defesa do Médio Oriente, região vital para os paises da Europa Ocidental e a desta ultima região aprecia-as ele em termos que não são mais lisongeiros do que aqueles de que usou para apreciar severamente a situação militar do seu pais.

Estamos, portanto, longe da suposição de que apenas motivos de natureza financeira, aliás ponderosos, determinaram a iniciativa britanica de rever os seus planos, a sua organica e as suas relações com os aliados e os inimigos da Grã-Bretanha. Essa iniciativa resultou, directamente, da necessidade imperiosa de modificar o conjunto da estratégia atlantica, tendo em conta as realidades que resultaram do aparecimento dos projecteis teleguiados soviéticos.

Ao mesmo tempo que na Grã-Bretanha se erguiam as vozes mais autorizadas para recomendar essa revisão, dos dois lados do Atlantico, especialmente nos Estados Unidos, as provas de que ela se tornara imperativa multiplicaram-se. Na Imprensa e no Congresso americano os gritos de alarme e os conselhos de cautela surgiram para que, o mais depressa possivel, se adoptassem as medidas aconselhadas pelas circunstancias, tanto no plano estratégico como no diplomático.

Dessa actividade há três documentos que a justificam e valem como testemunhos decisivos da gravidade de uma situação que não pode ser iludida ou dissimulada pelas declarações tranquilizadoras nem pelas afirmações eufóricas dos optimistas inclinados a ignorar as realidades, de preferência a enfrentá-las com a coragem e a decisão necessárias. Esses documentos são o relatório Symington, tornado publico pela comissão senatorial a que presidiu o senador daquele nome, o relatório Killian, elaborado a pedido do Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos pelo presidente do Instituto de Tecnologia de Massachussets — no seu género a instituição mais categorizada que existe actualmente nos países ocidentais — e o relatório Gerardot, redigido pelo general francês Paul Gérardot, antigo chefe do Estado-Maior da Aviação francesa.

Pela autoridade dos seus autores, pela categoria politica de alguns deles e pela idoneidade técnica e científica de outros, trata-se de testemunhos do mais alto valor e significação para definir as condições em que se iniciou a era dos teledirigidos e compreender as consequências inevitáveis e inelutáveis que dela resultam. Ao mesmo tempo nos Estados Unidos e nos paises da Europa Ocidental, especialmente na Grã-Bretanha, desenha-se um movimento dos meios responsáveis para dar ao publico a consciência dessas consequências, em todos os domínios, da segurança á diplomacia, e da estratégia á politica.

E' essa a primeira condição para ter uma noção, o mais exacta possivel, do sentido dos acontecimentos a que assistimos os quais, de outra forma, se tornam, na maior parte dos casos, incompreensiveis, ou se envolver num véu de desconcertante mistério. Mais do que nunca, depois de Hiroshima, só esse conhecimento esclarece e revela o fundo das decisões tomadas pelos dirigentes dos blocos opostos, sem ter em conta o clamor levantado pelas propagandas opostas e pelos interesses rivais.

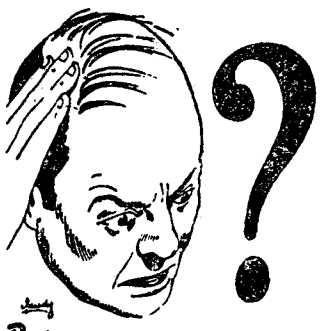
Alves Barbosa pensa na prova Milão-San Remo

(Serviço especial da France Presse, para o «Diário de Lisboa»)

NICE, 17 — Os jornalistas que fazem a reportagem da corrida Paris-Nice tiveram hoje a surpresa, pela primeira vez desde a partida de Paris, de não terem de apontar o nome de Alves Barbosa nos seus canhenhos. Realmente, o campeão português não tentou hoje nenhuma fuga. Neste domingo de ceu nublado e tempo frio, nunca saiu do anonimato do pelotão. A razão é muito simples. Seria na verdade muito difícil iludir a vigilancia dos primeiros da classificação geral. Alguns concorrentes ainda o tentaram, mas bem depressa tiveram de se resignar. Alves Barbosa foi um destes.

«Eu ainda quis esgueirar-me num contra-ataque, mas não deu resultado», explica o ciclista português ao chegar a Nice. Mas, apesar de tudo, Alves Barbosa sente-se satisfeito com a prova. «Alinhei á partida apenas com alguns quilómetros de treino. A maior parte, a maioria mesmo dos meus concorrentes já tinham disputado várias corridas. Apesar disso, não sofri muito e pude até notar que nas duas ultimas tiradas melhorei muito de condições físicas. O meu objectivo principal, por conseguinte, está alcançado».

Alves Barbosa talvez esteja a pensar agora na corrida Milão-San Remo. Com efeito, há uma pequena possibilidade de um acordo de ultima hora entre a firma Rochet e os organizadores da prova. Se esse acordo não se fizer, o corredor português seguirá directamente para Paris, continuará o treino na região da capital e irá em seguida disputar a prova Gand-Wewelghem, no próximo sábado, e o circuito do Het Volk no dia seguinte. Nestas duas corridas voltará a encontrar Charly Gaul, o campeão luxemburguês, com o qual correu o ano passado na Volta a França. — (F. P.).



Porque caem os seus cabelos?

A seborreia, as poeiras, as febres, a anemia, o cansaço — tantas causas da calvicie. O PETRÓLEO HAHN revitaliza o couro cabeludo, suprime a caspa e faz parar a queda do cabelo. Agradàvelmente perfumado o PETRÓLEO HAHN amacia os cabelos sem os engordurar.

PETRÓLEO HAHN

António Vieira Pinto

MISSA DO 30.º ANIVERSARIO

O Conselho de Administração da Renascença Gráfica manda rezar na igreja dos Mártires, amanhã, 19, pelas 12 horas, missa por alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto.

MAIOR VENDA NO MUNDO

A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA -
S. A. R. L.

ANUNCIA A ABERTURA DO SEU PRIMEIRO SALÃO DE VENDAS

SÓ RECEPTORES DAS MELHORES MARCAS

AUTOVOX • BUSH • DU MONT • ERRES • FERGUSON • MARELLI • NORA • SIEMENS • VOLKSVISION • WESTINGHOUSE

- **VENDAS A PRONTO E A PRASO** — COM E SEM ENTRADA — **PAGAMENTO ATÉ 36 MESES.**
- **ENSAIOS E AFINAÇÃO PRÉVIA DE TODOS OS RECEPTORES PELOS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS.**
- **ASSISTÊNCIA ADICIONAL RTP** PARA TODOS OS RECEPTORES VENDIDOS.
- **PREÇOS REDUZIDOS E RIGOROSAMENTE FIXOS.**
- **INSTALAÇÕES DE ANTENAS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS** PARA TODAS AS MARCAS DE RECEPTORES.
- **ANTENAS E ACESSÓRIOS** — MODELOS ESPECIALMENTE CONCEBIDOS PARA AS NOSSAS CARACTERÍSTICAS DE EMISSÃO. DESCONTOS A REVENDEDORES E INSTALADORES.
- ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA AS REMESSAS DE RECEPTORES A CHEGAR.

PRAÇA DE LONDRES, 6-B — TELEFONE – 720864 – LISBOA

AO SERVIÇO DOS TELESPECTADORES PORTUGUESES

A Inglaterra é o país que segue na vanguarda da Televisão e da Rádio

FERGUSON

E' o expoente máximo da indústria britânica da Rádio e da Televisão

FERGUSON

Muito bom desde a imagem ao som

FERGUSON

E' vendido a preços reduzidos e fixos, com facilidades de pagamento até 36 meses

FERGUSON

Dá assistência técnica por pessoal especializado nas fábricas **FERGUSON** em Inglaterra

FERGUSON

Rei da Televisão e da Rádio

REPRESENTANTE:

A ILUMINANTE

LISBOA — AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 209

E vendido nos distribuidores:

RADIO TELEVISÃO PORTUGUESA — Praça de Londres, 6-B
STAND FLECHA — Largo do Intendente, 11 a 17
RADIO VICTÓRIA — Rua da Victória, 46-48
SIRIUS, LDA. — Largo do Carmo, 18-2.º
SUPERSÓNICA — Rua Augusta, 280-1.º
FRIGAZ, LDA. — Rua Maria, 43-C
COSTA PINTO & SANTOS, LDA. — Rua de S. Nicolau, 56
ELÉCTRICA ABC, LDA. — Rua D. Antão de Almada, 3-3.º

e nas boas casas da especialidade

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X As 16 horas

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
/ LISBOA

BLAUPUNKT

Ponto Azul

Refrigeração **POLAR** LIMITADA

R. DA EMENDA, 60 E 60 ½ - 1.º TELFS 22396 - 36721 - LISBOA

Campeona'o Regional de Ciclismo

3.ª Prova

1.º—António Pedro Júnior
2.º—José Firmino
3.º—Manuel Graça

Campeão Regional
MANUEL GRAÇA

Todos com b'c'c'eta MARTANO

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urt., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

A MORTE DE «MARIA MORENA» — A 3.ª secção da Polícia Judiciária apurou que a morte de Maria Henriques ou «Maria Morena» foi devida a agressão praticada pelo seu amante, Joaquim dos Santos, que então se pôs em fuga mas logo foi preso pelo agente Brito, encarregado das investigações. O mesmo agente está a apurar a responsabilidade que possa ter a mãe do assassino, Carolina da Conceição, que se suspeita ter levado o cadáver do local do crime para a cama da vítima. Ficou esclarecido que não foi a mãe do criminoso que deu parte do caso ás autoridades, mas sim uma criança de 9 anos que avisou o pai, sendo este quem fez a participação.

A ESPINHELA CAIDA... — A P. J. procede a investigações acerca de João Guadalberto Teles que é acusado de se dedicar a curandeiro de várias doenças, e especialista em espinhelas caídas. O acusado afirma ter obtido resultados lisonjeiros pois dava cores aos doentes que lhe apareciam amarelecidos, o que fazia, confessa, a troco de boas maquias. Vai ser enviado ao Tribunal Correccional.

ARROMBAVAM AS CAIXAS POSTAIS — A P. J. vai enviar ao tribunal os presos João Martins Lopes e João Luís Garcia, acusados de arrombar caixas postais de várias estações dos caminhos de ferro para cobrar vales de correio e cheques, o que faziam falsificando assinaturas.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL—Na sala de observações do Hospital de S. José, onde tinha dado entrada ontem, faleceu Amadeu Neves Ribeiro, de 56 anos, comerciante, da Alhandra, que foi atropelado por um automóvel em Vila Franca de Xira.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Maria da Anunciação Moutinho, de 69 anos, moradora na Rua de Campo de Ourique, 197, 1.º, viajava na cabina de uma camioneta de carga, guiada por António Alberto Pascoal e que, no regresso de Caxarias, ao passar por S. João da Talha, em Sacavém, foi chocar com uma camioneta de passageiros da empresa Boa Viagem. Do choque resultou fracturar aquela uma perna e ficar ferido, da camioneta de passageiros, Alexandre Assunção Moreira, de 21 anos, pintor, de Bobadela, Sacavem.

AGREDIDA A' FACADA — Lídia Maria Garcia Sobral, de 22 anos, apanhadora de malhas, moradora no Bairro da Liberdade, Rua A, 178, regressava de um baile, quando, já de madrugada á porta da residência, foi agredida á facada por um homem que diz conhecer mas cujo nome ignora. O agressor pôs-se em fuga, e a vítima deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDO A' PEDRADA — António da Fonseca Anacleto, de 28 anos, de Alcabideche, Cascais, foi agredido, á pedrada, perto da residência, por dois irmãos seus vizinhos, conhecidos pelos «Besouros».

O ATROPELAMENTO DA ALHANDRA — No Hospital de S. José voltou hoje a comparecer o homem que vive com a mulher atropelada na Alhandra, e que ali continua em estado grave. Ontem não se recordava de todo o nome dela, mas hoje diz que é Maria Branca, ter 42 anos é residir no Largo do Mercado, em Alverca.

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Frente de Juventude Lusitana, o sr. Francisco de Assis Oliveira Martins profere uma conferência intitulada «El-rei D. Carlos I, na verdade nacional».

GRUPOS ONOMASTICOS

Por iniciativa do Grupo «Os Josés» serão entregues amanhã aos srs. presidente do Conselho, presidente da Assembleia Nacional e cardeal-patriarca de Lisboa, mensagens solicitando que o dia de S. José seja considerado feriado e consagrado ao culto do pai. A's 18 horas, na igreja de São Domingos, será rezada missa pelos Josés falecidos, oferecendo o grupo, a crianças pobres nascidas amanhã, enxovais se aos neófitos for dado o nome de José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Em sessão extraordinária, reune-se, no próximo dia 25, ás 17 e 30, a assembleia geral da Associação de Jardins-Escolas João de Deus. Dentro da ordem dos trabalhos, tratar-se-á de uma venda de terrenos em Mortágua e interpretação e regulamentação de um artigo dos estatutos.

Também a assembleia geral da Casa de Ferreira do Zezere se reune no dia 28, ás 21 horas, para apreciação e discussão do relatório e contas da gerência de 1956.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um par de luvas de pelica e malha, para homem; dois livros, sendo um escrito em espanhol outro em inglês; os bilhetes de identidade de Matilde Branca Tela Esteves, José Baptista Matos Gomes e Maria Carlota Marques Nunes; um sapato e uma touca de criança; um cartão sindical de Manuel Gomes Baptista; a cédula pessoal de Américo da Costa Nascimento; um manípulo de porta de automóvel; um tampão de roda de automóvel; uma lapiseira; um lenço de bolso; uma boina de homem; um estojo de óculos; uma camisola de malha de senhora; um anel de ouro de criança; uma mala de viagem, com roupa e calçado de homem e outros artigos, que caiu de um automóvel; uma vassoura de palha, um saco de plástico e uma tesoura; três luvas de senhora, desirmanadas; e uma argola com 4 chaves.

NOVO HOSPITAL

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 18—(Pelo telefone)—No novo edifício da Faculdade de Medicina, reuniu-se hoje, ás 11 e 30, e pela primeira vez, a comissão consultiva e de estudos do novo hospital escolar de Coimbra.

Tomaram parte nessa reunião todos os professores e chefes de serviço daquela Faculdade, arquitecto Cristino da Silva, engenheiros Tavares Cardoso e Reis Gonçalves e o arquitecto Walter Distel, encarregado das construções hospitalares, a quem foram fornecidos, depois le uma larga troca de impressões, os elementos necessários para a execução do referido projecto.

Após a reunião, foi-lhes oferecido um almoço pelo prof. dr. João Porto.

Dizem os leitores...

Pede-se um mercado no Bairro Novo da Cruz da Pedra

Escreve-nos uma comissão de moradores do Bairro Novo da Cruz da Pedra apontando a necessidade que a referida zona tem de um mercado, cuja construção há três anos foi pedida á Camara Municipal de Lisboa.

Já por mais de uma vez temos aqui registado a falta de um mercado municipal naquele bairro.

Projectada para breve a urbanização da zona de Benfica, entende aquela comissão que a oportunidade para edificar o referido mercado é excelente, satisfazendo, assim, uma justificada aspiração dos moradores do bairro.

JOGOS FLORAIS

da Faculdade de Letras

Estão a ser organizados os primeiros jogos florais de poesia e ilustração, promovidos pela Faculdade de Letras e em que poderão participar todos os estudantes universitários de Lisboa. Foram instituídos vários prémios, quer para poesia, quer para ilustração (pintura, desenho e colagem). Simultaneamente, efectuar-se-á um ciclo de conferências, a cargo de alguns dos maiores vultos da literatura, assim como concertos, recitais de poesia e sessões de cinema.

Reclamações locais

Falta de telefones

CARTAXO, 15 — Apesar das várias reclamações, ainda não se procedeu á instalação de telefone no posto policial desta vila, nem na Central Eléctrica Municipal. Deste modo, quando o publico necessita de serviços urgentes de qualquer das entidades referidas, não os pode requerer a tempo e horas.

Os problemas de Africa

e a atitude americana

(Continuação da 1.ª pág.)

digiosa evolução» política, caminhando rápidamente para a independência dos Estados que a compõem.

2.º—Considera a África a ultima «zona verde» do Mundo, com os seus 200 milhões de habitantes e os seus recursos naturais ainda escassamente explorados. O potencial deste continente é, no seu entender, prodigioso.

3.º—A União Soviética, consciente desta importancia, fez da África o alvo principal da sua infiltração, persuadida como está de que dominar aquele continente seria dominar o Mundo. Mas os esforços da União Soviética esbarram com a vontade de independência dos povos africanos, que não querem passar do antigo colonialismo para o neo-colonialismo soviético.

Nixon acrescenta ter ficado favoràvelmente impressionado, em África com a circunstancia de as antigas potências imperiais não só darem ou terem dado a independência, mas colaborarem, agora, com os Estados novos, no interesse destes mesmos Estados. Citou como exemplos Ghana, Tunísia e Marrocos, comparando-os á obra similar dos Estados Unidos nas Filipinas. Opos-lhes o colonialismo da U. R. S. S. na Hungria e os esforços de Moscovo, para aplicar igual sorte aos territórios africanos.

A respeito da Itália, manifestou-se impressionado com «o progresso económico, quase inacreditável, feito pela Republica e que a coloca na categoria de grande potência. A Itália — acrescentou — deve, no interesse das outras grandes potências, ser consultada sobre as soluções a dar a todos os problemas mundiais».

As relações dos E. U. com o Vaticano

Interrogado a propósito dos rumores sobre o estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Santa Sé, Nixon afirmou:

«A questão não foi levantada em audiência com o Padre Santo. Que eu saiba, o caso não está na ordem do dia. O que nós desejamos, é manter com o Vaticano, e pelos mesmos meios que no passado, as relações íntimas e amistosas que temos presentemente». Declarou-se muito impressionado com os conhecimentos profundos de Pio XII quanto aos problemas mundiais, e com o interesse que lhes dedica.

Noutra ordem de ideias, o vice-presidente dos Estados Unidos prestou sentida homenagem á memória do presidente das Filipinas, Ramón Magsaysay, «que foi, sem duvida, um dos maiores dirigentes da Asia. Não conheci ainda estadista mais dinamico, mais trabalhador, mais dedicado ao seu país».

Como lhe perguntassem se tinha tratado com Pio XII do problema da protecção dos Lugares Santos, indicou que haviam falado da generalidade dos problemas do Médio Oriente. O Sumo Pontífice — acrescentou Nixon — manifestou a maior das inquietações quanto a esse aspecto da situação internacional, patenteando a esperança de que uma vez a crise actual vencida, seja possível achar-se uma solução justa e duradoira para todos os problemas que ameaçam a paz naquele sector do Mundo.

Sobre a visita á Líbia, notou que, nas conversas com os dirigentes do país, pôde verificar que figuram entre os que melhor se compenetram do perigo que as actividades comunistas prosseguem. — (F. P.).

A mensagem de Eisenhower a Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 18 — É o seguinte o texto da mensagem, pessoal, que Richard Nixon entregou, ontem, ao Papa, em nome do presidente Eisenhower:

«O vice-presidente Richard Nixon, acompanhado por sua esposa, faz uma viagem pelo estrangeiro, com o propósito de instaurar relações cordiais entre os Estados Unidos da América do Norte e novos membros da comunidade mundial, de manifestar o interesse da nação americana pelos outros povos e visitar alguns amigos sinceros do nosso país. Compraz-me a ideia de que terá a oportunidade de vos visitar. Espero que os esforços que envidastes a bem da paz mundial e da solução construtiva dos problemas comuns a todos os povos, constituirão uma fonte de inspiração para as nações novas e para os povos que o vice-presidente Nixon visita.

Pedi ao vice-presidente para vos transmitir os meus votos pessoais mais calorosos de boa saude e para vos patentear a consideração e a profunda estima do povo americano».—(F. P.).

Curso de Reumatologia

(Continuação da página central)

do de Oliveira, director do Instituto Bacteriológico Camara Pestana; os secretários do curso, drs. Joaquim Ramalho e Santana Carlos; e algumas dezenas de médicos, alguns dos quais estão inscritos no curso inaugurado.

Falou, em primeiro lugar, o sr. prof. Adelino Padesca, que é presidente da direcção do Instituto e que se congratulou pela concretização da iniciativa das entidades interessadas no combate ás enfermidades reumatismais. Acentuou o valor do 1.º Curso de Reumatologia como «manifestação superior das possibilidades de uma obra social e acentuadamente nacional como é aquela que vem sendo realizada através do Instituto Português de Reumatologia».

Referiu, depois, o facto dos planos deste curso estarem esboçados há bastante tempo, intimamente ligados á série de conferências que a Portugal vieram fazer alguns dos mais notáveis reumatologistas estrangeiros, no Verão e Outono do ano passado. Depois de gizar, em resumo, o programa do curso, agradeceu a presença do ministro do Interior e, a colaboração dada á iniciativa do Instituto pelos subsecretários da Assistência e da Educação Nacional, Instituto de Alta Cultura e directores-gerais da Assistência, da Saude Publica, do Ensino Superior e da Saude Escolar, terminando por afirmar:

— Fazemos votos por que se alcance a finalidade máxima desta manifestação pedagógica, esperando, visto não se tratar de uma mera tentativa, corresponder com fé e entusiasmo á expectativa de todos.

Falou a seguir o sr. dr. Américo Cortês Pinto, que definiu o conceito da medicina social e evidenciou o erro de restringir o significado dos serviços médico-sociais a um conceito meramente utilitário e particularizado a certos grupos profissionais. Expôs a importancia dos prejuizos económicos provocados pelas doenças reumáticas nas principais nações da Europa e da América, cujas estatisticas denunciam o reumatismo como a doença social n.º 1, superior á tuberculose e a todas as outras doenças, e referiu-se particularmente ao aspecto social desta doença no nosso País, considerando tanto o reumatismo em geral como certas formas particulares da doença, acabando por salientar que ela não é uma doença de velhos, mas atinge, pelo contrário, os individuos principalmente nas idades de maior produção de trabalho e mais intensa vida familiar.

Usou depois da palavra o sr. dr. Assunção Teixeira, que fez uma larga exposição, ilustrada com muitos quadros e gravuras, sobre a organização do Instituto cujos serviços clinicos dirige. Segundo disse, essa organização mostra-se já apurada, moderna e complexa. Por fim, enumerou a soma enorme de serviços prestados pelo Instituto: serviços clinicos, sociais, cientificos, de representação internacional, de propaganda da luta contra o reumatismo, educativos, e até económicos.

A encerrar a sessão, o ministro do Interior, citando os oradores que o antecederam, focou a importancia social da doença reumática que, segundo disse, «como poucas podem afectar o homem na sua principal riqueza — o seu trabalho. A luta contra este mal é justificação suficiente para este 1.º Curso de Reumatologia, que se anuncia intensivo, rápido e eficiente quanto cada um de nós o deseja».

O sr. dr. Trigo de Negreiros assinalou, depois, com jubilo, a presença dos professores estrangeiros que vão participar neste curso e, focando a obra já realizada pelo Instituto Português de Reumatologia, disse:

— Esta pequena casa, verdadeira colmeia de trabalho, é um farol de esperança na escuridão dos que vivem acorrentados aos males reumatismais. Longe de satisfazer as necessidades existentes, a sua organização pode considerar-se modelar. Por isso, aqui deixo uma palavra de saudação a todos quantos, com entusiasmo, devoção e desinteresse, nela trabalham, para os felicitar por esta sua iniciativa; e, também, para os animar a prosseguir. Uma iniciativa é, apenas, um passo na jornada que não tem limite, quando se trata de servir os outros.

Navios de guerra

estrangeiros de visita ao Tejo

Entrou no Tejo esta manhã a fragata dinamarquesa «Bellona», do comando do capitão de fragata M. Rodhom, que desembarcou acompanhado do 2.º tenente Gomes Rosa, para apresentar cumprimentos na legação do seu país e ás altas patentes da nossa Armada.

O navio, que vem em visita de rotina e se encontra atracado á doca de Marinha, larga depois de amanhã.

A visita do «Kenya»

A bordo do cruzador «Kenya», foi hoje oferecido um almoço em honra da nossa Marinha de Guerra, ao qual assistiram, além do almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Miaor da Armada, outros oficiais superiores. Amanhã, o almirante Luce oferece, a bordo, um «cocktail» a vários convidados.

A' tarde, um grupo de 300 alunos da Casa Pia visitou demoradamente o «Kenya».

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas

Amanhã, terça-feira, ás 22 horas, na Sociedade de Ciências Médicas, apresentam casos clínicos os profs. drs. Juvenal Esteves e Belo de Morais e os drs. Norton Brandão, Paiva Raposo e Paiva Chaves.

Hospital do Ultramar

O prof. dr. Jorge da Silva Horta vai fazer, no Hospital do Ultramar, nos próximos dias 20 e 27, ás 21 e 30, duas lições subordinadas ao tema «A patologia geral da inflamação». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

VIDA ARTISTICA

Real Bordalo na Sociedade de Belas-Artes

Inaugurou-se esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, terço direito do primeiro piso, a 11.ª exposição do pintor Real Bordalo, constituída por cinquenta e uma aguarelas, representando interiores de igrejas, paisagens, marinhas, flores, naturezas mortas e motivos de carácter arquitectónico. A exposição conserva-se aberta até ás 19 horas e encerra-se no dia 27.

Real Bordalo, artista de fina sensibilidade, tem estado representado, não apenas em salões nacionais mas, ainda, em certames de Paris e Madrid.

A Queima das Fitas

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 17—A comissão central da Queima das Fitas de 1957 abriu concurso para adjudicação do exclusivo das reportagens fotográficas das festas em recintos fechados e para o projecto da entrada do Parque da Cidade.

A comissão de beneficência tem a seguinte constituição: Maria Augusta Azevedo da Fonseca (Farmácia), Maria Georgete dos Santos Goncha (Direito), Carlos Manuel Vieira Reis (Medicina), Edna Maria Sousa Pontes (Letras) e Maria Manuela Pascoal Dias (Ciências).

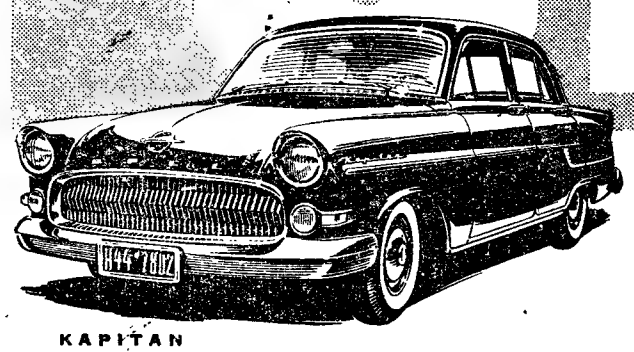
FESTA NO COLISEU

a favor dos hospitais de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pera

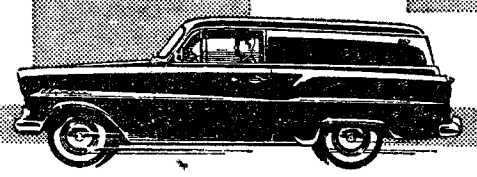
A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, promove, no próximo dia 23, á noite, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo de variedades, cujo produto reverterá para os hospitais regionais das Misericórdias de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pera.

Nesta festa colaboram vinte e cinco dos melhores artistas nacionais do Teatro e da Rádio, que serão apresentados pelo locutor Artur Agostinho e acompanhados pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

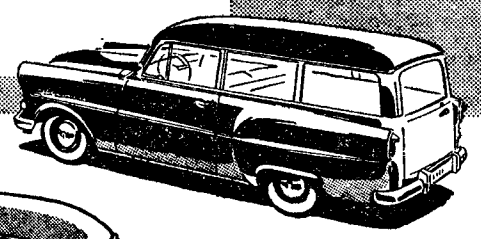
OPEL 1957



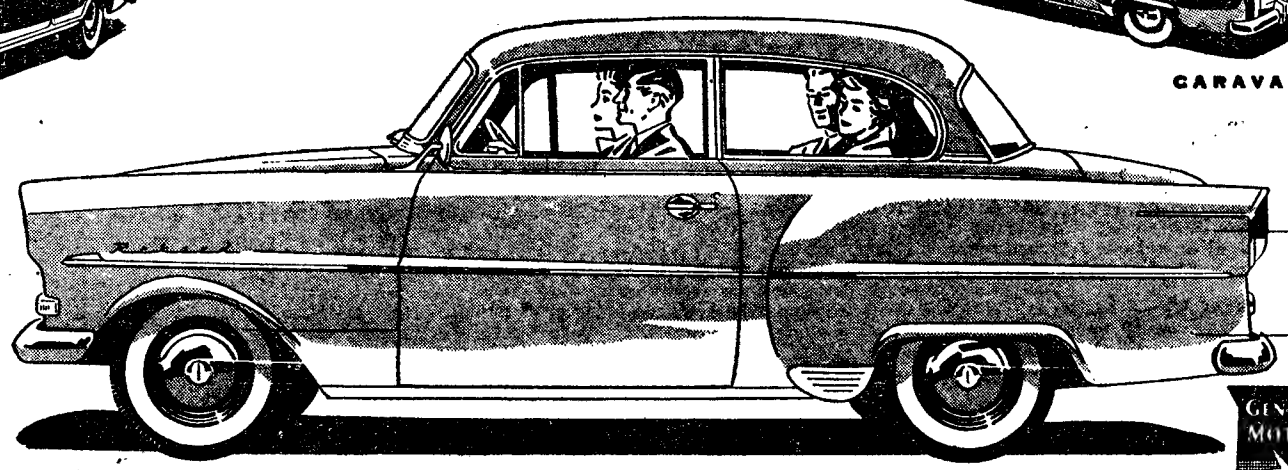
KAPITAN



FURGONETA



CARAVAN



OLYMPIA REKORD

As magníficas linhas do Kapitan foram dadas ao popular Olympia Rekord que ficou possuindo uma beleza e dignidade invulgares em carros da sua categoria. A carroçaria apresenta-se baixa e alongada e a **lotação passou a ser de 5 passageiros.**

No intuito de manter uma uniformidade de estilo OPEL, todos os novos modelos possuem agora a mesma elegância que, aliada à nova **caixa de velocidades completamente sincronizada** e a todos os outros melhoramentos introduzidos, distingue esta série OPEL como a maior revelação de 1957.

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Telef. 63 81 81 — Lisboa

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECÂNICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

TELEVISORES

NORA

COM ANTENA PRÓPRIA E COMANDO A DISTÂNCIA

Desde 5.900$00 — Preços rigorosamente fixos

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

ROSSIO, 102 E 108, 1.º

Telefone 32521

CCN

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 21 de Março.
«BENGUELA» 27 de Março	Com escala por Leixões, para: **S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**
«UIGE» 27 de Março	Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«AMBOIM» 6 de Abril	Com escala por Leixões, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 10 de Abril 3 de Maio Às 12 horas	Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Abril 1 de Maio Às 16 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º - T. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª e 6.ª—15 e ás 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado-Doenç. Ano-rectais, Hemorróidas—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas—2.ª, 4.ª e 6.ª—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—3.ª, 5.ª e Sáb.—17,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clínica Geral—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição)—2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos do respectivo «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

ITALIA — Feira de Milão (de 12 a 27 de Abril); **ALEMANHA—Feira de Hannover** (de 28 de Abril a 7 de Maio); **BÉLGICA — Feira de Bruxelas** (de 27 de Abril a 12 de Maio); **FEIRA DE LIEGE** (de 27 de Abril a 12 de Maio).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DE LUTO

Maestro Dias Pombo

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje o funeral do maestro João Dias Pombo, que foi organizador e director do Coro Popular de Lisboa, na Emissora Nacional, e autor e coordenador de motivos musicais folclóricos. Contava 54 anos, era natural de S. Sebastião de Ferro, Covilhã, e foi educado na Casa Pia, onde estudou musica e mais tarde foi professor, matriculando-se depois no Conservatório, onde frequentou também o curso de representar. Fez parte de grupos corais que actuaram em S. Carlos e duma orquestra sinfónica que deu concertos no Ginásio. A musica popular ficou devendo boa contribuição ao maestro João Dias Pombo, que era casado com a sr.ª D. Virgínia Vicente Dias Pombo e pai da sr.ª D. Ausenda Vicente Dias Pombo.

Dr. Eduardo de Moura Machado

Faleceu no dia 16 o dr. Eduardo de Moura Machado, com 44 anos, natural de Guimarães, médico e proprietário em Ponta Delgada. O extinto era casado com D. Margarida Rebello Arruda de Moura Machado. Formado na Universidade do Porto, trabalhou durante 8 anos com o prof. Tápia, no Caramulo, e exerceu, depois, durante 14 anos, clínica em Ponta Delgada onde era muito estimado.

O corpo acha-se depositado na Igreja da Pena, na Calçada de Santana, donde amanhã sairá o funeral ás 10 horas, para o Cais de Santos, para embarcar no «Lima», com destino a Ponta Delgada.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

SUFRAGIOS

D. Maria Philomena Rodrigues da Cunha e Silva

Passando amanhã o 30.º dia do seu falecimento, Vasco Santana, seus filhos e mais família mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, ás 12 horas, na igreja da Encarnação.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

VIDA MILITAR

Os mancebos recenseados, no ano findo, pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, apurados definitivamente para todo o serviço militar e aptos para os serviços auxiliares do Exército, serão incorporados de 1 a 3 de Abril próximo. Os editais, com a indicação das unidades a que foram destinados, vão ser mandados afixar nos lugares publicos das regedorias das freguesias dos 3.º e 4.º Bairros de Lisboa e concelhos de Arruda dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira. Os novos recrutas devem levantar as guias de apresentação m/9 nas Administrações dos Bairros em Lisboa e nas Camaras Municipais nos Concelhos, com três dias de antecedência.

LINGERIE ITALIANA
acaba de chegar
ESTABELECIMENTOS
A pompadour

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

neo, a níveis diversos, de uma literatura que só tivera, e só pudera ter, uma unidade fictícia, antes de ter encontrado formas de expressão literárias correspondentes ás suas diversas formas de consciência—isto é, ás diversas e contraditórias realidades que constituem o seu retrato em corpo inteiro.

Franklin de Oliveira não padece sem duvida dessa visão unilateral. O seu notável artigo sobre «Vila dos Confins» («Correia da Manhã» de 19 de Janeiro), de Mário Palmério, é uma lição magistral, sintetizada nesta afirmação: «Todos os estágios culturais por que passou a evolução humana coexistem no Brasil». Todo o seu artigo é de ler e meditar para quem—e recomendo o em particular aos meus patricios que aspiram a entender a realidade brasileira—queira ser esclarecido sobre uma diversidade que pode justificadamente desorientar o crítico, quanto mais o simples leitor.

«O naturalismo teológico dos romancistas do ciclo nordestino (escreve Franklin de Oliveira)—secas, retirantes, cangaceiros, paroaras, misticismo—sobreviverá enquanto suas determinantes sociais não forem removidas. Por isto não creio no encerramento definitivo do ciclo Norte-Nordeste, embora devamos reconhecer que a linha Centro-Oeste-Sul actualmente vem oferecendo maior contribuição ao desenvolvimento da novelística nacional». Falta talvez no seu artigo resposta a um problema que tão agudamente nos faz compreender: desejaria ele que a ficção brasileira soubesse mesclar a revolução técnica áquele referido «realismo teológico» dos Nordestinos. Mas... não estará Franklin de Oliveira desmentindo, com tais votos, as suas próprias conclusões? Diz ele: «Nossos autores—os raros da revolução técnica— estão integrando apenas á ficção brasileira as conquistas da metáfora, da artesania, mas não a estão revigorando pela aquisição de uma consciência social galvanica». Quer-me parecer, porém, que ele próprio nos oferece os motivos para ter como impossível tal integração, exactamente porque o eixo Norte-Nordeste está «atrasado» em relação ao eixo Centro-Oeste-Sul. Atrasado em quê? Eis o que não poderia ter resposta em artigo, longo que fosse. Mas ele próprio disse, certeiramente, coexistirem no Brasil «todos os estádios por que passou a evolução humana». Haverá, evidentemente, maior ou menor poder de atracção entre as forças de expressão literária que tiveram como raiz um ou outro destes estádios; eles não são, não poderiam ser estanques, sobretudo nestes tempos em que o avião pôs os diversos «centros» do Brasil a horas apenas de distancia, e em que continua a haver uma inevitável atracção exercida pela capital federal, que não permite a existência de compartimentos realmente estanques. Tal aproximação, porém, não pode eliminar as «razões de profundidade» que mantêm em níveis diversos de evolução algumas correntes fundamentais—e por agora não unificáveis.

Isto não faz a literatura brasileira «menor» — torna-a, simplesmente, mais autentica. É certo, porém, que dificulta mais a compreensão dela, e o julgamento sobre o «valor» das obras. E este julgamento torna-se tanto mais dificil quanto implica libertar-se o crítico desse velho preconceito da unidade, que lhe vem, é evidente, da cultura europeia, na qual tais fenómenos práticamente não se deram, ou, pelo menos, nunca alcançaram relevo comparável ao que lhes é dado, no Brasil, pela cada vez maior consciencialização dos problemas de cada estádio cultural.

A integração destes, ou, sequer, no plano da ficção, aquela convergência desejada por Franklin de Oliveira, da técnica adiantada de um Guimarães Rosa com a consciência social, constitui sem duvida um problema bem capaz de desorientar a opinião, como tem desorientado certos romancistas, que sentem a justificada ambição de ser «modernos», mas aos quais outros imperativos retêm forçosamente expressão estética tradicional, e podem ser levados a trair esta por amor daquela—ou vice-versa. São contudo problemas para os quais só cada autor pode encontrar solução, problemas que reclamam profunda consciência das raizes emocionais e intelectuais de cada um, e não só das raizes civilizacionais da sua classe, região e época. Obras notáveis como «Cascalho» de Herberto Sales, «Assunção de Salviano» de António Callado, e os dois tão discutidos ultimos livros de Guimarães Rosa, não estão, realmente, em contradição com a «linha» do romance nordestino, pela simples razão de que não correspondem á mesma época. As obras são contemporaneas—os estádios culturais aos quais correspondem não o são. E a questão fundamental parece-me ser esta: não será necessário que cada estádio cultural tenha a sua evolução própria, e que precise de percorrer, dentro de uma relativo isolamento, todas as fases correspondentes á própria evolução social e económica, até chegar á integração desejada por Franklin de Oliveira? Assim me parece. Restaria saber como isto se pode «conceber»; mas aqui estamos no plano do imprevisível. A rapidez com que o Brasil se transforma, na era do avião, e na prestes a iniciar-se da energia atómica, talvez faça desaparecer, em ritmo acelerado, as diferenças, ás vezes de séculos, entre aqueles estádios culturais. Só o tempo poderá responder. Prever, em literatura, é a coisa menos científica que se possa imaginar, embora os que mais presumem de científicos não se livrem dessa pecha. Os autenticos críticos, como um Franklin de Oliveira, sabem que importa sobretudo pôr em evidência os problemas. Mas só a própria criação literária os pode «resolver».

Exposição de fotografias

sobre o apoio fotográfico à industria do petróleo

Abriu esta tarde, na Kodak Portuguesa, a inauguração de uma exposição intitulada «A Fotografia e a Indústria do Petróleo», realizada em colaboração com a Shell Portuguesa. Constituida por trabalhos de alto nivel, a exposição revela o importante papel desempenhado pela fotografia na prospecção e produção de petróleo e também no registo das diferentes fases do transporte, refinação e distribuição dos produtos petrolíferos, assim como na investigação científica. Verifica-se, através dessa documentação, que a indústria do petróleo não teria podido realizar, apenas em cinquenta anos, tão notáveis progressos científicos e técnicos sem o constante auxílio da fotografia.

A' inauguração assistiram numerosas entidades oficiais e dos meios comerciais e industriais, recebidas pelo director da Kodak, sr. George Bamber, e pelos administradores da Shell Portuguesa, srs. F. H. Frangenheim, E. Rodrigues e J. K. Liddle.

O PORTO pelo telefone

Cursos de pronto-socorro

PORTO, 18 — Na delegação da Cruz Vermelha iniciam-se hoje cursos de pronto-socorro, sob a direcção do tenente-médico dr. Pinto Andrade. Para tal fim, deslocou-se de Lisboa a esta cidade o médico das formações sanitárias daquela instituição, dr. Carlos Veloso, que vem presidir á cerimónia inicial. Estes cursos estão destinados a preencher uma lacuna que há muito se reconhece existir, e foi tão bem recebida a iniciativa que há necessidade de formar várias turmas para atender os inscritos.

Condenado por se intrometer com uma senhora

Respondeu esta manhã no Tribunal de Polícia o médico dr. José Fernando de Oliveira e Silva, de 28 anos, solteiro, morador na Rua Gouveia, 41, acusado de ontem, pelas 22 e 50, na Rua de Belmonte, se ter intrometido com a sr.ª D. Maria Eduarda Gomes Vilaça Barbosa Barros, de 29 anos, casada, moradora na Rua da Vilarinha, 611, e de a ter agredido a soco, causando-lhe ferimentos na face e no nariz. Ouvido o reu, a ofendida e várias testemunhas que comprovaram a acusação, o juiz condenou o médico em 30 dias de prisão a 20 escudos por dia, mais 5 dias também a 20 escudos, 500 escudos de imposto de Justiça, convertidos em prisão se não pagar no prazo legal, e 500 escudos de indemnização á ofendida, atendendo a que se trata duma mulher casada e á posição do reu.

Duas prisões por furto

A P. S. P. prendeu Isaura Pinto de Almeida, de 36 anos, solteira, moradora na Rua da Banharia, 42, 2.º, por ter furtado a Justino Pereira Martins, de Penafiel, a carteira com documentos e algumas centenas de escudos.

Também a P. S. P. prendeu o marçano José de Almeida, residente em Custórias, Matosinhos, por haver furtado de uma gaveta do estabelecimento de mercearia da sr.ª D. Emília da Silva Ramalho, sito na Rua Candido dos Reis, 288, daquela vila, determinada importancia em dinheiro.

Grave atropelamento

Quando seguia em motocicleta motorizada pela Circunvalação foi gravemente atropelado por uma camioneta de carga Fernando Leite, de 30 anos, morador na Senhora da Hora, que sofreu graves ferimentos na cabeça e ingressou sem fala no Hospital de Santo António.

FEIRA DE SÃO JOÃO em Ponte de Sor

(NO DIA 15 DE MARÇO DE 1957)

A C. P. vende nos dias 18 e 19 do corrente para a estação de Ponte de Sor bilhetes especiais, de *ida* e *volta*, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Marvão-Beirã e até Portalegre.

O regresso pode efectuar-se nos dias 19 e 20.

VOLKSVISION

TELEVISÃO

UM RECEPTOR DE CATEGORIA
A PREÇOS POPULARES

•

RECEPÇÃO Á CURTA E LONGA DISTANCIA

•

MODELOS SIMPLES E COMBINADOS
COM FREQUÊNCIA MODULADA

•

PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

•

IMEXCO
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
Praça da Alegria, 58-1.º I — Lisboa

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 15 — Está determinado que a sagração de mons. D. Francisco Maria da Silva, bispo titular de Telmissus e auxiliar do arcebispo primaz de Braga, será no próximo dia 31, na Sé Catedral de Braga. D. Francisco Maria da Silva é filho desta região.

—Santo António do Monte, deste concelho, vai comemorar condignamente, no próximo dia 19, as suas bodas de prata, como freguesia, e, ao mesmo tempo, as bodas de prata do seu pároco, padre Manuel José Costeira, o seu primeiro e actual pastor.

—A Camara Municipal deste concelho, na sua ultima reunião ordinária, deliberou conceder á Comissão Municipal de Assistência o subsídio de 10.000$00; á Sopa dos Pobres da Santa Casa da Misericórdia o subsídio de 10.000$00; e ao Externato de S. João de Brito, o subsídio de 3.500$00.

—O sr. Joaquim Maria da Silva Rato, da freguesia do Bunheiro, deste concelho, quando andava á caça, junto da ria, abateu uma garça, que era portadora de uma anilha, com a seguinte inscrição: «O1S —Museum—Paris. C D 3087».

Rotary de Alcobaça

ALCOBAÇA, 14 — Na ultima reunião do Rotary Club de Alcobaça, a que assistiram membros do Rotary das Caldas, o companheiro eng.º Jorge Monteiro proferiu interessante palestra subordinada ao título «A industria textil no ambito da economia nacional», trabalho que resultou de um profundo estudo dos problemas ligados áquela actividade industrial. Fez o habitual comentário o eng.º Orlando M. Sousa.

Na referida reunião tratou-se também dos preparativos para a próxima cerimónia da entrega da Carta Constitucional ao Rotary Club de Alcobaça, que será feita pelo governador do distrito, sr. Domingos Ferreira. Esta cerimónia está marcada para o próximo dia 7 de Abril.

Um curso de especialização

sobre a organização de escritórios

O primeiro Curso de Organização de Escritórios, organizado para a Europa pela Agência Europeia de Produtividade, começou a funcionar esta tarde, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, com a presença de muitos sócios desta colectividade e representantes da Imprensa. Procedeu-se á demonstração do funcionamento de escritórios, realizada pelo perito americano sr. Edward J. Gauthier. O curso demorará cerca de três semanas e suscitou o mais vivo interesse.

O 82.º ANIVERSÁRIO

do Ginásio Português

Ainda em comemoração do seu 82.º aniversário, o Ginásio Clube Português deu ontem começo á «Semana de Ginástica», com a colaboração de vários clubes

Não realizará a 2.ª Exposição de Arte no Desporto unicamente pelo alheamento dos artistas e principais interessados.

Admite novos sócios, com isenção de joia, até 31 do corrente mês.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,9; mínima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,9; mínima, 8°,3.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13°,3; na água do mar, 14°,9.

VIDA MUSICAL

Curso de ópera da J. M. P.

A direcção da Juventude Musical Portuguesa, tendo em conta a projecção que poderá alcançar no nosso meio artístico o funcionamento de um curso de ópera, resolveu organizar de novo uma classe da especialidade regida por uma professora italiana, de reconhecido mérito. Os interessados poderão dirigir-se á sede daquela associação, Rua Rosa Araujo, 6, 3.º, das 17 e 30 ás 20 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Furtaram materiais

na obra onde trabalhavam

A P. S. P. prendeu Ezequiel de Oliveira, quando há dias, ás 6 horas da manhã, transitava pela Avenida Sidónio Pais, conduzindo um saco com torneiras de metal, tubo de chumbo e outros materiais furtados na obra do futuro Hotel Eduardo VII, onde trabalhava.

Na Secção de Justiça da mesma Polícia confessou que, de há três meses para cá de conivência com seu irmão, Joaquim de Oliveira, ausente na freguesia de Travassô, havia desviado da referida obra os mais variados materiais de construção, que vendeu nos estabelecimentos de José de Abreu e Manuel Maria Pereira, onde foram apreendidos. Os objectos furtados atingem o valor de cerca de 16.000$00. Os compradores foram também presos.

«Diário de Lisboa»

A sr.ª D. Maria Teixeira Botelho, que foi reconduzida, por aclamação, no cargo de presidente da direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, após três anos de exercício, período em que conseguiu realizar uma obra de excepcional interesse social, teve a amabilidade de nos agradecer a colaboração que lhe prestou o «Diário de Lisboa», na campanha que empreendeu para defesa da qualidade do leite e para a melhoria do nível de vida das famílias dos 3.200 produtores associados.

Novas denominações

de arruamentos de Lisboa

Por deteminação do vice-presidente da Camara Municipal, sr. Luís Pastor de Macedo, foram dadas as seguintes denominações aos arruamentos: a Rua Particular, á Rua Carvalho Araújo, passará a chamar-se Rua Actor Joaquim de Almeida; e á Rua Particular, á Rua Candido de Figueiredo ou rua projectada, á Estrada de Benfica, ficará a denominar-se Rua Gonçalves Viana.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 18 a 24 de Março de 1957

2.ª-feira, 18 — «Indomável», com Joel McCrea (Adultos).

3.ª-feira, 19 — «D. Juan», com Fernandel e Carmen Sevilha (Adultos).

4.ª-feira, 20 — «Gente da noite», com Gregory Peck e Broderick Crawford (Adultos).

5.ª-feira, 21 — «Onde está o gato», com Jack Hawkins e Margareth Johnston (Adultos).

6.ª-feira, 22 — «A cruel mentira», com Alan Ladd e Shelley Winters (Adultos).

Sábado, 23 — «Um diabo de saias», com Brigitte Bardot (Adultos).

Domingo, 24 — «O monte do desespero», com Tab Hunter e Natalie Wood (Adultos).

NOVOS TEMPOS
NOVA VIDA
PARA UM LAR MAIS CONFORTAVEL
2 PRECIOSOS AUXILIARES DAS BOAS DONAS DE CASA
MENOR CONSUMO
MAIOR EFICIÊNCIA
MÍNIMO ESFORÇO
MÁXIMO RENDIMENTO
Vactric
Vactric
Aspirador Enceradora
ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEF. 59181 (3 LINHAS)
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ACCULUX
LANTERNA PRÁTICA E ECONÓMICA
SEM PILHAS
RECARREGÁVEL
EM CORRENTE ALTERNA DE 110 OU 220 VOLTS
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
C. SANTOS LDA.
AV. DA LIBERDADE, 29 41 - LISBOA
R. STA. CATARINA, 160-168 - PORTO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A MAIS ALTA PRECISÃO
O relógio de primeira categoria por um preço acessível.
Famoso em todo o mundo
Swiss made
LANCO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

SIEMENS TELEVISÃO
SIEMENS
GARANTIA MÁXIMA DA MODERNA TÉCNICA EM TELEVISÃO
A MARCA ESCOLHIDA PELA R.T.P. - RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA PARA AS SUAS ESTAÇÕES EMISSORAS, TORRES, ANTENAS E RECEPTORES DE RETRANSMISSÕES, E AGORA, REVENDEDORES DOS RECEPTORES DE TELEVISÃO "SIEMENS"
SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
LISBOA PORTO

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 2 DE ABRIL
«SATURNIA»
EM 23 DE ABRIL
PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
2 DE ABRIL
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Conjuntos vocais; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 15: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáquica; 19 e 10: Musica ligeira espanhola; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital de viola por Luise Walker; 21 e 30: 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Florence Barclay «O Rosário»; 21 e 50: 1.ª parte do concerto pelo Orfeão de Coimbra, realizado no Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Canconetas; 22 e 45: As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 19: Oitavo e ultimo programa do Festival de Sibelius, realizado em Helsínquia em 1956, em gravações cedidas pela Companhia Finlandesa de Radiodifusão de Helsínquia; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Recital pela cantora Vera Spring; 20 e 20: Musica sinfónica, «Concerto em ré maior para trompa e orquestra», de Joseph Haydn; 20 e 40: Trechos da ópera «Tannhauser», de Wagner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica sinfónica, «Egmont», abertura, de Beethoven; Sinfonia n.º 4, em mi bemol maior «Romantica», de Bruckner; 22 e 30: Crónica semanal; 22 e 40: «Amor e Vida de uma Mulher», de Schumann; 23: Quarteto n.º 1, op. 15, em dó menor, de Fauré; 23 e 30: «Concerto italiano em fá maior», de Bach.

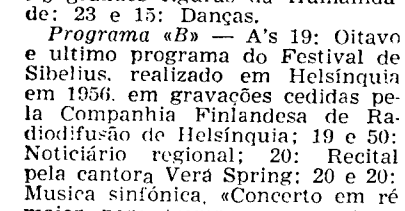
RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30: Canconetas; 19: Programa Asas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Musica portuguesa; 20 e 45: Variedades; 21: Festa Brava; 21 e 15: Orquestras de Mantovani; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Canta Juliette Greco; 0: Musica de dança do Maxime; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1841



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Colorido. Nota musical. 2 — Cidade á beira do Tibre. Nome de mulher. 3 — Lago salgado do Turquestão. Comer á noite. 4 — Seduzir. 5 — Respeito. 6 — Artigo definido. Pronome pessoal. Prefixo de negação. 7 — Navios de guerra. Estro poético. 8 — Contracção de preposição e artigo indefinido. Avistar. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Textualmente. Senhor. 10 — Ecoara. 11 — Acudiram.

VERTICAIS: 1 — Data célebre. Inocência. 2 — Vila e concelho do distrito de Evora. Primeiro rei dos Hebreus. 3 — Caixa forrada para roupas. Certo. Apenas. 4 — Invólucros exteriores da flor completa. Rio de Portugal. 5 — Oxido de cálcio. Dar pios. 6 — Audição dum unico artista num mesmo instrumento. Julga. 7 — Animal feroz. Quarto. Figura. 8—Vender a crédito Compareceres. 9 — Rio da Suíça. Atem.

Solução do problema n.º 1840

HORIZONTAIS: 1 — Lona. Casa. 2 — Urals. Sic. 3 — Lá. Aos. Mó. 4 — Ais. 5 — Arara. Os. 6 — Brio. Roca. 7 — Au. Trava. 8 — Põe. 9 — E's. Sal. Mi. 10 — Loa. Léria. 11 — Arca. Rolo.

VERTICAIS: 1 — Lula. Balela. 2 — Ora. Aru. Sor. 3 — Na. Cri. A.C. 4 — Aia. Aotos. 5 — Soar. Real. 6 — Siara. Ler. 7 — A's. Ova. Ró. 8 — Sim. Oca. Mil. 9 — Acossa. Sião.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado no Litoral Oeste do continente e limpo nos restantes, e há nevoeiro em algumas regiões, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 10°; Penhas Douradas, Lisboa e Portalegre, 12°; Faro e Funchal, 15°.

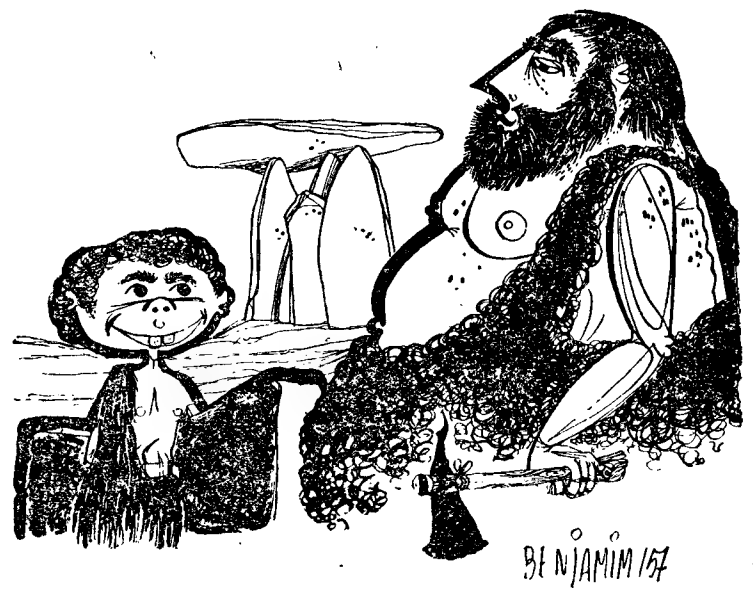
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, em especial durante a noite e a manhã no Litoral Oeste do continente. Vento fraco de direcção variável, nevoeiro nos vales e regiões do Litoral. Temperatura sem alteração apreciável.

EFEMERIDES

No dia 18 de Março de 1455 morreu Fra Angelico, e no mesmo dia de 1844 nasceu Rimsky Korsakof, e no de 1913 foi assassinado em Salónica o rei Jorge I da Grécia.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648 Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96 Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27 28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289, Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 —A.



— Não trouxe o livro de matemática ?
— Não, tive de trazer o caderno diário.

TELEVISÃO

21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Teledisco; 21 e 37: Tribuna Desportiva; 21 e 47: Musica e Artistas: o violinista Vasco Barbosa; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Teatro: «Três Máscaras», de José Régio, com Eunice Muñoz, Luís Cerqueira e Mário Pereira, realização de Orlando Vitorino; 22 e 55: Ultimas notícias; 23: Fecho.

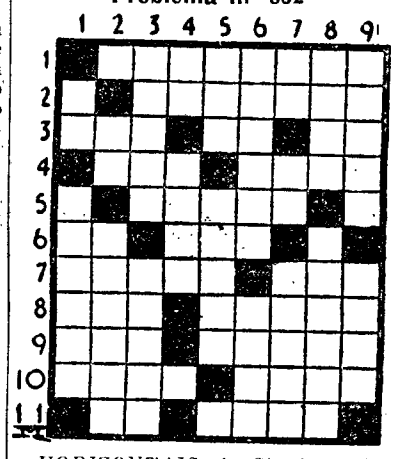
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 18 de Março de 1927 a notícia de que o hidroavião «Argos» havia amarado no porto de Natal, tendo completado o extraordinário feito da travessia do Atlantico, e acrescentava: o «Argos» foi o primeiro avião que passou uma noite inteira voando sobre o Oceano; que conseguiu descer da Guiné para a costa brasileira; que voou no Atlantico fora da linha de navegação; que fez a travessia do Atlantico sem utilizar a T. S. F., sem qualquer barco de apoio e sem peças de reserva espalhados nos pontos de escala, e que, apenas por observação astronómica, conseguiu encontrar uma ilha em pleno Oceano, a mais de 2.500 quilómetros de distancia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO

Problema n.º 832



HORIZONTAIS: 1—Cingiram. 2—Falsidade. 3—Surge. Gemido. Pertences. 4—Localidade do concelho de Alenquer. Caminhos. 5—Falham. 6—Preposição. Possui. 7—Ilha do Arquipélago (Dodecaneso), que se celebrizou por nela ter existido enormc estátua de Apolo, de bronze (uma das sete maravilhas do Mundo). Mulos. 8—Prefixo que designa «novo». Boi bravo. 9—Acrescentei. Impeça. 10—Rio que banha Setubal. Amarrar. 11—Unico Clima.

VERTICAIS: 1—Carta de jogar. Membros inferiores. 2—Preposição e artigo. Dinheiro cunhado. 3—Não menciona. Dorido. 4—Preposição. Habilidade. 5—Eia! Sobre. 6—Arremessam. Vila do distrito de Aveiro. 7—Graceja. Certo. Inflamação nos musculos. 8—Superficie. Breves. 9—Substancia informe. Costumar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 831

HORIZONTAIS: 1—Acido. Tá. 2—OFICIAL. 3—Ido. Lábia. 4—DO. Ou. 5—Afia. Ia. 6—Ilidi. Nd. 7—Ut. Cáspio. 8—Lenis. Em. 9—Irão. Tais. 10—TEU. Leigo. 11—Essa. Usos.

VERTICAIS: 1—Lida. Ulite. 2—Do. Iteres. 3—Coo. Al. Naus. 4—If. OFICIO. 5—Dilidas. 6—Oca. Ais. TEU. 7—Ibo. Peais. 8—Tai. INIMIGO. 9—Alagado. Sós.

(Provérbio: OFICIAL DO TEU OFICIO: TEU INIMIGO).

A RECEITA DO DIA

CANELÕES URUGUAIOS — Desfaz-se meio quilo de farinha em leite. Juntam-se-lhe oito ovos e uma colher de açucar. Põe-se um bocadinho de azeite numa frigideira. Quando ferver, deita-se-lhe uma colherada daquela pasta, que deve estender-se em todo o fundo da frigideira. Volta-se. Tira-se, corta-se em quatro partes iguais, e dá-se a cada uma a forma de cartucho, que se recheia com doce de ovos ou compota de maçã.

(Sem açucar, pode a mesma receita servir para fazer um prato, utilizando um picado de carne ou peixe, como se fosse para croquetes).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	—	921$50	922$00
Cons. 3 % T. 10	—	967$00	966$50	967$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.008$00	1.008$00	1.009$00
Centenários 4 % 1940	2.295$00	2.293$00	2.295$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	984$00
Externo 1.ª série	—	1.202$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.203$00	1.202$00	1.204$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.386$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	172$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	959$00	959$00	960$00
Gás Elect. 4 %	973$00	971$00	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	1.035$00	1.040$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	100$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$50	—
Metropolitano	1.035$00	1.033$00	1.040$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	480$00	505$00
Angola	900$00	895$00	910$00
Espirito Santo...	8.750$00	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	3.800$00	3.790$00	3.810$00
Portugal	—	2.300$00	2.310$00
Ultramarino	1.965$00	1.960$00	1.975$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	705$00	705$00	710$00
Nacional...	—	—	—
Tagus...	—	1.800$00	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.000$00	2.000$00	2.005$00
Ag. das Neves	—	920$00	950$00
Agric. Colonial...	—	650$00	680$00
Açucar de Angola ...	—	2.850$00	2.895$00
Boror	505$00	502$00	507$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	—	410$00
Cádá...	4.600$00	—	—
Colonial do Buzi	372$00	371$50	372$50
Ilha do Principe	—	2.020$00	2.050$00
Incomati	—	3.800$00	3.850$00
Moçambique	174$00	173$00	174$00
Zambézia	217$50	217$00	218$00
Diamantes T 100	739$00	738$00	740$00
Lobito T 10...	2.790$00	2.788$00	2.795$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	540$00	—
Cimentos Leiria	—	473$00	490$00
Crédito Predial...	54$50	—	54$80
Industrial Aliança ...	—	305$00	—
Portugal e Colónias ...	430$00	429$00	432$00
Nacional Navegação ...	—	1.790$00	1.810$00
Colonial Navegação ...	1.130$00	1.128$00	1.132$00
Port. de Celulose	2.480$00	2.480$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.770$00	1.790$00
Port. de Tabacos	515$00	514$00	515$00
Tabacos de Portugal...	—	680$00	690$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	231$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras... ...	—	1.480$00	1.495$00
Gás e Electricidade ...	309$50	309$50	310$00
H. Alto Alentejo	157$50	157$00	157$50
H. E. Cávado	1.515$00	1.515$00	1.520$00
H. E. Zêzere	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Nac. de Electricidade	—	1.480$00	1.500$00
União Elect. Port. ...	236$00	235$00	237$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$70	29$00
Argentina	$74	$78
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil	$42,3	$43.8
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$54.5	$56.5
França...	$07,05	$07.25
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04.45	$01.65
Marrocos	$06.8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/35
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Notas estrangeiras
Papeis de credito

Receia-se que as hostilidades estejam iminentes na zona de Gaza

CAIRO, 18 — «As hostilidades podem começar a todo o momento» — afirma o órgão governamental, «Al Gomhouria», acrescentando:

«Todo o Mundo sabe que, se vier a dar-se um conflito armado, nesta zona, será apenas devido ás insistência de Israel em impor determinado «contrôle» internacional sobre Gaza e Akaba». — (A. N. I.).

A intervenção da O. N. U.

CAIRO, 18—Partiram, hoje, para Gaza o secretário-geral, adjunto, das Nações Unidas, dr. Ralph Bunche, e o general Burns, comandante das forças de emergência no Egipto. Dali seguem, de avião, para Sharm-El-Sheikh, á entrada do golfo de Akaba, onde estacionam tropas finlandesas, da força internacional.

O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjold, é aqui esperado depois de amanhã, para conferenciar com o presidente Nasser, afirmando-se que o principal objectivo das conversações será o de estudar a viabilidade do plano de uma «zona tampão» ao longo da fronteira israelo-egípcia, procurando também, obter do Governo egípcio o compromisso de que não enviará tropas para o corredor de Gaza. É provável que se resolva a ir conferenciar com Ben Gurion e outros estadistas de Israel.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, emir Faiçal, irmão do rei, é esperado, hoje no Cairo, a fim de assistir a uma reunião do Conselho da Liga Arabe, afirmando-se que traz uma mensagem para Nasser.—(A. N. I.).

A atitude americana

WASHINGTON, 18. — Um informador do Departamento de Estado declarou que desconhecia a notícia publicada de um jornal de Nova York, segundo a qual os Estados Unidos teriam enviado, recentemente, uma nota ao Governo egípcio, pondo-o de sobreaviso contra «qualquer noção errada quanto ás consequências» do restabelecimento da administração egípcia em Gaza.

O mesmo informador confirmou que Dulles receberia esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, sr.ª Meir.—(F. P.).

Menon parte hoje para o Cairo

NOVA DELHI, 18. — Krishna Menon, delegado permanente da União Indiana á O. N. U., partirá, esta tarde, para o Cairo, a pedido do presidente Nasser. — (F. P.).

A reunião em Londres da Europa dos "Sete"

(Continuação da 1.ª pág.)

cisão. A atitude alemã explicar-se-ia pelo receio do Governo federal, de que a redução dos efectivos britanicos na Alemanha tivesse perigosa influência na organização do novo Exército alemão, que conta já com dificuldades internas.

As propostas em discussão

Os ministros dos Estrangeiros dos sete países terão de optar perante quatro propostas diferentes: francesa e alemã, que pedem o adiamento da decisão britanica; outra, holandesa, apresentada, no sábado, pelo embaixador em Londres, aproxima-se, com algumas diferenças, do projecto britanico; uma quarta proposta belga retoma as teses do general Norstad.

Do lado britanico, manifestava-se, ontem á noite, surpresa e mesmo irritação perante a firmeza dos restantes países da U. E. O. O Governo de Londres deseja ardentemente solucionar o conflito a seu favor, na véspera da partida do primeiro-ministro e do ministro dos Estrangeiros para as Bermudas.

Os representantes dos restantes países não escondem que a questão os coloca perante um difícil dilema. Se aceitam o projecto britanico, podem pôr em perigo todo o sistema de defesa da N. A. T. O. Mas a rejeição definitiva pode cavar uma brecha na unidade europeia. Esperam, pois, que o Governo britanico desistirá das suas intenções e que a decisão de reduzir os efectivos só será tomada depois de um estudo aprofundado e da modificação, na N. A. T. O., da concepção estratégica da defesa atlantica. — (F. P.).

Revelações de um historiador britanico sobre a última guerra

LONDRES, 18. — Acaba de ser publicado no segundo volume de «Grand Strategy», história oficial inglesa da segunda Guerra Mundial, da autoria do historiador J. R. M. Butler e que abrange, nomeadamente, a destruição da esquadra francesa pela Armada britanica em Mers-El-Kebir e em Oran. Este incidente — escreve Butler — será ainda por muitos anos discutido. «E' agora manifesto que, de ambos os lados, se tomaram decisões de importancia vital sem conhecimento completo dos factos».

Salienta, por outro lado, a situação crítica do Exército britanico no Próximo Oriente, em 1941, depois das derrotas da Cirenaica, do desastre de Creta e da retirada britanica até o Nilo. Butler toma a defesa do general Wavell, acentuando o seu valor e deplora que ele não tivesse tido a oportunidade de enfrentar o inimigo com um exército bem treinado e equipado.

Finalmente, o livro revela que, duas semanas antes do começo das hostilidades russo-alemãs, em Junho de 1941, a Grã-Bretanha pensava em bombardear as refinarias de petróleo de Baku. Estes bombardeamentos, efectuados por aviões com base em Mossul, teriam como objectivo levar os Russos a desistirem de concessões á Alemanha, mas o plano foi ultrapassado pela abertura das hostilidades na frente do Leste.—(F. P.).

O leite dos «biberons» transforma-se em vinho...

LONDRES, 18 — Um médico psiquiatra sugeriu, em carta aberta ao director do jornal «Sunday Pictorial», a adopção de «biberons» na forma do peito materno, substituindo os tradicionais frascos.

Alega que o facto dos bebés serem muitas vezes alimentados a «biberon» lhes origina, mais tarde, o vício do alcoolismo, por, desde tenra idade, se «habituarem á presença de garrafas».

Logo que deixam de mamar e começam a andar—diz o cientista—nota-se nas crianças alimentadas a «biberon» uma «acentuada tendência para pegarem em todas as garrafas e frascos que apanham á mão». —(A. N. I.).

O trágico desastre em que perdeu a vida o presidente da Filipinas parece ter sido acidental

MANILA, 18 — Embora até á meia-noite não tivesse sido anunciada, oficialmente, a trágica morte do presidente Ramon Magsaysay, cujos restos mortais são aqui aguardados, já em todas as cidades fora decretado, espontaneamente, luto nacional.

Segundo informação recebida da cidade de Cebu, esta manhã, foi encontrado, após desesperados esforços das brigadas de socorro, o cadáver carbonizado, do presidente Magsaysay, oficialmente identificado por seu irmão, Jesus Magsaysay, o qual, tendo sido transportado a bordo de um helicóptero, conseguiu reconhecê-lo pelo relógio e pelos restos do vestuário.

Contràriamente ao que constou, o chefe do Estado não estava preso ao assento, quando se deu o desastre, e o corpo foi projectado para fora do aparelho, cuja fuselagem ficou completamente destruida. Apenas a cauda ficou intacta, e isso explica que o jornalista Nestor Mata tenha escapado. Os dois motores foram atirados a 20 metros de distancia.

Já foram encontrados os cadáveres das 24 vítimas, tendo sido identificadas seis, incluindo o general Benito Ebuen, chefe das Forças Aéreas; os majores Florêncio Pobre, piloto do avião presidencial, e Felipe Nunag chefe dos Serviços de Segurança; do tenente Leopoldo Regis, ajudante-de-campo do presidente, e do sargento Raymundo Ruiz, rádio-telegrafista.

Notícias não oficiais dizem ser provável que o avião transportasse mais uma ou duas pessoas, além das indicadas na lista publicada.

O unico sobrevivente, o jornalista Nestor Mata, está internado no hospital de Cebu, em estado grave.

Embora, na opinião das autoridades aeronáuticas, a causa do desastre pareça ter sido acidental, uma comissão militar está já a proceder a um inquérito, a fim de apurar se se confirmam as suspeitas de sabotagem.

De todas as capitais do Mundo estão a chegar a Manila telegramas de condolências.

Segundo comunicação do presidente do Município de Cebu, Sérgio Osmenan, o avião presidencial despenhou-se numa região coberta de floresta, na parte oriental do monte Manunggal, encontrando-se fragmentos do aparelho dispersos por vasta área, onde as árvores foram reduzidas a cinzas. Embora o local diste apenas 18 quilómetros, em linha recta, de Cebu, as brigadas de socorro tiveram de percorrer 40 quilómetros através de terreno difícil, cortado por profundas ravinas. — (A. N. I. e F. P.).

A sucessão presidencial

MANILA, 18 — Carlos Garcia, vice-presidente da Republica e ministro dos Negócios Estrangeiros, chegou de Canberra, e seguiu, imediatamente, para o palácio presidencial, a fim de apresentar condolências á viuva do chefe do Estado. Recusou-se a fazer declarações.

Prestou já o juramento da praxe, assumindo a presidência, até ás eleições, marcadas para Novembro. — (F. P. e A. N. I.).

A NOSSA CASA

Na Quaresma todos nós desejamos tê-la alindada. Com flores, tapetes, bonitos móveis, uma gravura colorida, etc. E se a casa for alcatifada então tudo brilha muito mais. QUINTÃO apresenta tudo isto a preços muito acessíveis.

Visitem-no, RUA IVENS, 30

Últimas notícias

O discurso inaugural da reunião da C. C. T. A. foi proferido pelo prof. Paulo Cunha

(Continuação da 1.ª pág.)

João da Costa Freitas, chefe da Repartição dos Negócios Políticos do mesmo Ministério; dr. João Hall Themido, dr. Meneses Rosa, dr. Fernando Figueirinhas, dr. Sebastião Castelo Branco.

Outras entidades portuguesas intervirão nos debates na qualidade de especialistas do Ministério do Ultramar.

O discurso de abertura dos trabalhos foi pronunciado pelo prof. Paulo Cunha, que saudou todas as delegações presentes, em nome do Governo português, salientou a importancia dos trabalhos que iam começar, e o seu interesse vital para os países ali representados. Lembrou que já na ultima reunião plenária realizada em Lisboa tivera o prazer de presidir á sessão de abertura e terminou fazendo votos por uma larga e profícua colaboração, dentro do melhor entendimento.

Nesta reunião plenária do C. C. T. A. — a terceira que em Lisboa se efectua — vão ser tratados todos os aspectos da cooperação técnica e científica entre os países africanos situados ao Sul do Sahará. As sessões continuarão durante toda a semana, sempre na mesma sala, voltada ao deslumbrante jardim do Ultramar.

Futebol Internacional

Estão formadas as equipas francesas contra Portugal

PARIS, 18 — A constituição das equipas francesas (A e B) que defrontarão Portugal, no próximo domingo, estão assim constituídas:

EQUIPA A — Remetter; Kaebel e Marche; Penverne, Jonquet e Marcel; Wiencieski, Mekloufi, Cisowski, Piantoni e Vincent.

EQUIPA B — Taillandier; Lelong e Bonvin; Bollini, Tylinski e Oliver; Rustichell, Cossou, Fontaine, Leblond e Pillard.

A equipa A parte de Paris na sexta-feira, ás 14 horas, de avião. — (F. P.).

Situação confusa na ilha de Cuba

HAVANA, 18. — As forças da Polícia e do Exército continuam de prevenção rigorosa e assaltaram locais suspeitos, prendendo numerosos indivíduos e capturando muitas armas, munições e grandes quantidades de material subversivo. A Marinha de Guerra está, também, de prevenção e exerce activa vigilancia em determinados pontos da costa.

Desmentem-se, porém, as notícias de novos desembarques de rebeldes e de combates na província de Oriente. — (A. N. I.).

Porque a preferirá ele a mim? Porque não dança ele senão com ela? E no entanto ela não é mais bonita do que eu!

Interrogai o vosso espelho pode ser que ele conheça a resposta...

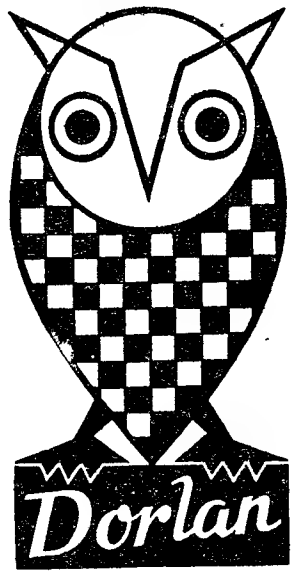
Lindos olhos, uma boca encantadora, um correcto naris, tudo isto não é suficiente se a vossa pele não for bela se tiver pontos negros e poros dilatados Mas o creme Tokalon tudo pode modificar Em poucos dias este reputado creme tornará a vossa pele limpa doce e aveludada Quando as primeiras pequenas rugas começam a aparecer o Creme de noite Tokalon dá à pele a sua elasticidade natural É o Biocel que este creme contém que rejuvenesce e revigora a pele durante o sono

Vós tambem podeis cuidar e embelezar a vossa pele graças ao Creme Tokalon Atenção, à noite, o Creme de noite (com Biocel), de manhã o Creme de dia Tokalon (gorduroso ou não gorduroso)

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Tel. 51281

HE
HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Hoje, despedida da grande atracção
LOS INDIOS PARAGUAIOS
«SHOWS» AS 23-45 E 1-30 HORAS — ADULTOS

MÚSICA ESPANHOLA
Zarzuelas e toda a classe de música espanhola em discos microgravados.
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63



LAIT DE BEAUTÉ VITAPOINTE

E' tão fácil cuidar a beleza feminina.

...Ao deitar, faça um tratamento em profundidade á sua pele, usando o Leite de beleza **Vitapointe.**

Deixe que a noite lhe traga os benefícios da sua actuação.

De manhã faça uma aplicação de **Leokrem,** o creme de beleza Alemão á base de vitaminas; o unico que contém a Vitamina Sol.

Para o cabelo... já sabe:

Para ela — **Vitapointe!**

Para ele — **Vitabrill!**

Para todos — champô **Vitapointe!**

ATENÇÃO — Procure na caixa do frasco azul a agradável surpresa de um vale de 100$00, em produtos, que Leite de beleza Vitapointe lhe oferece.

Diário de Lisboa

A segurança e disciplina do Benfica

afirmaram-se categoricamente na primeira parte

Novamente Águas e Forneri em acção esforçada, imagem que muitas vezes se repetiu no decorrer do encontro! O remate do benfiquista partiu, mas não chegou ao alvo. Repare-se na massa compacta do publico do «peão». Até as árvores parecem cachos humanos!

Podiamos começar pelas nuvens de poeira que se levantavam no rectangulo das Covas—a areia entrava pelo corpo dos jogadores e martirizava-os!—mas preferimos abrir com um apontamento muito agradável, o que se refere á aparição de novos elementos. Sempre que surge um rapaz hábil, dextro, que não tem medo da bola, mal que se vai infil-

por *Tavares da Silva*

trando no futebol português e ao qual se nos afigura indispensável dar combate, devemos descobrir a cabeça, mesmo com o perigo da gripe, e saudar esses novatos, vitoriosos, de chapeu na mão, com alegria... Ora, nós ainda não tinhamos visto, integrados na equipa de honra, os ultimos, um dia haverá em que os ultimos serão os primeiros, chegados á categoria de honra do Benfica, Palmeiro Antunes e Serra.

É evidente que não esquecemos o verdadeiro Palmeiro, que arde em desejos de entrar na liça (assim como

(Continua na página seguinte)

AGUAS

consolidou o 1.º lugar entre os marcadores

A 25.ª e penultima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que ontem decorreu, não trouxe, praticamente, alterações á lista dos melhores marcadores da prova.

O mais directo competidor do guia da classificação, que continua a ser o avançado-centro do Benfica e da selecção nacional, José Águas, não jogou ontem, de modo que ao benfiquista nada custou consolidar a sua invejável posição.

A ordem actual é a seguinte:

Águas (Benfica)	30
Hernani (F. C. do Porto) ...	26
Matateu (Belenenses)	24
Suarez (Spt. Covilhã)	17
André (Académica)	17
Faia (Barreirense)	16
Pompeu (Sporting)	14
J. Mendonça (Torriense) ...	13
Batalha (Lusitano)	13
Flora (Lusitano)	13
José Augusto (Barreirense)...	13
Teixeira (F. C. do Porto) ...	13
Martins (Sporting)	12
Jaburu (F. C. do Porto) ...	12
Jacinto (Vit. Setubal)	12
Salvador (Benfica)	12
Arsénio (C. U. F.)	12

*

Vejamos agora, os melhores marcadores de cada clube:

ACADÉMICA—André (17).
ATLÉTICO—Castiglia (6).
BARREIRENSE—Faia (16).
BELENENSES—Matateu (24).
BENFICA—Águas (30).
CALDAS—A. Pedro (5).
C. U. F.—Arsénio (12).
F. C. PORTO—Hernani (26).
LUSITANO—Batalha e Flora (13).
ORIENTAL—Hidalgo (8).
SPORTING—Pompeu (14).
SPT. COVILHÃ—Suarez (17).
TORRIENSE — J. Mendonça (13).
V. SETUBAL—Jacinto (12).

Foram convocados 30 jogadores

para as selecções A e B

O seleccionador nacional de futebol, após a prestação da ultima prova de treino, no Vale do Jamor, que muito o desanimou, resolveu convocar trinta jogadores para constituirem as duas selecções que, amanhã, pelas dez horas, entrarão em estágio. No tocante á selecção A, verifica-se que, segundo o pensamento do seleccionador nacional, nosso companheiro de trabalho Tavares da Silva, não haverá grandes surpresas, admitindo-se porém alguma reviravolta.

E' no grupo B que incidem as principais modificações, as quais derivam do convencimento do seleccionador de que o ataque da linha B, tal como estava delineado, não correspondia á importancia do encontro de Nantes. Os jogadores novos não quiseram ou não puderam — e Tavares da Silva resolveu fazer da B uma Selecção 2.ª, sem quaisquer limitações.

A lista dos trinta jogadores, sem definir os que são da Selecção B, foi hoje entregue na Federação de Futebol e é a seguinte:

Guarda-redes: *Gomes, Bastos, Pinho, e Vital.* Defesas: *Virgilio, Passos, Angelo, Polido, Arcanjo, Pires, Moreira, e Alfredo.* Médios: *Pedroto, Graça, Monteiro da Costa, Pérides, Cabrita e Abreu.* Avançados: *Vasques, Aguas, Carlos Duarte, Matateu, Caiado, Travaços, Salvador, Cavem, Dimas, Rocha, Martins e Teixeira.*

Verifica-se, pela convocação, que o concurso de Hernani foi posto de lado, por lesão do referido jogador.

Os internacionais partirão amanhã, pelas 9 e 30, da sede da Federação, a fim de treinarem no Vale do Jamor, seguindo dali para o estágio que, como habitualmente, se realizará em Sintra.

OS JOGOS PORTUGAL–FRANÇA

O grupo «A» dos franceses

pouco deverá diferir da última formação

A equipa «B» baseia-se na selecção militar...

Portugueses e Franceses voltam a defrontar-se no próximo domingo, em dois jogos. Um, o dos «teams» A, realiza-se no Estádio Nacional; o outro, dos grupos B, efectua-se em Nantes. O Portugal-França dos «ases» é o 11.º. O dos «aspirantes» é o 3.º. Num balanço geral, há vantagem dos «tricolores».

Muitos factos dão importancia aos encontros do dia 24, em especial ao de Lisboa. O futebol francês evoluiu profundamente, um estilo simples, de visível e natural influência inglesa, e apresenta-se, presentemente, num plano elevado, no que compete com o futebol de países tidos como mais avançados.

Efectivamente, o futebol francês ofeditou-se, ultimamente, de muito bons resultados. Por outro lado, os grupos de clube, com o Reims na vanguarda, vêm afirmando a progressão nítida do futebol de além-Pireneus. O conjunto, dá-nos um futebol de categoria, dos mais fortes da Europa.

Para quem não acredite, senão baseado em factos, relembre-se o nível técnico alcançado pelos Franceses no recente Portugal-França militar, no qual as unidades de maior realce são ou foram internacionais: Mekloufi e Fontaine, dois dos maiores nomes do futebol «tricolor».

Precisamente esse jogo deu foros de

(Continua na 7.ª página)

O JOGO ORIENTAL–F. C. PORTO

Disposições na defesa

que furtam objectividade ao ataque...

Rogério pretende rematar, mas Virgílio e Pedroto frustram-lhe os intentos

Jogando no seu meio, contra a equipa do F. C. Porto, desfalcada dos titulares da linha dianteira, Hernani e Jaburu, o Oriental achou por bem adoptar a táctica do «ferrolho» na defesa—ou o que queiram chamar-lhe—para o que ordenou o recuo estensivo do extremo-esquerdo Orlando, a quem incumbiu da tarefa especial de dar luta sem tréguas ao extremo-direito adversário, Carlos Duarte. Desde logo criou vulto a ideia de que os Lisboetas pressentiam a derrota, procurando evitar que esta atingisse alta expressão. Porque, quer queiram, quer não, jamais os esforços defensivos deverão despresar a objectividade no ataque. O extremo-esquerdo do Oriental, errando entre os defesas, limitou-se a destruir. Ele e os colegas passaram o tempo a atirar a bola para a frente — de qualquer maneira. Quando, em tais circunstancias, é nula a concepção da ofensiva, as equipas não têm confiança em si próprias, entregam-se á versatibilidade da sorte, a maioria das vezes estão irremediávelmnete condenadas.

Que o terreno, favorecia, embora em luta contra dianteira privada de dois elementos categorizados, uma defesa rude, cautelosa e reforçada, torna-se evidente; mas essa defesa não soube lançar, com eficiência, quatro avançados de remate pouco expedito e certeiro ou a revelarem flagrante timidez quando se lhes oferecia o ensejo de tentar a sua sorte em iniciativas de natureza individual, já que se mostravam incapazes de forçar os defesas adversários mercê de bom conjunto. Em semelhantes terrenos os reforços na retaguarda só poderão fornecer resultados de certo modo apreciáveis quando as equipas que os utilizam dispõem de avançados voluntariosos, resistentes e rematadores. Não sendo assim, tudo que se tente em tal sentido não passará, invariávelmente, segundo pensamos, de um processo simples de procurar escapar a derrotas mais ou menos pesadas. Ontem, o Oriental, principalmente quando os Portuenses chegaram a 2-0, só teria a lucrar com a renuncia á defesa aferrolhada, lançando-se em ataque franco—«perdido por um, perdido por mil».

O mais curioso é que os campeões nortenhos também, de início, deram a impressão de receosos e descrentes. Certamente, não acreditariam, por aí além, no malogro dos benfiquistas em Torres Vedras... Quando Gastão, informado de fora, comunicou aos colegas que

(Continua na 7.ª página)

Amadorismo e profissionalismo

Tudo nos autoriza a admitir que, no início da próxima época, já esteja em vigor o «Estatuto do Jogador», que o mesmo é dizer que já está oficialmente reconhecido o profissionalismo no futebol.

Durante bastantes anos foi sustentada uma autêntica campanha para se chegar a esta finalidade, que nada mais é que o reconhecimento oficial de uma situação existente e largamente debatida em vários tons. Quase todos os jogadores dos principais clubes já são há muito tempo verdadeiros profissionais do futebol subordi-

(Continua na 7.ª página)

A' beira do precipício

o Benfica equilibrou-se e reagiu...

(Continuação da página anterior)

Costa Pereira, um dos maiores guarda-redes do futebol português) nem tão pouco um defesa seguro como é Artur, mais perfeito e melhor do que muitos olhos julgam, sem atenção, no seu limitado raio de visão, utilizando ainda por cima gafas de uma só cor. Mas queremos dizer que os novos jogadores benfiquenses e de tipo-benfica, nos deixaram excelente impressão. Certamente, qualquer deles ainda não tem calo para aproveitamento integral de todas as oportunidades (daqui a dois anos, P. A. marcaria, com certeza, pelo menos, um golo nas duas ocasiões, de bandeja, que se lhe ofereceram), ambos evidenciaram, porém, aquele «quid» intraduzível de que se trata de uma afirmação, de alto a baixo, de jogadores de primeira categoria. Se um dia vierem ao de cima, só pedimos a Deus que um estrangeiro, hipótese completamente afastada desde que enverguem a camisola vermelha, não entrave a sua ascensão!

*

Palmeiro Antunes, além do desembaraço natural do seu «dribling» e do á-vontade das suas jogadas, emprega com segurança o pé esquerdo, em difíceis e perigosos cruzamentos, uma arma terrível de que o nosso futebol se olvida... Serra parece-nos também já muito certo no seu posto, ainda que seja lícito opôr algumas reservas á sua actuação, visto os seus companheiros lhe darem achegas constantes. Foram muito carinhosos para ele, e isso é que é jogo de equipa.

Perdôe-se-nos a divagação. Ainda poderiamos fazer mais considerações, tão agradáveis ao nosso espírito já completamente cansado e aborrecido do que não é português em futebol, mas o rumo da crónica obriga-nos a mudar de direcção.

E, no fundo, não se sabe se, falar destes dois elementos agora integrando o quadro do Benfica, que é um «facsimile» do espírito de Otto Glória, não será propriamente referir o que foi a partida.

Consideramos que á arte de manter o conjunto deve o Benfica a possibilidade do triunfo final, o que não significa certeza de conseguí-lo (porque necessita do resultado, a Académica é um espectro!). Grupo sem vedetas, aparentemente, se o clube ganhar o campeonato—poderá afirmar-se que se trata de sorte ou coisa semelhante—deve-o á sua impecável disciplina e ao sopro clubista que anima os seus jogadores que, apreciados sob certo angulo, não serão artistas, mas são admiráveis executantes.

*

Tenha-se em vista o que ontem ocorreu e se passou no rectangulo de Torres Vedras, onde deve predominar durante largo tempo a figura idónea de Candido Tavares, que soube dominar os maus momentos que perpassaram na equipa durante o decorrer da prova, o qual não merecendo uma estátua, tem absoluto direito ao respeito do clube que serve com modelar dedicação profissional.

A equipa do Benfica, após o inicio venturoso do seu adversário, afirmou a sua superior capacidade colectiva.

*

Temos na nossa frente alguns apontamentos do encontro... Pomo-los de lado para seguir o fio do nosso pensamento. É certo que, muitas vezes, são os pormenores que ilustram o decorrer das partidas, até porque o resultado não passa, nesses casos, de resultante de jogadas individuais ou de lances de sorte. No jogo de Torres Vedras, emocionante, duro, até bem jogado por ambos os grupos, não há essa faceta individual, foram as forças colectivas que se comprimiam e explodiam, cada onze homens actuando, bem ou mal, quanto a manobra ou no ponto de vista individual, como se fossem um unico ser. Benfica e Torriense, apesar da contribuição de ambos ser diferente, fizeram uma demonstração modelar de jogo colectivo, do que deve ser uma equipa de futebol, consciente da sua designação. Nem tememos afirmar, mesmo que outros abram os olhos de espanto, que o Torriense, como várias outras equipas que na Primeira Divisão ocupam um plano secundário (isto não deve ofendê-las, e desde já nos penitenciamos, se caso disso...) mostram um sentido colectivo mais perfeito do que outras que estão no galarim, ou que julgam estar...

No tocante ao primeiro tempo, não poderá haver messas a respeito do trabalho realizado pelo Benfica e pelo Torriense, especialmente quanto a qualidade, ainda que a supremacia territorial também pertencesse ao melhor dos dois em campo. O Torriense defendia-se camo podia, utilizando preferentemente, talvez por não poder fazer melhor—uma equipa joga o que a outra consente, o que parecendo um «lugar comum» não deixa de ser luminosa verdade—o jogo por alto, a energia na luta, golpe á força, o teve-de-ser para afastar o perigo.

Em contrapartida, o quadro benfiquense dava a sugestão de coordenação de movimentos perfeitos, sendo estes realizados na base do futebol rasteiro, para onde ia a bola seguia um jogador com vantagem de golpe. Não sabemos ser aduladores nem injustos e, fugindo propositamente á colocação dos numeros no terreno, coisa tantas vezes ficticia e que se presta ás mil maravilhas para um passatempo semelhante ás palavras cruzadas, queremos aqui afirmar—falamos do primeiro tempo—a segurança e disciplina do conjunto vermelho, a sua afinação e fé, energia e capacidade. A bola rolava no terreno, ainda que escandalizada pelas mazelas que a areia lhe provocava, quase com ternura, e o sentido torriense limitava-se a ser, seguramente, o de captação de bola em jogada de corte. Nenhuma outra equipa portuguesa, adiantamos, no presente momento, seria capaz de um trabalho tão preciso como aquele que os benfiquenses (Palmeiro Antuns e Serra incluídos) evidenciaram, cada um entrando nos lances na sua devida altura. Todos sabiam a deixa! Era uma verdadeira orquestra, com dois solistas dignos de São Carlos, Águas e Angelo. Os solistas, nos conjuntos bem orquestrados até valorizam a musica.

*

Se o Benfica, nessa emergência, tivesse marcado duas bolas—o que seria a tranquilidade—além de não se poder estranhar, isso exerceria grande influência na segunda parte. Tal não se verificou... Cremos que, ao contrário do que ouvimos, não havia razões para aplicação da grande penalidade a favor do Benfica,

Gama suporta a carga regular de Cávem e, de braços bem estendidos, vai agarrar a bola. Fernandes também está em acção

por carga a Águas, que caiu espectacularmente e parece especializado em semelhantes piruetas, que algumas vezes impressionam os apitadores, como dizem os Brasileiros, designação que em muitos casos fica a carácter aos árbitros portugueses...

*

A verdade é que o desafio não tinha apenas uma face, como tudo parecia indicar, mas duas caras, a do Benfica, mais serena e consciente, a do Torriense, mais enérgica e indomável, ambos voluntariosos e conscientes do seu jogo. E a literatura da segunda parte foi mais emocionante, até dramática! O quadro torriense subiu e o Benfica desceu, em dado período, ao ponto dos seus adeptos, sofrendo de tanto sofrer, taparem os olhos para não observar, abrindo os dedos para afinal verem alguma coisa...

O quadro do Benfica iniciou a segunda parte de forma identica, isto é, no mesmo molde técnico do primeiro tempo,, mas, sem causa justificativa, as coisas em futebol sucedem sem se saber porquê!, deixou-se contaminar pelo futebol aéreo do adversário, e ele próprio passou a adoptar o sistema indesejável, de que os jogadores não gostam, mas que tantas vezes a eles se impõe.

Foi a altura, cruciante, da partida das Covas, que não hesitamos em classificar de invulgarmente emotiva. As arremetidas torrienses á metade-benfiquense) eram amiudadas, qual delas a mais perigosa!

A expressão que dá com segurança a ideia do que se passava, cremos ser a de que «o Torriense dominava, surgindo ao de cima um Benfica desnorteado». Dir-se-á:—Como é possível isto acontecer, uma equipa passar, num repente, sem causa que se veja, pelo menos, sem auxílio de microscópio, de dominadora a dominada?

É que os jogadores, seres humanos, acusam as variações da luta e não são insensíveis á lei do jogo e do azar, o que se passa e o que se devia passar, e aos poucos reflectem ou entra no seu espírito a incerteza e duvida, o cepticismo, a tristeza substitui a alegria, a arte de jogar pelo não-fazer...

*

A meio da segunda parte, entre os vinte e os trinta minutos, os Torrienses fizeram o aviso de que estavam dispostos a empatar... O seu ataque não se impunha nem pelo jogo de conjunto nem pela individualidade, mas era qualquer coisa de demoniaco, parecendo que havia uma força estranha, superior aos próprios Torrienses, que acalentava o seu jogo... De um desentendimento entre Bastos e Serra podia ter surgido um golo, de um remate de José da Costa embatendo na trave poderia ter surgido outro... Afinal, o golo do empate, de Morais, sempre fez a sua aparição, e ele pressentia-se! O golo foi uma consequência lógica das jogadas, andava no ar, era abençoado pela estrela torriense.

Já está passado o perigo, mas consideramos que o conjunto do Benfica passou por uma fase de grande intranquilidade, ao não utilizar—sabemos perfeitamente que é quase impossível obrigar os jogadores a pensar quando eles estão em estado de paralisação—um método eficaz de jogo defensivo, com aqueles recursos de campeonato que, apesar de puníveis pela ética e desagradáveis como espectáculo, se justificam, mormente quando está em discussão um título que é a apoteose de uma representação em vinte e seis episódios. É justo que se diga que o onze do Benfica não fez uma retenção, uma demora, não enviou a bola propositadamente uma vez que fosse para fora...

Preferiu, no entanto, outro caminho, o que depõe a favor da força espiritual que animava o grupo. E a sua reacção final afim de mudar o ritmo do jogo foi qualquer coisa de espantosa, e que fica na história da prova como padrão de futebol de competição, do que pode a vontade do jogador contra a tempestade... Assim, o Benfica, á beira do precipicio, equilibrou-se, reagiu, não chegando, com esta sua atitude, á vitória, evitando, porém, que o adversário ganhasse, pois isso seria a tristeza, o desabar de todas as suas ilusões, a morte sobre a meta.

*

Podiamos, de um modo geral, ainda que por diferentes razões, umas de ordem técnica, outras de espírito de combatividade, fazer comentários agradáveis á interpretação de todos os jogadores, mas isso está fora da linha geral das nossas crónicas—a qual não deixa de admitir excepções. Trazemos connosco, todavia, e cada vez mais nos convencemos disso, um mal, o de ver invariávelmente em tarde infeliz aqueles jogadores que a si próprios, quando não certo sector da crítica, se arrogam da melhor espécie. Isso, de resto, não apoquenta! Quem não é (há excepções) contra o seleccionador que nada sabe e vê, a favor daqueles que ainda ontem apareceram, cheirando a cueiros, que tudo vêem e ainda mais sabem?

Arbitragem quase modelar, com um senão inquietante, a de dar mais dois minutos de jogo (segundos a mais, segundos a menos), sem causa que justificasse o prolongamento do qual poderia ter derivado para o Benfica, numa jogada final—recordamo-nos bem—cortando a respiração de todos, uma grande desgraça, a de perder num abrir e fechar de olhos toda uma campanha por entre lanças ameaçadoras do adversário. Impõe-se para os árbitros o uso de despertador.—T. da S.

«Então, quando é que é «penalty»? — parece estar Águas a dizer. Repare-se no expressivo conjunto desta gravura, onde todos os pormenores «falam» uma linguagem suficientemente eloquente. Águas, no chão, de braços abertos e expressão incrédula, dirige muda recriminação ao árbitro, que não assinalou a falta de que ele foi vítima; Forneri, deitado de barriga, olha atentamente para o lado (lado em que está o árbitro...), a ver no que param as modas; António Manuel, de ar carrancudo, está apreensivo; Gonçalves não parece estar tranquilo com o «panorama»; Caiado (ao fundo) aproveita para dar balanço aos ossos do joelho; e á direita ainda se vê a mão de um jogador, certamente do Benfica, que também dá a impressão de estar dizendo muita coisa. Sim, mas o árbitro deixou o jogo correr...

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

A terceira jornada da ultima fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão, decorreu ontem com a maior regularidade e acentuado interesse.

Os desafios não chegaram a fornecer resultados surpreendentes. Sendo repare-se:

V. Guimarães-Montijo 8-3
Salgueiros-Farense 5-1
Coruchense-Spt. Braga ... 2-1

Desta maneira, a classificação das equipas nos três aspectos por que habitualmente a analisamos ficou assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. Guimarães	2	2	—	—	13- 3	4
Salgueiros ...	2	2	—	—	7- 2	4
Coruchense ...	2	2	—	—	6- 4	4
Spt. Braga ...	1	1	—	—	5- 2	2
Montijo	1	1	—	—	3- 1	2
Farense	1	—	1	—	3- 3	1

FORA

Coruchense ...	1	—	1	—	3- 3	1
V. Guimarães	1	—	—	1	1- 2	0
Salgueiros ...	1	—	—	1	1- 3	0
Spt. Braga ...	2	—	—	2	1- 7	0
Farense	2	—	—	2	3-10	0
Montijo	2	—	—	2	6-12	0

TOTAL

Coruchense ...	3	2	1	—	9- 7	5
V. Guimarães	3	2	—	1	14- 5	4
Salgueiros ...	3	2	—	1	8- 5	4
Montijo	3	1	—	2	9-13	2
Spt. Braga ...	3	1	—	2	6- 9	2
Farense	3	—	1	2	6-13	1

Como se vê a jornada de ontem colocou as três equipas da Zona Norte frente aos grupos da Zona Sul. Tudo novidade, como dissémos anteontem.

Mas as possibilidades já reveladas pelos concorrentes ao longo das duas primeiras jornadas e a tendência, só raramente contrariada, para vitórias dos visitados, permitiram certos vaticinios que ao fim e ao cabo não foram desmentidos. Em «casa» ainda nenhum perdeu; «fora» ainda nenhum ganhou. E vão vencidas três jornadas. E', no entanto, curioso referir que o unico empate que a prova deu até agora, se registou no despique entre o primeiro e o ultimo da classificação actual.

Assente que os desafios de ontem tiveram os desfechos que mais se previam, resta dizer que só os «scores» poderão ter merecido reparos. Com efeito a média de golos por desafio foi notável. Vinte tentos em três encontros equivale a 6,66 golos por cada jogo. O desafio de Guimarães contribuiu largamente para esta elevada média, fornecendo onze golos. Saliente-se a eficiência dos dianteiros vimaranenses, com 13 tentos marcados em dois jogos. E' bonito...

Na classificação geral, o Coruchense continua á frente. Mas o quarteto que o seguia desfez-se, com vantagem para os vimaranenses e portuenses e prejuizo para os montijenses e bracarenses. No fundo, a ordenação, em relação á semana anterior só acusa uma permuta entre o Salgueiros e o Montijo.

A pouco menos de um terço da prova tudo, ainda, é de admitir.

Futebol particular

Num encontro de futebol, a equipa do Hotel Embaixador venceu a da Juventude da Galízia por 2-1.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NO CAMPO «ENG. VIDAL PINHEIRO»

O Salgueiros venceu com mérito mas o resultado foi exagerado

O encontro entre os dois campeões da primeira fase teve aspecto nitidamente favorável aos Nortenhos, mas parece-nos, que aquilo que nos foi dado ver sobre o terreno, que nos minutos finais da partida, houve qualquer coisa de enganador e que ousado será, para os salgueiristas e não só para estes, tomar inteiramente á letra os 5-1 de V«idal Pinheiro).

A observação não significa, de modo nenhum, uma contestação ao mérito e até á largueza do êxito da equipa portuense. Em realidade, esta revelou-se possuidora de mais valores, de mais poder de jogo e de muito mais faculdades de realização. Esta ultima virtude, especialmente, justificou, só por si, o resultado na forma em que ele veio a ser estabelecido. Mas também não deixa de ser certo que o Salgueiros, a jogar em casa, e com vantagem de dois golos antes de atingir o primeiro quarto de hora, se sentiu suficientemente tranquilo para desempenhar a sua tarefa sem precipitações perturbadoras.

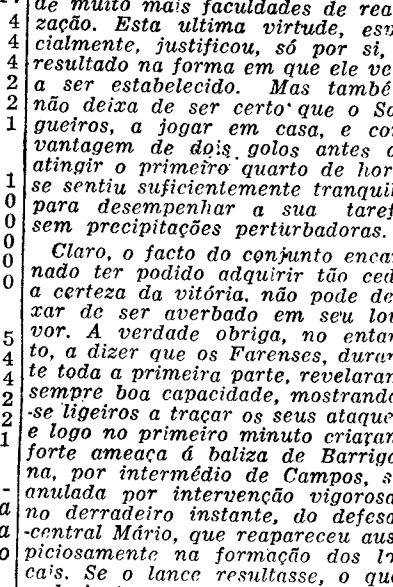
Claro, o facto do conjunto encarnado ter podido adquirir tão cedo a certeza da vitória, não pode deixar de ser averbado em seu louvor. A verdade obriga, no entanto, a dizer que os Farenses, durante toda a primeira parte, revelaram sempre boa capacidade, mostrando-se ligeiros a traçar os seus ataques e logo no primeiro minuto criaram forte ameaça á baliza de Barrigana, por intermédio de Campos, só anulada por intervenção vigorosa, no derradeiro instante, do defesa-central Mário, que reapareceu auspiciosamente na formação dos locais. Se o lance resultasse, o que poderia ter-se passado?

Esta luta Campos-Mário, tão prontamente iniciada, havia de ser, afinal, um dos grandes motivos do encontro e uma das mais influentes facetas do seu desfecho. Ao longo de toda a partida, o avançado-centro algarvio foi um perigo latente para a retaguarda salgueirista, demonstrando notável somatório de qualidades através de excelente domínio de bola, desmarcações rápidas e remate pronto e violento. Foi por sua via que o Farense marcou o seu golo e esteve, algumas vezes, bem próximo de outros. A actuação decidida, atenta, segura de Mário foi, contudo, o grande obstáculo erguido ao talentoso dianteiro algarvio, sem duvida o jogador da sua equipa que mais cartel deixou no Porto.

Anulado assim o perigo do lado Farense, o Salgueiros não chegou, verdadeiramente, a sentir dificuldades sérias, comandando sempre folgadamente, no marcador e no desenrolar do próprio jogo. Se nos primeiros quarenta e cinco minutos os Algarvios, mercê de esforço que, pela feição técnica em que tomou forma, souberam elevar-se quase ao nível dos Portuenses, a fazer acreditar justamente em boas possibilidades, na segunda metade a diferença de poder tornou-se maior, limitando-se os visitantes a contra-ataques de perigosa rapidez, é certo, mas consistentes para se refazerem uma vez repelidos.

E dentro desta fisionomia, não foi difícil ver que, enquanto no Salgueiros a boa articulação de jogo de Porcel e Lopez tinha a secundá-la homens incisivos, como nomeadamente Lalo, Teixeira e Tai, por banda dos Algarvios o papel criador de Rialito, quase só dispunha de Campos—e este esbarrava continuamente em Mário. Mas, assim mesmo, não deixou de observar-se sentido penetrante no jogo do Farense, a impor algumas contracções defensivas ao Salgueiros e a atestar uma capacidade que, se não chegou para evitar o desnível pronunciado dos numeros, serviu para conservar a partida em toada de boa luta e de grande interesse até ao fim. Daí, a conclusão de que, se o Salgueiros ganhou bem, esmaltando até de brilho a sua acção em muitos momentos, o Farense foi bom adversário, a deixar ideia bem diferente daquela que pode inferir-se da diferença de quatro bolas.

ALBERTO LOBO



SALGUEIROS - FARENSE — Gualdino salta bem, mas o «keeper» algarvio consegue defender a soco

GUIMARÃES - MONTIJO — Remate de Bartolo proporciona excelente defesa ao guarda-redes montijense

A defesa coruchense anulou o ataque de Braga

O jogo disputado em Coruche era considerado «da jornada». O Sporting de Braga trazia atrás de si certa aura. Deslocaram-se para a vila ribatejana muitos entusiastas dos arredores. Em tarde de Sol, a contrastar com a manhã fria e nevoenta, o campo da Horta estava, á hora do começo do desafio, bem emoldurado de publico. A partida começou práticamente com o primeiro golo dos locais e isso contribuiu para que também começassem logo a sentir-se senhores da situação. Tanto na primeira como na segunda parte o domínio da partida repartiu-se por ambos os contendores e embora o futebol praticado pelos Bracarenses se mostrasse mais rendilhado, o dos locais foi sempre mais prático e objectivo. Os Bracarenses, ainda que não tivessem jogado aquilo que se esperava, denotando, no entanto, mais técnica. A sua linha avançada, possuidora de bom fio de jogo, não deu o rendimento habitual, porque teve pela frente uma defesa enérgica e bem organizada. Quanto a nós, a ineficácia do quinteto bracarense deve-se a este facto e ao defeito de o jogo ter sido quase sempre conduzido pela asa esquerda, que esteve em tarde desacertada, sem garra. Enquanto Baptista, invariávelmente, fazia ofício de corpo presente, pois poucas vezes guiou o ataque, os médios sobrecarregaram de mais a asa esquerda, possívelmente por ser por ali que residia o principal perigo. Assim se observou o espírito de entreajuda que existe na defesa coruchense, a menos batida da primeira fase do campeonato.

O resultado de 1-0, no final da primeira parte, ajusta-se ao desenrolar da partida e, se não houve mais golos dos locais, deve-se á forma como os avançados jogaram algum tempo atrasada e muitas vezes se viu apenas Remígio e Manuel Jorge entre a lenta defesa minhota. Inumeras ocasiões a bola rondou as redes de Cesário com manifesta falta dos restantes avançados locais, especialmente Armando e Rodolfo, visto que Narciso jogou quase sempre recuado.

O 2.º golo dos Ribatejanos, de «penalty», bem assinalado por falta de Antunes a Remígio, e que Manuel Jorge transformou. A sua execução desnorteou ainda mais a equipa visitante, que só veio a entender-se de novo, depois da marcação do seu ponto de honra, aos 30 minutos. De aí até final a equipa de Braga insistiu denodadamente, pelo tento do empate, mas foi sempre contrariada pela defesa local.

Achamos certo o resultado. Mais não merecia a equipa visitante, que jogou bem, embora longe do que se esperava.

O Coruchense manteve a sua toada própria—fogosa e prática. Mesmo sem o seu sector atacante ter jogado o seu melhor, a exibição não desalentou, visto que o conjunto foi o seu grande triunfo. Com bom entendimento, a equipa fez juz á brilhante vitória obtida.

Resta-nos louvar o trabalho do árbitro Joaquim Campos, que foi bem auxiliado e teve visão excelente nos vários pormenores do jogo.

VITOR AMARO

EM ESPANHA

O Real Madrid perdeu avanço

MADRID, 18 — Resultados dos jogos de futebol correspondentes á 26.ª jornada do campeonato da Federação Espanhola de Futebol, da 1.ª Divisão:

Valhadolid, 3-Osasuna, 0; Real Sociedad, 3-Real Madrid, 0; Atlético de Madrid, 1-Sevilha, 2; Atlético de Bilbau, 1-Celta de Vigo, 0; Corunha, 3-Condal, 0; Jaen, 0-Espanhol, 0; Barcelona, 4-Saragoça, 2; Valência, 2-Las Palmas, 2.

Classificação: Real Madrid, 36 pontos; Barcelona e Sevilha, 34; Atlético de Bilbau, 33; Atlético de Madrid, 32; Osasuna, Espanhol e Valhadolid, 26; Las Palmas, 25; Saragoça, 24; Valência, 23; Celta de Vigo e Real Sociedad, 21; Condal, 20; Corunha, 18; Jaen, 17. — (A. N. I. e Efe).

Sport Algés e Dafundo

Para presidir á assembleia-geral, direcção e conselho fiscal do Sport Algés e Dafundo foram eleitos, respectivamente, em Fevereiro ultimo, os srs. comandante José Gervásio Leite, comandante Fernando Dinis e Fernando M. C. Sacadura.

NA AMOROSA

Outra óptima exibição da equipa vimaranense

O Vitória está a causar verdadeira sensação neste ultima fase da prova. Depois de dominar o Braga por resultado substancial, a turma vimaranense, volvidos escassos oito dias, voltou a registar marca notável. A equipa está sobretudo a demonstrar muito estofo e forte andamento para aguentar o embate final.

Ontem, como acontecera nos outros encontros, o grupo terminou em festa. Podemos assinalar também o seu poder realizador e a força que está a demonstrar possuir para esses duros e arrazantes jogos do derradeiro acto do campeonato em que anda envolvido.

Essas poderosas armas voltaram a vir ao de cima no passado encontro. No primeiro período, as coisas não ficaram devidamente esclarecidas. E pode dizer-se que a primeira grande ocasião de golo foi até criada superiormente pelos visitantes. Veredas teve o golo nos pés, nos ensaios iniciais, quando os dois grupos se estudavam. A obtenção dessa bola poderia ter oferecido boa «chance» aos visitantes.

Depois, viu-se a tumra da casa a crescer a olhos vistos. Fazendo óptimas dobragens e lançando os seus ataques pelos extremos, os Minhotos foram ganhando confiança muito embora se lhes deparasse uma defesa muito certa. Mas o primeiro tento — caso curioso — veio a ter origem numa hesitação dos homens da retaguarda. Rola aproveitou bem um desentendimento que se registou entre dois adversários para oferecer passe de morte a Barros, o autor do golo. Não pode dizer-se que esta bola, que veio a surgir ao quarto de hora, tivesse perdido, para sempre, os homens do Sul. E o tempo veio a garantir-nos que o animo dos visitantes não se mostrava de modo algum abalado com essa contrariedade.

Pelo contrário: o Montijo tomou novo entusiasmo e conseguiu até igualar o marcador. Este tento coincidiu com uma reacção forte dos visitantes. No entanto, os Vimaranenses, cautelosos na defesa, aguentaram bem as investidas contrárias. E, logo a seguir, voltaram ao ataque e fizeram-no com tanta felicidade que conseguiram novo golo, ao aspirar o primeiro tempo.

Na parte inicial não nos ofereceu pormenores que nos levassem a acreditar que o prélio iria terminar com chuva de golos. Num breve espaço de quatro minutos, o árbitro ordenou a marcação de duas grandes penalidades, uma para cada lado. Ambos os castigos foram convertidos em golos por Virgílio e Cacheirinha. Logo que o juiz assinalou a primeira, o caso deu «bomba» para os visitantes. E as coisas tomaram tais proporções que Ernesto, do Montijo, veio a sofrer ordem de expulsão.

Portanto, ainda bem cedo, os rapazes do Sul passaram a actuar com menos um jogador. E perderam-no no momento psicológico. Nessa altura, o marcador acusava 2-1 para os locais. No entanto, o Montijo conseguiu batalhar denodadamente e resistiu bem até á altura em que diminuiu a diferença para 5-3. Chegou a pensar-se, muito a sério, no volte-face, mas essa impressão depressa desapareceu com o sexto tento dos Minhotos.

O resto foi fácil para os locais. Os homens do Montijo decaíram imenso e jamais conseguiram reagir. O descalabro assaltou a equipa e daí o resultado acentuado que sofreu.

O Guimarães ganhou merecidamente o encontro e voltou a exibir-se em bom plano. A equipa está dotada de boa presença atlética e apresenta-se fortemente moralizada para os jogos que se seguem.

Vimos, pela primeira vez, actuar o Montijo. O grupo mesmo enquanto dispôs da totalidade das suas pedras, não nos chegou a oferecer todas as indicações do seu valor. No entanto, a equipa deixou-nos impressão agradável. Nela destacamos o avantajado defesa Barragon, um bom jogador, na verdade. Quer-nos parecer que, no seu ambiente, o grupo deve ser muito forte e difícil de dominar. Destacamos também, gostosamente, a vontade posta na luta por todos os seus jogadores.

A arbitragem de Mário Garcia não teve dificuldades de maior e foi aceitável.

DOMINGOS LUZ

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão teve ontem a sua 25.ª e penultima jornada, que muitos admitiam fosse capaz de decidir a atribuição do titulo... se viessem a verificar-se certos desfechos nos jogos de Marvila e Torres Vedras. Mais concretamente: se o Benfica vencesse e o F. C. não ganhasse, a diferença de pontos entre os dois asseguraria ao Benfica a posse do título. Mas não aconteceu assim.

E, entretanto, relembremos os resultados de ontem:

Belenenses-Caldas	5-0	(1-1)
Atlético-C. U. F.	4-1	(0-1)
Oriental-F. C. Porto ...	0-3	(0-5)
Torriense-Benfica	1-1	(0-3)
Barreirense-Sporting	2-1	(0-3)
Académica-Lusitano	2-0	(1-3)
V. Setubal-Spt. Covilhã	2-1	(0-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Graças aos resultados dos encontros de ontem, o interesse mantem-se tal qual no primeiro dia. Quem será o campeão? Quais serão os dos ultimos? Só a ultima jornada esclarecerá.

Das equipas visitadas nesta penultima jornada nem uma só deixou de aproveitar o seu ambiente para fazer melhor do que na correspondente «ronda» da 1.ª volta. O Atlético, o Barreirense, a Académica e o Vitória de Setubal alcançaram desforras; o Belenenses rectificou um empate para uma vitória; o Torriense adregou um empate, quando antes tinha sido batido; e, finalmente, o Oriental, o unico visitado que perdeu, pôde, todavia, atenuar a diferença de golos.

Nos quatro desafios entre equipas lisboetas e as da provincia, os pontos distribuiram-se por igual. Assim, enquanto o Belenenses e o Atlético ganharam, o Oriental e o Sporting perderam.

Dos resultados de ontem não surgiram sensiveis alterações na ordenação das equipas. Do 1.º ao 4.º, tudo na mesma, ainda que a vantagem do Benfica tivesse sido reduzida e o Sporting perdesse as derradeiras esperanças de se alcandorar ao terceiro lugar, que está firme para o Belenenses.

A Académica subiu de 6.º para 5.º, por troca com o Lusitano, mas para os Eborenses já não há perigo de descerem mais... O Torriense e o Oriental conservaram as posições trazidas da jornada anterior — respectivamente 7.º e 8.º — mas a ultima jornada é susceptivel de provocar uma permuta. Certo, porém, é que quatro equipas da Associação de Lisboa ficarão na primeira metade da tabela da classificação: Benfica, Belenenses, Sporting e Torriense ou Oriental.

O Vitória de Setubal passou de 10.º para 9.º e o Barreirense, de 11.º para 10.º, com prejuízo do Desportivo da C. U. F., de 9.º para 11.º. O trio do distrito de Setubal manteve-se unido e livre do perigo de cair na «zona perigosa». O Caldas conservou o seu 12. lugar, que não é definitivo; e o Atlético, passando de 14.º para 13.º trocou posição com o Sporting da Covilhã.

Na jornada de ontem marcaram-se, apenas, 23 golos. Em relação ás ultimas jornadas houve baixa de tentos... e baixa sensível. Ficou-se num total de 654 — média de 26,16 por jornada.

NO CAMPO DOS ARCOS

Futebol sem brilho

mas vencedor certo

Quem assistiu ao encontro disputado ontem no campo dos Arcos, em Setubal, naturalmente, não pode dizer que tenha passado uns momentos de agradável futebol, pois o espectáculo foi pobre, na verdade.

Sabia-se, que as duas equipas tinham empenho em triunfar, especialmente o Sporting da Covilhã por se encontrar em situação agonizante, agora, bem pior, a caminho da Divisão inferior.

Todavia, por falta de calma e nervos a mais ou, ainda por falta de inspiração, os grupos nunca mostraram decisão nos lances, antes pelo contrário, constantemente havia precipitações. Enfim: Uma tarde brilhante de sol, com futebol muito cinzento...

*

Quando as duas equipas entraram no rectangulo, e, após os primeiros lances, jogados com entusiasmo e em velocidade, com energias a rodos, supôs-se que se tratava de jogo «grande»... Depois começaram a aparecer as falhas na zona da realidade e a ilusão desfez-se. Os quintetos dianteiros, empurrados com passes longos, pela retaguarda, acercavam-se da área de remate, mas aos jogadores faltava, a inspiração para o pontapé certeiro...

Vaz domina a bola com a cabeça

Passaram-se vinte e oito minutos, sem qualquer dos contendores aproveitar as ocasiões que se lhes deparou, muitas delas oferecidas pelas respectivas defesas. Foi necessário que Emídio Graça tivesse a iniciativa de uma arrancada com a bola, levando-a até á área contrária e disparasse forte remate. Mas, mesmo assim, para o marcador funcionar apareceu Casaca a desferir o golpe mortal, depois de Cavem se ter oposto á tentativa de Graça.

Tanto o golo de Setubal, como o da Covilhã (o dos visitantes apareceu três minutos depois) foram produto de aplicação de sistema defensivo de cada uma das equipas. Emídio Graça, correu sem qualquer oposição; o mesmo aconteceu a vinagre, que viu o seu «polícia» (Orlando) muito distante e sem garra para lhe travar a passada.

Estes lances reflectem bem o que foi o encontro: improvisação e acaso e não jogadas com princípio, meio e fim... A preocupação latente dos jogadores era colocar o esférico longe da sua zona de perigo. Não se descortinou uma jogada de bom recorte técnico. Quem corresse mais... ficaria de posse da bola.

*

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, os cruzamentos choveram sobre a baliza da Covilhã, normalmente efectuada por Vaz e Inácio, pondo á prova a boa forma de Rita que, a soco, os anulava. Sempre que a bola girava em redor das balizas dos «leões» da serra, aglomerava-se junto á área um infinito numero de defensores, numa autêntica baralhada. Não havia um toque subtil, ou uma finta do adversário, para desbaratar a defesa colocada em bloco, a fim de a abrir. Não! Tudo era feito atabalhoadamente, na ansia de fazer «voar» a bola. O unico defensor consciente, foi Fernando Cabrita que, por vezes pretendia dar outra feição ás jogadas, atirando o esférico a razar o chão. Acabou por desistir, por não ser compreendido pelos companheiros.

Os Sadinos, com ataques sem consistência, provocando choques sobre choques (sem intuitos malévolos), faltando-lhes quem dirigisse as operações, não podiam romper a «teia» organizada pelo adversário. Bastaria, fazer rolar a bola de uns para os outros, da frente para trás, para abrir fenda na coluna contrária. No entanto, este pormenor não foi explorado.

Se a primeira frente foi fraquíssima, de ambos os lados, vendo-se apenas a bola andar no ar, de um canto para o outro extremo do campo, no segundo tempo, os locais foram mais senhores da situação, disfrutando da fadiga dos jogadores da Covilhã, com evidente quebra de energia. Todavia, os vencedores não foram além de um tento mais, obtido de «penalty», aos treze minutos, a castigar «mão» de Cabrita, uma altura em que Rita estava batido e Inácio tinha a baliza aberta.

*

O resultado de 2-1, ajusta-se ao desenrolar do prélio. E' verdade que, após o segundo golo de Setubal, Lourenço podia ter obtido o empate, se não falhasse o remate, quando estava só em frente de Mourinho. Mas também é certo que o Vitória desperdiçou algumas oportunidades, por precipitação — além dos erros tácticos das duas turmas.

*

De todos os jogadores em acção.

(Continua na 6.ª pág.)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B	P.
Benfica	12	9	3	—	45- 8	21	13	7	4	2	28-17	18	25	16	7	2	73-25	39
F. C. Porto ...	12	11	1	—	49- 3	23	13	6	3	4	33-19	15	25	17	4	4	82-22	38
Belenenses ...	13	11	2	—	52-16	24	12	2	5	5	20-29	9	25	13	7	5	72-45	33
Sporting C. P.	12	9	2	1	41- 9	20	13	2	5	6	18-18	9	25	11	7	7	59-27	29
Academica ...	13	8	4	1	29- 8	20	12	4	—	8	16-23	8	25	12	4	9	45-31	28
Lusitano... ...	12	10	—	2	31-14	20	13	2	4	7	21-35	8	25	12	4	9	52-49	28
Torriense ...	13	8	3	2	31-16	19	12	2	1	9	12-31	5	25	10	4	11	43-47	24
Oriental	13	5	5	3	15-14	15	12	3	2	7	12-28	8	25	8	7	10	27-42	23
Vitoria F. C.	13	5	4	4	24-21	14	12	3	—	9	15-34	6	25	8	4	13	39-55	20
Barreirense ...	13	7	2	4	27-22	16	12	1	2	9	12-37	4	25	8	4	13	39-59	20
C. U. F.	12	8	2	2	23-17	18	13	—	1	12	10-52	1	25	8	3	14	33-69	19
Caldas.	12	5	3	4	22-27	13	13	—	4	9	7-35	4	25	5	7	13	29-62	17
Atletico	13	5	2	6	24-30	12	12	1	2	9	7-29	4	25	6	4	15	31-59	16
Covilhã	12	6	2	4	19-17	14	13	—	2	11	11-45	2	25	6	4	15	30-62	16

O guarda-redes do Atlético não consegue blocar a bola, mas sofreu

NA TAPADINHA

O Atlético ganho

a um adversário sem sort

Para o Atlético nenhuma vitória poderá ter sido tão preciosa como aquela que ontem conseguiu, no seu campo, sobre a C. U. F. Os dois pontos conquistados agora mais o ponto arrancado, oito dias antes, no Porto, a contrariar todas as previsões, talvez possam dar aos Alcantarenses o que tão ávidamente procuram desde o início do campeonato—a fuga ao ultimo lugar!

Quem sabe se aquele ponto, que parecia impossível, alcançado no Porto, acabará por decidir duas posições: a de tirar o título a um e garantir a outro a permanência na prova...

Esperemos duas semanas para que tudo fique esclarecido—e, entretanto, ocupemo-nos um pouco da ultima vitória do Atlético. Foi preciosa, mas difícil. A expressão do marcador (4-1) é bastante enganadora, pois os cufistas não mereciam ter saido do rectangulo tão esmagadoramente derrotados.

Pode mesmo acrescentar-se que, antes do Atlético chegar a encontrar o caminho das balizas de José Maria, já os visitantes haviam desfrutado das melhores oportunidades para fazerem funcionar o marcador. Contudo... não as aproveitaram, apesar de algumas delas serem de fácil solução. Foi o caso dum remate de Gastão á trave, após centro de Sérgio, em que o esférico, na sua viagem de ida-e-volta acabou, por mero acaso, nas mãos do guarda-redes de Alcantara... Esta jogada verificou-se no primeiro minuto da partida — e mais tarde, ainda com o resultado em 0-0, a madeira das balizas do Atlético salvou novo golo, num remate apontado a grande distancia por Sérgio.

Estes dois lances, perdidos pelos visitantes e outros em que Sebastião foi obrigado a pôr á prova os seus recursos para evitar que a Cuf tomasse a dianteira no marcador — reflectiram a vantagem inicial da equipa que melhor se movimentava no terreno, mas isso não chegou, todavia, para impedir que o Atlético (mais necessitado dos dois pontos) procurasse reagir com respostas em contra-ataques. E a sua primeira ameaca séria verificou-se numa incursão de Martinho II, pelo lado direito, concluida com remate por cima da barra...

Ora foi, exactamente, nesse estilo de contra-ataque que o Atlético acabou por surpreender a defesa da Cuf com o primeiro golo obtido por Leoas, vantagem que foi aumentada logo a seguir para 2-0, mercê duma grande penalidade transformada por Castiglia

A maneira como estes golos apareceram, um atrás do outro, a somar dois, reduziu as possibilidades de êxito dos visitantes—tanto mais que, no período a seguir ao intervalo, a equipa de Alcantara mostrou-se mais firme e certa, reagindo bem ás contrariedades de lesão que lhe bateram á porta: uma antes do intervalo (Oliveira) outra, após o descanso (Quaresma).

Nos períodos em que os dois jogadores alcantarenses estiveram fora do rectangulo a receber tratamento, ficando, por conseguinte, o Atlético reduzido, por momentos, a dez unidades, procurou a Cuf alvejar as balizas de Sebastião—e o golo dos visitantes voltou a estar á vista, sobretudo numa altura em que Barreiros, entre os postes, evitou com a cabeça que a bola transpusesse o risco da baliza...

Foi a seguir a essa jogada que os Lis golo, çado ai ba engod

Já jogo tes, p repôs do qu pouco actua

O nhou boa r cipaln tos da

NAS SALES

Resultado

e se

Se os resultados dos jogos dependessem do mérito das exibições das equipas, o desfecho da partida disputada no Restelo, teria de ser modificado, não porque a vitória dos Belenenses não fosse justa mas porque pelo que jogaram os Cal-

denses uma Os grand aos B ros 15 lhor

A JOGADA DE QUE RESLUTOU O 2.º uma entrega a Matateu, que este trans dos Belenenses a preparar o remat aind

ola, mas sofreu apenas o susto...

...nhou bem
...sorte

...mos- ...reagin- ...lesão ...na an- ...outra, ...ois jo- ...veram ...trata- ...nte, o ...ntos, a ...f alve- ...o go- ...star á ...ra em ...s, evi- ...trans- ...la que

os Lisboetas alcançaram o terceiro golo, de novo por Legas—um avançado que nunca perdeu o sentido ad baliza e teve sempre o maior engodo pela bola.

Já não influiu no andamento do jogo o ponto de honra dos visitantes, pois, logo a seguir, Castiglia repôs a diferença em 4-1—resultado que se fixou, até final, com um pouco de exagero para traduzir a actuação dos dois grupos.

O Atlético foi mais feliz—e ganhou bem—mas a Cuf deu sempre boa réplica e não teve sorte, principalmente nos primeiros momentos da partida.

HENRIQUE PARREIRÃO

EM COIMBRA

O lesionamento do Rocha
pesou no rendimento dos estudantes

Dada a posição que académicos e alentejanos ocupam no quadro da classificação, previa-se, e muito acertadamente, que o embate entre as duas equipas viesse a ser animoso e entusiástico e não menos rodeado de expectativa. A delimitação de pontos entre eles justifica ainda dilatadamente o desgaste das ultimas energias na conquista de um lugar destacado que melhor se coaduna ao seu comportamento e valor demonstrados durante o desenrolar da prova. Mas seja qual for a posição dos quadros no final do campeonato, ainda que seja mais abaixo ou mais acima, o que interessa é ter-se atingido a meta ilibada de culpas, com espirito de abnegação á luta em prole da sua colectividade e, automáticamente, á causa do desporto português.

Tratando-se do ultimo jogo do Nacional, nesta cidade, não queremos deixar, embora por palavras modestas mas expressivas, de endereçar á valiosa turma da «Briosa», as nossas maiores felicitações pelo seu comportamento no decorrer da competição, convencido que os planos traçados e destituidos de vaidades foram fielmente cumpridos como o fim primordial de elevar o nivel do futebol lusitano e, consequentemente o nome da cidade de Coimbra.

Sob os melhores auspicios, o prélio começou com as turmas a pretenderem marcar posição de relevo como que a chamar cada qual a si uma classe positiva que não fosse simplesmente contrariada.

Não cedendo á vontade imposta pelos locais, os Eborenses, em conjugação de esforços, construiram muralha que os pusesse a coberto de quaisquer imprevistos, fazendo, para isso, recuar quase todos os seus elementos em redor dos pontos estratégicos alvejados.

Para transpor essa muralha utilizaram os académicos de um ardil que deu os melhores resultados. Empregando Rocha como «isco» de forma a chamar sobre si as atenções dos Alentejanos, com o fim propositado de deixar os movimentos livres aos companheiros, foram, nesta táctica, os visitantes ludibriados deixando-se levar pela malicia do jovem macaense...

Se a concretização tivesse existido durante o período em que os visitantes actuaram na mó de cima, o resultado teria, por certo, sido outro, o que não quer dizer

Uma defesa com os punhos do guarda-redes da Académica, atentamente observada por três colegas da equipa

que a vitória da Académica não tenha sido alcançada por mérito próprio.

Devido ao lesionamento de Rocha, o principal condutor de ataque estudantil e aproveitando inteligentemente a quebra global dos escolares, o Lusitano, explorando muito acertadamente a situação, modificou, por completo, o ambiente na segunda parte. A equipa desmembrou-se dividindo-se em duas partes distintas: uma a defender e a opôr-se aos desejos dos adversários; a outra tentando modificar o resultado.

O sistema, posto em prática, surtiu da melhor maneira, criando sérios embaraços a Wilson, Nuno e Marta que, conscios da sua responsabilidade, viram-se e desejaram-se para cumprir cabalmente.

Por fim, resta acentuar que apesar de os estudantes não terem actuado na forma a que já nos habituaram, o jogo não foi, contudo, desagradável de presenciar.

A. ARROBAS

...LESIAS

...ado desnivelado
...e sem grande interesse

...os de- ...bições ...artida ...le ser ...itória ...a mas ...s Cal- denses, estes deviam ter sofrido uma punição menos severa.

Os visitantes, conseguiram, sem grande esforço, dar réplica curiosa aos Belenenses, depois dos primeiros 15 minutos, revelando até melhor sentido prático de jogo, contra-atacando sempre com mais perigo e chegando, mesmo, a obrigar o guarda-redes de Belem a demonstrar as suas possibilidades, com a

(Continua na 7.ª página)

...LUTOU O 2.º GOLO DOS «AZUIS»—Tito, que não se vê na fotografia, teve ...ue este transformou em golo. A jogada mostra-nos o interior-esquerdo ...rar o remate que Vítor não poderá defender. Amaro, no entanto, ainda corre a prever qualquer surpresa

Notícias de Espanha

VALÊNCIA, 18. — A Volta Ciclista ao Levante terminou ontem com a vitória absoluta de Bernardo Ruiz. — (Efe).

Campeonato Juvenil

MADRID, 18. — As eliminatórias do Campeonato de Futebol Juvenil terminaram com o empate 3-3 da região de Valência com a de Guipuzera, e a vitória da de Murcia sobre a do Cantábrico por 3-1. Com estes resultados e os anteriores, a final será disputada no próximo domingo, no estádio de Chamartin, entre Guipuzcoa e Murcia. — (Efe).

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Otto Glória diz...

* **Que poderá apresentar uma sugestão satisfatória para os clubes que cedem jogadores à selecção nacional.**
* **Que a TV não prejudica os espectáculos do futebol.**
* **E que o seu «timinho» merecia o triunfo em Torres Vedras.**

A próxima realização do encontro internacional entre as selecções representativas de Portugal e da França, está a despertar além do natural interesse que tais pelejas proporcionam, o recrudescimento de um sem-numero de reclamações e protestos por parte dos clubes que cedem jogadores, sob a alegação de que são prejudicados com as constantes paralisações do campeonato nacional e com o estado de fadiga da maioria desses jogadores. Embora discordemos da segunda parte, pois não consideramos que esses encontros sejam prejudiciais aos jogadores (até pelo contrário...), e mesmo levando em conta o caso dos atletas do F. C. do Porto, que são obrigados a constantes deslocações não podemos deixar de concordar com a primeira alegação. A frequente paralisação do campeonato é, efectivamente, em nosso modesto entender, bastante prejudicial aos clubes sob vários e importantes aspectos, especialmente nos financeiro e técnico. A constante dispensa dos jogadores, tirando dos clubes a possibilidade de usá-los, determina um enorme aumento de despesa, uma vez que esses jogadores, embora não prestando serviços e não produzindo receitas, continuam a receber os seus honorários. Se, como acontece nos países onde o profissionalismo já está devidamente regulamentado, coubesse á Federação o pagamento dos salários aos jogadores requisitados enquanto estivessem á disposição da selecção, esta argumentação deixaria de ser procedente. Mas, como tal não acontece (ou julgamos que não acontece) é evidente que os clubes são prejudicados, variando esses prejuizos na razão directa da maior ou menor percentagem de elementos cedidos. Sob o ponto de vista técnico, também os clubes sofrem bastante, pois não só há, geralmente, quebra ou solução de continuidade no bom andamento dos trabalhos, como alguns jogadores sentem os efeitos das diferentes directrizes e funçõs a que estão sujeitos. Por tudo isto aventuramo-nos a apresentar uma sugestão que talvez possa solucionar tão angustiante problema, além de trazer para os responsáveis pela preparação das selecções muito mais amplas possibilidades de efectuarem trabalho eficiente e metódico. Para tanto, bastaria que se realizasse o campeonato sem interrupções de quaisquer espécies (a não ser em casos de força maior ou excepcionais), o que possibilitaria a sua terminação com quase dois meses de antecedência do que se verifica actualmente. Estudar-se-ia também uma fórmula mais prática, mais rápida e mais interessante para a disputa da Taça de Portugal, e só então depois de terminadas estas competições, seriam levados a efeito os jogos internacionais. Como dissémos acima, não só os clubes seriam beneficiados, como — o que é ainda mais importante — o seleccionador nacional poderia trabalhar descansado e objectivamente, ante as possibilidades que se lhe deparariam de contar com os jogadores para trabalhar exclusivamente na selecção.

*

Por ter sido solicitada a nossa opinião, a respeito dos possiveis prejuizos que a televisão poderá acarretar ao futebol, com o afastamento do publico que aflui em massa, semanalmente, aos estádios, aproveitamos esta nossa despretensiosa crónica para expendê-la, com a sinceridade que nos é peculiar. Em nosso entender, a televisão, quando atingir um grau de desenvolvimento acentuado, poderá, em Portugal, como em outro qualquer país, trazer embaraços, todas as vezes que a emissão se faça em recintos relativamente pequenos (boxe, luta, basquetebol, etc.). No caso do futebol, no entanto, a televisão não deverá trazer nenhum prejuizo, sendo, pelo contrário, excelente veículo de propaganda. O publico aficcionado, que comparece aos mais longinquos campos, não troca nunca o prazer inexcedivel de assistir ao jogo «in loco», para presenciá-lo no «ecran». E, além disto, não se deve esquecer que o torcedor português é dos mais apaixonados do Mundo, vivendo, intensamente a vida do seu clube!

*

Enfrentando o Torriense no campo das Covas, sofreu o nosso «timinho» um pequeno tropeço, que, no entanto, não bastou para deixar de manter intacta a preciosa posição de guia do certame maior do futebol português, com amplas e justificadas esperanças de alcançar o ambicionado titulo de campeão nacional. O jogo foi rijamente disputado e, embora tivessemos decrescido de produção após a contusão de Caiado (atingido violentamente nas costelas), cremos que mereciamos o triunfo, pois fomos superiores técnica e territorialmente em quase todo o prélio. Infelizmente, porém, uma falha gritante da ultima linha defensiva proporcionou ao nosso contendor a obtenção do tento do empate, o que reduziu a diferença que nos separa do perseguidor mais directo. Na primeira fase, cumprimos boa «performance», podendo, mesmo, com um pouco de sorte, ter feito três ou quatro tentos sem resposta. Na etapa final, pelo motivo já citado e pela manifesta subida do nosso adversário, já não reproduzimos a mesma actuação e, no final, vimos fugir um valiosissimo ponto. Assim, vamos, pela terceira vez, nas três épocas que aqui nos encontramos, chegar á derradeira jornada do campeonato ocupando o primeiro posto da tabela, desta feita com a particularidade interessante de ser o nosso perseguidor (o contrário do ano transacto), quem vai «torcer» para que soframos um deslise diante da Académica. O nosso «timinho», no entanto, está na firme disposição de não ceder terreno. Serão mais quinze dias de comentários, nervosismo e expectativa. E é por isto que o futebol consegue ser o desporto das multidões! E até segunda-feira, se Deus quiser!

OTTO GLÓRIA

Taça de Portugal

Em novos moldes, começou a disputar-se ontem mais uma prova da F. P. F.—a «Taça de Portugal». A jornada de abertura destinou-se á primeira «mão» da primeira eliminatória, colocando em acção, apenas, os clubes que foram arredados da 2.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Quer dizer: após uma interrupção de duas semanas voltaram á actividade vinte e duas equipas, acasaladas de modo a fornecer alguns desafios de maior expectativa do que outros. Estão naquele caso os encontros entre equipas que no «Nacional» da 2.ª Divisão pertenceram a zonas diferentes.

Vejamos, de relance os resultados de ontem:

Olivais-Chaves	3-1
Boavista-Estoril	3-1
Portalegrense-Leixões	1-2
Almada-Tirsense	3-2
Marinhense-«Leões»	2-2
Vianense-U. Coimbra	1-1
Peniche-Sanjoanense	2-2
Spt. Espinho-Gil Vicente ...	4-3
Portimonense-Arroios	2-1
U. Montemor-C. D. Beja ...	3-2
Olhanense-Juventude	0-1

Os cinco primeiros desafios foram disputados por equipas do Norte e do Sul; os três seguintes constituiram repetição de jogos da Zona Norte; os três ultimos foram disputados por grupos da Zona Sul.

BOAVISTA - ESTORILA PARA A «TAÇA DE PORTUGAL» — O guarda-redes estorilista anula a tentativa de remate de Artur

ALMADA - TIRSENSE — O guarda-redes almadense saiu em falso, porque um colega da defesa se lhe antecipou

Uma coisa salta logo á vista. Não se verificaram resultados tão desnivelados, que possam facilitar uma previsão mais ou menos fundamentada com vista ás onze equipas que hão-de continuar na liça. Tanto melhor para o interesse da prova.

Só em seis desafios se registaram vitórias dos grupos visitados e nesses não se foi além de uma diferença de dois golos—portanto recuperável com relativa facilidade. Houve três empates e duas vitórias de visitantes—ambas tangenciais.

Os dois «privilegiados» foram o Leixões e o Juventude. Impressiona mais a vitória dos Eborenses, porque o seu adversário foi o Olhanense, tendo os Algarvios estado á beira de se qualificarem para a fase em curso do «Nacional» da 2.ª Divisão. Mais natural a do Leixões sobre o Portalegrense.

De notar a vitória do Almada sobre um Tirsense que fez história na prova.

Por ultimo foque-se a circunstancia de entre os Lisboetas só o Olivais ter podido vencer. Mas, pode haver esperanças do Estoril e do Arroios recuperarem o atraso.

Futebol sem brilho

(Continuação da página central)

houve quatro que merecem ser citados, pela sua bravura e ainda, por se terem esforçado para que a partida oferecesse outro aspecto.

Ei-los: Rita, em excelente forma, Fernando Cabrita; Emídio Graça e Artur Vaz. O guarda-redes da Covilhã, foi a figura n.º 1, salientando-se pelas saídas decididas e segurança na blocagem. Artur Vaz, em retorno de forma, pareceu-nos querer guindar-se ao posto que já ocupou na defesa da camisola das «quinas».

A arbitragem, a cargo de Abel Macedo Pires, não deu motivos a reparos. Aliás, os jogadores exibiram-se sempre com a devida compostura e, os choques que se deram foram fruto de entradas rijas, é certo, mas sempre dentro das leis da correcção.

O unico mal da partida — foi o fraco nível técnico e táctico, e essa responsabilidade não cabe totalmente aos jogadores...

MARIO FRANCO

NA FRANÇA

Reims e Saint-Étienne seguem a par

PARIS, 18 — Resultados dos jogos da Primeira Divisão de Futebol:

Marselha, 4-Saint-Etienne, 3; Reims, 3-Estrasburgo, 1; Racing, 3-Sochaux, 1; Rennes, 2-Nimes, 1; Lyon, 3-Lens, 0; Nice, 0-Mónaco, 2; Metz, 4-Toulouse, 1; Nancy, 2-Angers, 2; Valenciennes, 0-Sédan, 4.

Classificação depois da 27.ª jornada: Reims e Saint-Etienne, 38 pontos; Lens, 36; Mónaco, 34; Marselha e Racing, 33; Toulouse, 29; Sochaux, 25; Angers e Nice, 25; Nimes, 24; Sédan e Lyon, 23; Metz e Rennes, 21; Nancy e Valenciennes, 19; Estrasburgo, 18. — (A. N. I.).

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Poucas surpresas

se verificaram nos jogos de ontem

Poderão considerar-se normais os resultados que ontem, nas várias séries, e referentes á oitava jornada, se registaram. Estão já á vista as equipas com mais fortes possibilidades de passar á fase imediata do campeonato. Algumas, como, por exemplo, o Ateneu de Leiria, os Académicos do Porto e de Viseu, o F. C. Serpa, «O Elvas» e o Seixal sentir-se-ão já virtualmente qualificadas.

*

Na 1.ª Série, o Vila Real, vencedor em Bragança (4-0) mantem-se á frente da classificação, perseguido pelo Sporting de Fafe, que no seu campo venceu o S. C. Régua, por 2-0, pelo F. C. Fafe, que perdeu em Ponte de Lima (2-1) e pelo clube desta terra. Só com dificuldade os clubes minhotos afastarão da prova os trasmontanos.

Na 2.ª Série, o Académico, do Porto, conquistou mais um êxito (5-0, no Lima, sobre o Rio Ave), mantendo-se acesa a luta, para o 2.º lugar, entre dois clubes de Aveiro, a Oliveirense e o Beira Mar, que nos seus campos venceram, respectivamente, o Pejão e o Leça, por 3-0 e 5-2.

Na 3.ª Série, registou-se a surpresa de o S. B. Castelo Branco haver perdido, por 2-1, em Unhais da Serra, cujos representantes são treinados pelo «internacional» Fernando Cabrita. Os Albicastrenses, porém, continuam a confiar no 2.º posto, porque no Fontelo o Académico de Viseu bateu por 6-0 — outra surpresa — o Mortágua, que deveria ter perdido todas as esperanças de passar á outra fase do torneio. O Sporting de Gouveia, no seu meio, alcançou o primeiro triunfo: 1-0 sobre o Lusitano de Vildemoinhos.

Na 4.ª Série, o Ateneu de Leiria consentiu, no seu ambiente, o empate de 1-1 aos Marialvas, de Cantanhede, decerto já tranquilizado com a substancial vantagem de pontos adquirida no comando da classificação. Os outros candidatos ao 2.º lugar alcançaram bons resultados: 1-1 do S. L. Marinha, na Figueira da Foz, contra a Naval e — melhor ainda — vitória de 5-1 conquistada pelo Marrazes em Soure.

Na 5.ª Série, o Alhandra, no seu campo vencedor do guia, Aguia Vilafranquense, por 2-1, está com o Torres Novas no 2.º lugar. Os Torrejanos, no seu campo, desfizeram-se do Benavente, por 3-0, e o Ferroviários, do Entroncamento, sofreu decerto rude machadada nas suas aspirações, ao perder por 2-4 em Alcanena.

Na 6.ª Série, o jogo principal da jornada, efectuado na Costa de Caparica, entre dois clubes que pretendem ingressar na fase imediata, os «Pescadores» e o Cova da Piedade empataram por 2-2, devendo dizer-se que os Piedenses levam um ponto de vantagem sobre os adversários de ontem. O «leader», Seixal, venceu em Sintra por 3-2. E no Barreiro, Luso e Sacavenenses empataram por 0-0.

Na 7.ª Série, «O Elvas», guia da prova, infligiu, no seu campo, 5-1 ao Estrela de Portalegre. Já no seu ambiente o Estrela de Vendas Novas não foi além do empate de 0-0 contra o Sporting Camoomaiorense, que assim continua a reunir todas as possibilidades de fazer companhia aos Elvenses na outra fase da prova.

Finalmente, na 8.ª Série o F. C. Serpa, guia destacado da competição, bateu, no seu campo, por 8-1, o S. Domingos; os Unidos Sambrazense também venceram, no seu ambiente, o Esperança de Lagos por 5-1 e o Lusitano, de Vila Real de Santo António, 2.º classificado, reforçou as suas esperanças de qualificação, ao ganhar em Aljustrel por 3-1. Amanhã efectua-se, em S. Brás de Alportel, o encontro em atraso entre o clube local e o F. C. Serpa.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

Giulio Cesare	28 de Março	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:
MEDITERRANEO

Conte Biamcamano	25 de Março	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, 20-A. 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

«O meu amigo Mar»

por M. Luisa Rodrigues

ATIREI-ME á água, musculos e sentidos tensos. Tratava-se de atravessar o Tejo, do lado de cá para as praias da Trafaria. Coisa pequena. Mas, fosse a Mancha ou Gibraltar, o que interessava sobretudo era vencer, mais do que os homens, o mar.

De novo aquela estranha atracção se fez sentir. O elemento fraco, que era eu, procurava-se no elemento forte da Natureza. Aprendi a nadar sem que ninguém me ensinasse: primeiro um patinhar descontrolado, uns mergulhos á mistura com muita água tragada. Depois, de um Verão para o outro, a conquista definitiva das águas.

Lembro-me de que, adolescente, costumava dizer a propósito de tudo: «O meu amigo, o mar...» e ficava horas a olhar para ele. Bem me repetiam que aquela frase não estava de acordo com a mentalidade fria e positiva do seu século; mesmo assim, por muito tempo a acarinhei.

Cresci, na loucura da água. Era o meu unico desporto. Entrei em pequenos torneios, perdi alguns, venci quase todos. Pratiquei e pratico ainda a pesca aquática. Porém, embora seja emocionante pisar uma terra que tanto foge do nosso mundo para o mundo irreal da fantasia, e o encontro com «os nossos irmãos peixes» nos dê a impressão esquisita de não sermos nós próprios, sim, apesar de tudo isto, gosto mais, mas muito mais, de nadar á superficie, entre dois azuis, duas imensidões que se confundem.

Eis porque me atirei á água. É um concurso. A pouca distancia o iate de uns amigos. Gritam-me. Incitamento, coragem. Não os ouço. Através da touca, a água penetra-me nos ouvidos.

Uma, duas... uma, duas... Marcho sobre a água... Atrás dos meus pés, que batem fortemente, um efémero carreiro de espuma, que logo se esbate no roldão de uma onda. No entanto, o mar está calmo. Azul e verde, miscelanea de cores impalpáveis onde o vermelho eléctrico do meu fato de banho põe uma nota garrida.

Tenho de vencer... Tenho que te vencer... Ainda serás amigo, ó meu velho «amigo mar»? — Estas divagações que se entrechocam no meu espírito serviram só para deixar o camarada da direita avançar uma dezena de braçadas. Os olhos ardem-me. Sei só que tenho de o vencer.

Vejamos... — acelero, chego a ter a impressão de que as pernas já não batem, de tanto as agitar com frenesi... — uma gaivota levantou voo, grasnando... — finalmente! Ficou para trás, o outro! — Será possível que aguente esta tensão por muito mais tempo?

Diante de mim, o forte da Trafaria. Parece-me perto, mas sei que está longe, a uma grande distancia de esforço muscular.

Porquê?... — Não me canso de perguntar a mim próprio porque me deu de repente esta cãibra na perna direita, se não sou nada atreito a elas... Se á partida estava em boa forma e todos — até eu! — me auguravam uma grande vitória?! Precisamente este maldito contratempo na altura em que uma espécie de loucura de vencer, de desmembramento, se apossava de mim, quando já estava perto, todos os outros para trás...

Chorei, procurando convencer-me de que era o mar a salpicar-me os olhos de gotas salgadas... Bem salgadas de raiva, de desanimo, de esperanças frustradas! Isto não será bem próprio de um espírito desportivo... Não tenho espírito desportivo, pois, mas um espírito que se apaixona ao extremo por qualquer coisa. Afinal é quase o mesmo!

Desisti, tive de desistir, bem vêem... Subi para o barco dos meus amigos. Nunca esta palavra desistir me pareceu mais esmagadora! — Bem melhor era dedicar-me apenas á pesca aquática! Fracassos que eu tivesse ninguém mos veria...

Com fricções a cãibra passou.

Olhei a água cintilante dos raios de Sol. Mergulhei; vim á tona, fiquei a boiar. O barco boiava também a meu lado. Em cinco minutos acalmei, esqueci a prova, o vencedor, o vencido que até há pouco era.

O mar conhecia-me. Sabia que eu o adorava. Ele me castigara, ele me havia de curar, o «meu amigo mar».

As duas edições do Portugal-França

(Continuação da 1.ª pág.)

sensacional ao duplo despique luso-franceses, embora se nos afigure que os Franceses tomaram os dois encontros — particularmente o de Lisboa — como ponto de partida ou pedra de toque da selecção para a Suécia. Assim como quem faz uma experiência, á custa de uma cobaia...

Os seleccionadores, ao que parece agastados uns com os outros, só hoje (18) darão a conhecer as equipas de Lisboa e de Nantes. No que respeita aos Portugueses, pensa-se que novas convocações serão feitas para o «team» B, ao que se depreende o «ponto nevrálgico» das naturais preocupações do seleccionador, que tem a plena consciência do seu lugar.

O grupo A pode ter-se como desenhado, ainda que o seleccionador tenha certas duvidas quanto aos médios de ataque e aos interiores. A presença de Carlos Gomes está certa. Tal como, pensamos, a do trio Virgílio-Passos-Angelo. Pedroto poderá ser um dos médios. Mas o outro palpita-nos que só será definido após novos treinos. O mesmo diremos dos extremos, ou melhor, dos avançados, de cuja linha é Hernani a «chave».

A turma B oferece mais dificuldades. O problema poderá estar no ataque. Sabido como é que os Franceses são duros na defesa. Intratáveis, sob certos aspectos...

Mas, quaisquer que sejam as equipas, de uma coisa podemos estar certos: elas não deixarão de bater-se com energia e aplicação e o espírito que o próprio seleccionador lhes insufla.

Como já observamos, será hoje que o grupo Nicolas-Rigal-Barreau-Thepot designará os «teams» da França. Entretanto, a Imprensa apoderou-se do assunto e analisa-o sob vários angulos, o que, de algum modo, representa interesse.

Admite-se que o onze A poucas alterações sofra em relação ao que defrontou a Hungria e a Bélgica. Há um ou outro caso de lesões ou descida de forma, mas de momento calcula-se que só o defesa-direito Kaelbel não possa alinhar, sendo provàvelmente substituído pelo valente e coriáceo Bonvin, do Nice. A «duvida Piantoni» surgiu recentemente, devido a uma lesão, prevendo-se que o seu substituto seja Fontaine ou Leblond. Todavia, há probabilidades de ele alinhar.

O «team» A poderá, pois, ser:

Remetter: Bonvin, Jonquet e Marche; Louis e Marcel; Wisnieski, Mekloufi, Lisowski, Piantoni e Vincent.

Relativamente ao «team» B, a crítica vaticina uma equipa na base da selecção militar e devemos convir que a ideia tem muitos fundamentos... Com todos os condicionalismos de tais jogos, o Portugal-França de há semanas, no Restelo, talvez haja fornecido preciosas indicações. No entanto, o grupo B nacional não é o mesmo que jogou no formoso estádio do Belenenses.

Julga-se que o onze «tricolor» será este:

Taillander: M. Tylinski, R. Tylinski e Fulgenzi; Ferrier e C. Oliver; Rustichelli, Fontaine, Lirion, Leblond e Cosson.

No papel, uma forte turma!

Supomos que os desafios de ontem influirão na decisão dos seleccionadores franceses, o que é absolutamente natural. Esses encontros fornecerão, realmente, as suas indicações, ao mesmo tempo que permitirão a revisão dos casos de lesões e outros ultimamente observados.

Amanhã já se deve saber quais serão os nossos adversários do dia 24, em Lisboa e Nantes...

NO ESTÁDIO DO RESTELO

Vitória merecida do Belenenses

(Continuação da página central)

execução de algumas defesas bem difíceis.

Com uma defesa atenta e segura, desdobrando-se com oportunidade e com os médios a cooperar com codicia em lances de apuro, os visitantes obrigaram a defesa dos «azuis» a um trabalho esforçado e nem sempre produtivo, dada a irregularidade de exibição de Vicente, que permitiu liberdade demasiada á «asa» direita dos Caldenses, que desenhou jogadas de bastante apuro.

O inicio do encontro deu a impressão de que a turma local não encontraria grande dificuldade para arrancar um resultado substancial dada a facilidade de penetração dos seus dianteiros, bem coadjuvados por Pellegero. Mas, depois que os Belenenses, conseguiram 1-0 na marcação de uma grande penalidade, bastante forçada, os visitantes empertigaram-se e passaram a dar réplica condigna, em jogadas de contra-ataque, obrigando defesas e médios adversários a um trabalho aturado nem sempre seguro, dado que tanto Figueiredo como Vicente, «navegavam» demais, consentindo a infiltração dos dianteiros contrários.

E, até ao intervalo, os Caldenses, foram sempre mais perigosos, apesar dos «azuis» terem desperdiçado lances, porque tanto Mateu como Perez e Pellegero, levantaram demais o esférico, no remate decisivo, fazendo-o passar sobre a barra, a grande altura, ao passo que os visitantes, nos seus rápidos contra-ataques denotaram mais precisão e verteza no remate.

Nos primeiros minutos do 2.º tempo, ainda, os visitantes, foram mais ousados e perigosos que os Belenenses na construção das jogadas de ataque. Mas, depois, que Fragateiro, talvez cumprindo ordens superiores, avançou, demais, no terreno, a acompanhar a evolução dos seus companheiros de ataque, os Belenenses dispuseram de mais «terreno livre», dada a dificuldade de recuperação dos médios visitantes. E, apesar de estarem a jogar com mais irregularidade, puderam os «azuis» aumentar a vantagem, porque os seus dianteiros, com os movimentos livres, se tornaram mais perigosos. Mesmo assim, a vantagem alcançada pelos Belenenses foi sempre regateada, com grande dispêndio de energia e voluntariedade, que, sòmente, terminou com o final da partida.

José Pereira, reapareceu em excelente forma, executando boas defesas, duas delas de grande classe; Pires, de inicio, esteve irregular, mas depois recompôs-se sem, no entanto, ter atingido exibição de mérito. Moreira, indeciso no primeiro tempo, melhorou na segunda parte, sem evidenciar as suas possibilidades habituais; Figueiredo e Vicente fracos, tanto a defender, como no auxilio aos dianteiros e Pellegero, trabalhador, como habitualmente. No ataque, Mateu, apesar dos tentos marcados, esteve fora do normal. Perez marcou bem as duas grandes penalidades, mas esteve fraco no finalizar de várias jogadas, de fácil transformação. Dimas e Tito excessivamente irregulares.

No grupo do Caldas, Vitor, esteve regular, mas já tem feito exibições, mais seguras. Vitor, melhor do que Abel. Na linha média, Saraiva esteve expedito e Sarrazola trabalhador. Fragateiro, enquanto não se aventurou demasiadamente, esteve bem; depois fracassou. No ataque, Garófalo, foi um bom distribuidor de jogo; António Pedro, esforçado, mas pouco prático; e Orlando despendeu energia demais, sem proveito. Janita, sobre o fraco e La Vega, a revelar possibilidades. A arbitragem de Libertino Domingues, um pouco fraca, sem, no entanto, prejudicar as duas equipas.

JOSE' MALHEIRO

Fernando Sá homenageado pela Federação de Remo

Ontem, no final da reunião celebrada na Federação Portuguesa de Remo, para discussão e aprovação dos novos estatutos daquela entidade, foi prestada simpática homenagem ao nosso camarada da secção desportiva, Fernando Sá. O presidente da mesa teve palavras de extrema amabilidade para o homenageado, tecendo considerações sobre a acção produzida por Fernando Sá na propaganda de tão interessante modalidade, acentuando o sentido de justiça que presidiu á iniciativa de oferecer-lhe uma placa com o emblema da Federação, como significativa da extrema simpatia com que aquela entidade sempre apreciou as suas crónicas, escritas com a maior isenção e imparcialidade. Na ultima assembleia geral havia sido aprovada, por unanimidade, a homenagem assim prestada.

Os basquetebolistas portugueses

foram apreciados em Brest

PARIS, 18.—Comentando os encontros internacionais de basquetebol ontem disputados entre a França, a Espanha e Portugal, o «Journal du Dimanche» diz que a «França derrotou a Espanha por 61-45, mas ganhou sem glória, e bateu Portugal por 58-48, mas a assistência de Brest, tal como a de Paris, ficou desapontada».

Referindo-se aos Portugueses, o jornal diz que exibiram melhor jogo de conjunto que os Franceses e que «a sua técnica não é tão elementar como se tem afirmado».

«Os Franceses dominaram por encestar melhor».

E termina dizendo que a assistência apupou a equipa francesa.

O chefe da equipa portuguesa, Afonso Gonçalves, afirmou que os seus jogadores «foram infelizes e podiam ter feito melhor».

«No conjunto, os jogadores franceses e portugueses fizeram uma boa exibição e o jogo foi interessante. A assistência foi extremamente leal e aplaudiu as duas equipas».

Os dirigentes notaram que a assistência francesa aplaudiu mais os Portugueses que os Franceses, porque estes fizeram um jogo parado ao passo que os Portugueses se deslocavam rápidamente no terreno.

«Infelizmente, os dois árbitros franceses estiveram mal, disse Gonçalves, pois deixaram os jogadores fazer jogo duro e empurrarem-se, e apenas apitavam quando o não deviam fazer».

A assistência apupou os árbitros porque não estiveram á altura de um jogo internacional, afirmam os técnicos.

Os Portugueses declararam que passaram belos dias em Brest, e que foram admirávelmente recebidos pelos dirigentes e pela assistência, pois de facto gozaram dois dias de Sol, o que raramente acontece em Brest, onde chove quase todos os dias.

A equipa portuguesa parte esta noite para Paris onde passará dois dias.

*

BOULOGNE-SUR-MER, 18. — A França venceu a Inglaterra no encontro internacional de basquetebol, por 53-44.

Ao intervalo, a França já estava a ganhar por 29-23.—(A. N. I.).

Amadorismo

(Continuação da 1.ª pág.)

nados a regimes de trabalho que lhes não permitem ter outra profissão.

Apesar de tudo isto, só agora houve a coragem moral de enfrentar o problema e as suas inevitáveis consequências, até porque se impunha varrer do desporto nacional uma situação que lhe estava afectando a estrutura moral. Só por isso é de aplaudir a resolução tomada.

Do ponto de vista desportivo — passe o galicismo — o «Estatuto do Jogador» não vem adiantar nada e até é admissível que o ajustamento á nova realidade provoque de início algumas perturbações, pois nem todas as engrenagens do futebol estarão preparadas para compreender com facilidade e aceitar de boa vontade a alteração legal. Entre nós é hábito opor sempre objecções ás determinações legais, quanto mais não seja para vincar personalidade...

Em face da nova doutrina deste diploma em perspectiva, julgamos ser oportuno fazer um apelo á consciência e á honestidade directiva de quem tem que lhe dar execução e obediência. De nada valerá o reconhecimento oficial deste profissionalismo desportivo, se não for voluntária e escrupulosamente respeitada a respectiva regulamentação. A finalidade só poderá ser atingida, desde que todos os que têm de accionar a nova engrenagem se imponham a obrigação de não lhe darem interpretações capciosas, procurando sempre encontrar uma solução que satisfaça os interesses que eventualmente defendem, enfim, que não percam de vista o interesse geral e o respeitem verticalmente.

Não é exagerado fazer um tal apelo, pois todos sabemos que o futebol profissional é muito atreito a desvios pouco escrupulosos e também que o nosso desporto já tem sido afectado por falta de solidez moral. Ora, os valores morais, necessitam de ser robustecidos por todos os lados, e não exclusivamente de cima para baixo.

O problema dos juniores, por exemplo, tem que começar a ser já encarado muito a sério. O «Estatuto» estipula que esta categoria tem de ser formada por jogadores amadores, e a verdade é que, presentemente, poucos haverá que o sejam rigorosamente. Há juniores que receberam prémios de transferência e recebem ordenado mensal, outros a quem são concedidos subsídios, e ainda outros que se contentam com modestas importancias para passagens. Mas receber, quase todos recebem. Até há clubes que dão dinheiro aos principiantes.

Compete aos dirigentes acabar com estas imoralidades e a todos nós denunciá-las, uma vez que não é possível montar uma fiscalização que abranja todos os sectores.

Mas nem só o futebol está em causa. Os praticantes de atletismo, basquetebol, andebol, voleibol, hóquei em patins (sim, também hóquei em patins...) e todas as restantes modalidades, á excepção do boxe e do ciclismo para independentes, que estão na mesma situação do futebol, devem submeter-se ás normas do amadorismo. E compete principalmente aos clubes, no seu próprio interesse moral e material, defender intransigentemente este princípio e fazê-lo respeitar, mesmo que seja necessário denunciar publicamente as quebras que cheguem ao seu conhecimento. Trata-se de um princípio fundamental que tem de ser respeitado e defendido por todos, para que uma linha bem recortada separe o desporto amador do profissional, deixando-os seguir paralelamente, mas sem se confundirem.

LUÍS ALVES

O desafio Oriental-Porto

(Continuação da 1.ª pág.)

os Torrienses haviam conseguido o empate, fez-se entre eles um movimento de certa curiosidade; mas já não valia a pena o dispêndio de maiores energias, porque os orientalistas estavam batidos e bem batidos, nessa altura não só no marcador, mas ainda nos vários pormenores do jogo e, até, o que em prélios de campeonato chega a ser mais penoso, devido a uma precária condição física. Os quatro dianteiros, sobretudo, revelaram aflitiva falta de poder.

Os Portuenses, no período inicial, limitaram quase o seu trabalho a uma defesa enérgica, com realce para Virgílio e, de quando em vez, para Miguel Arcanjo. Barbosa acompanhou-os no que se relaciona com o espírito combativo e com a rapidez nas intercepções, mas falhou por demais no batimento da bola. Na linha intermediária, Pedroto fez-se notar pela boa concepção de vários lances, ajudado por apreciável domínio de bola, como se torna natural, embora nos pareça um pouco distante da sua melhor forma, e Monteiro da Costa não se aventurou em apoio mais firme aos avançados, distinguindo-se apenas nos cortes de jogo alto, em grande parte devido a uma forma rude e valente de lutar. Entre os dianteiros, o interior-esquerdo Teixeira foi mais prático, confiante e decidido. Eleutério, o avançado-centro, que há épocas alinhou no Oriental, apresentou-se demasiadamente gordo. Teve, por isso, dificuldade em movimentar-se com a necessária ligeireza; mas apontou um golo—o 2.º, o da confirmação do triunfo portuense—e «ofereceu» o 3.º a Teixeira. Este, quase no final do primeiro tempo, com uma recarga de cabeça, abrira o marcador. (Diga-se, desde já, que os dois primeiros golos dos Nortenhos tiveram origem em lapsos do guarda-reles Edmundo. (Diga-se, também, que os Lisboetas, em remates de Rogério e Hidalgo, que levaram a bola a esbarrar na madeira das balizas, não tiveram a fortuna pelo seu lado, perdendo talvez a oportunidade de lançar a perturbação entre os adversários). Gastão experimentou evidentes dificuldades no «pelado» de Marvila. José Maria raramente, e em especial por carência de rapidez de execução, produziu trabalho aceitável e Carlos Duarte, segundo nos pareceu, preocupou-se muito em fornecer uma noção segura de apuro de forma, fazendo girar certos lances apenas porque desejou levar demasiadamente longe a sua acção, quase sempre sem ter a norteá-lo o pensamento em internamentos de sentido mais prático.

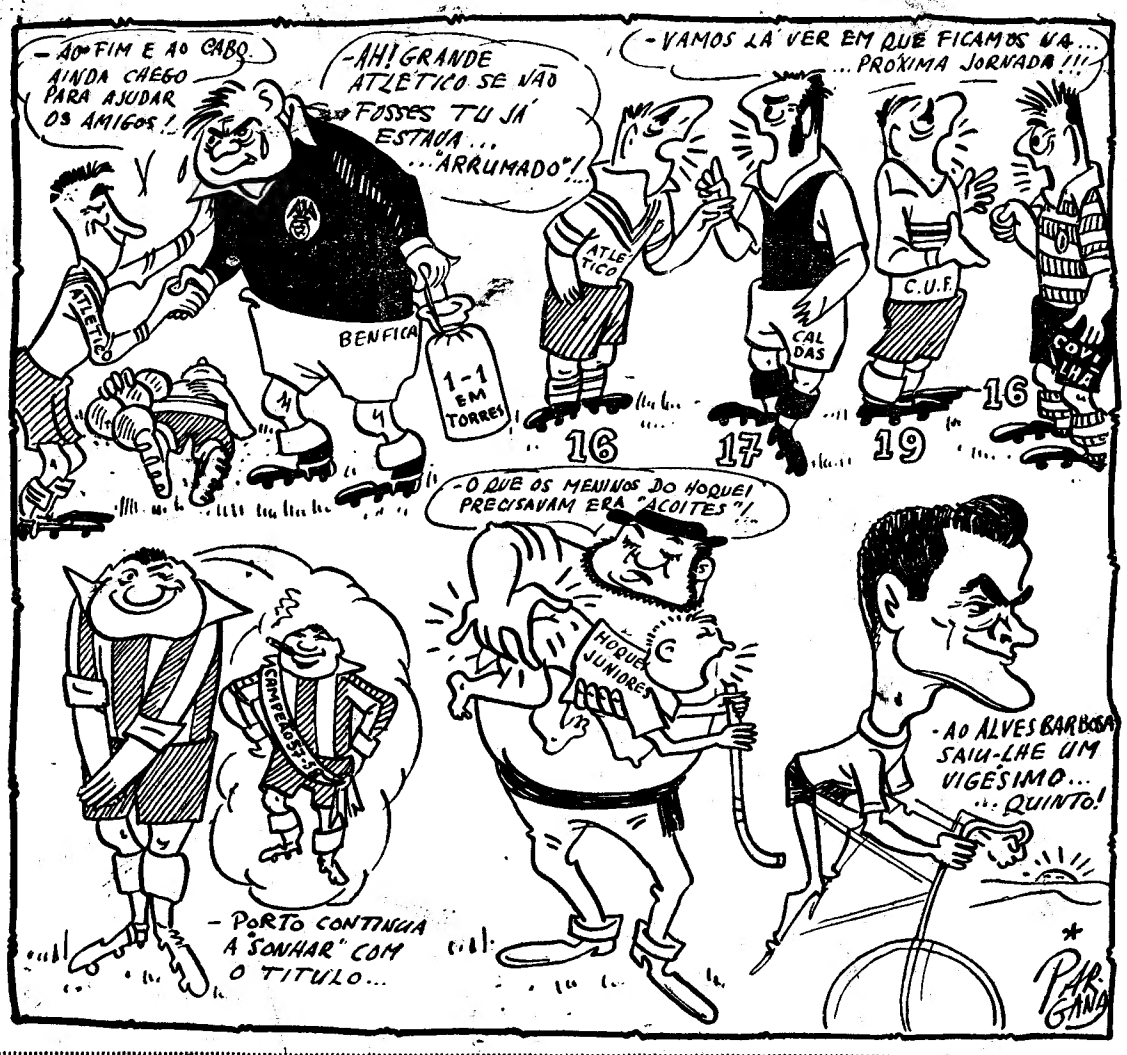
O F. C. Porto começou mal, percorrendo igualmente o trilho da bola alta, e também se movimentou cautelosamente á defesa, em detrimento de um ataque mais sólido e pertinaz. Quando, porém, se apanhou com vantagem no resultado, teve ocasião de desenhar uns quantos lances agradáveis, a meio do terreno, mas sem conduzirem á prática de sistema de mais decidida e certa perfuração no que respeita ao ataque.

O desafio teve, assim, largos períodos de jogo inconsequente, de mais baixos do que altos. Os Lisboetas decepcionaram em toda a linha. Os visitantes acabaram por conquistar vitória justa, ainda que demasiado expressiva, mas sem fulgor e alegria, parecendo curvados já ao peso do fatalismo...

VASCO ROCHA

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Federação Portuguesa de Futebol
ESTÁDIO NACIONAL
Domingo, 24 de Março, às 15 horas
XI JOGO INTERNACIONAL
PORTUGAL—FRANÇA
Locais de venda de bilhetes: (a partir de 16 do corrente)
Bilheteira do Parque Mayer (das 10 ás 22 horas, sem interrupção) — Associação de Futebol de Lisboa, Rua Nova da Trindade, 2, 4.º — Livraria Nova Académica, Praça José Fontana, 13 — Tabacaria Elegante de Benfica, Estrada de Benfica, 725 C — Livraria Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25;
e nas Agências: A. B. E. P., Praça dos Restauradores — Dávila, Rua das Portas de Santo Antão, 76 e Avenida Almirante Reis, 2 A (Casa A Boa Sorte) — Abelha, Avenida de Roma, 4 C — Reunidos, Café Astória, Avenida da Igreja, 32, Alvalade.



NO CAMPO «D. MANUEL DE MELO»

Fulgurantes na primeira parte

os *locais* venceram com *justiça*

Pode dizer-se que, ao cabo dos 45 minutos iniciais, estava achado o vencedor da partida do campo «D. Manuel de Melo».

Não se julgue, porém, que o jogo, no primeiro trecho, tenha atingido nível muito elevado. Apenas a turma local nos deu, em ritmo mais certo, mas uniforme, pedaços de futebol de uma bitola muito aceitável de agrado, essencialmente porque os Barreirenses se batiam com um entusiasmo e um frenesi a maior parte das vezes contrário á clareza do desenvolvimento das manobras.

Devemos, até, considerar que a equipa da margem Sul do Tejo não parecia, dada a consciente urdidura dos seus esquemas, influenciada pela posição delicada em que se encontrava na tabela da classificação e da qual se espera que jogasse apenas com a ideia de conquistar pontos.

Mormente, em tal situação, não é legítimo esperar de uma equipa que o trabalho produzido se revista de um conteudo técnico que, noutra emergência, saberia em prestar ao jogo.

De resto, os médios lisboetas, vivendo numa zona do terreno mais próxima dos avançados, faltavam sempre com o apoio de que os defesas careciam e essa falha foi bem aproveitada por Faia e Vasques, que postados junto de Travaços e Pérides recolhiam quase todas as bolas que o reduto defensivo «leonino» aliviava... mal.

Por outro lado, enquanto que o ataque local, rápido, incisivo e com excelente sentido de desmarcação, constituia, em cada golpe, um quebra-cabeças para a defesa visitante, no campo oposto as coisas passavam-se de forma completamente contrária: a defesa do Barreiro anulava, com facilidade impressionante, as tímidas investidas dos atacantes «leoninos», de movimentos lentos e demasiado agarrados á bola.

Aparentemente, a turma lisboeta dava uma sensação de tranquilidade que estava longe de corresponder a uma capacidade de jogo que, a dado momento, acabaria por cair ao-de-cima. Na realidade, parece-nos que essa tranquilidade disfarçava, apenas, certa falta de confiança nos seus próprios recursos, derivada naturalmente de um desequilíbrio funcional, isto é, o Sporting jogava cautelosamente como que receando que, forçando o andamento ou tentando acompanhar o adversário no ritmo por este imposto, viessem a avolumar-se, mais cedo do que o previsto, as deficiências da sua estrutura.

E o que é certo é que os Lisboetas, nem mesmo na segunda parte, quando o adversário já acusava natural cansaço e jogava com menos uma unidade, se mostraram capazes de atingir o nível de jogo a que os locais se haviam guindado, muito embora passassem a jogar mais sobre o ataque, o que se explicava pelo recuo de Faia.

Mas deve salientar-se que os «leões», jogando mais na segunda parte, nunca jogaram melhor, isto é, a qualidade do seu trabalho, tanto de defesa, como de ataque, não melhorou, nem em relação ao adversário, nem a si próprios.

*

O Barreirense foi, em toda a partida — mesmo quando parecia acusar dificuldades — uma equipa que mostrou claramente a intenção de dar ao jogo desenvolvido, um sinal positivo.

Buscou a vitória pondo na luta um processo de jogo consciente, de manobra simples, apoiado num grande entusiasmo, na extraordinária vontade de todos os seus elementos. Foi uma equipa descontraída, elástica, defendendo-se calmamente, sem precipitações, com decisão e rapidez de pernas e atacando com desenvoltura, sem pessoalismos, sem retenções desnecessárias, com objectividade.

Todos os jogadores locais se situaram em bom plano, mas parece de justiça que se saliente o bom trabalho de Rodrigues, Pinto, Vasques, José Augusto e Faia, este o melhor jogador em campo.

Do Sporting já dissemos tudo... ou tudo o que cabe aqui dizer-se.

Carlos Gomes esteve muito bem. Travaços assinou alguns pormenores de valia e Pompeu teve uns tantos lances de boa concepção, especialmente aquele de colaboração com Travaços, de que resultou o golo apontado por Gabriel. Os restantes, com bons apontamentos individuais, nunca se integraram no sentido de equipa.

*

Não pudemos deixar de fazer uma referência ao trabalho do sr. Francisco Guerra, do Porto, que dirigiu a partida.

Bem em toda a primeira parte, cometeu na segunda uma série de deslizes em que a equipa da casa terá sido a mais prejudicada.

Especialmente, no capítulo disciplinar, a sua actuação originou vivos protestos. A expulsão de C. Silva foi, se não injustificada, pelo menos precipitada, até porque faltas mais graves — cargas mafestamente violentas e intencionais — não tiveram a correspondente sansão do árbitro, tanto antes como depois de se ter verificado aquela expulsão.

ISAAC PAIS

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 18 — Nos jogos da segunda mão da Primeira Eliminatória do Torneio de classificação, registaram-se os seguintes resultados:

Marítimo, 3-Sporting, 0; União, 1-Nacional, 0.

Ficaram, portanto, apurados para a final o Marítimo e o União.—(A. N. I.)

HÓQUEI EM PATINS

A Taça de Honra

que prossegue hoje está na posse do Benfica desde 1952 (cinco anos!)

Começa, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, a segunda fase da «Taça de Honra», da Associação de Patinagem do Sul.

A competição deste ano é a 21.ª. A «Taça de Honra» teve a sua primeira edição em 1935 e só em 1947 não se disputou.

A primeira equipa a averbar o nome no importante troféu foi o Futebol Benfica, que triunfou por duas vezes, em 1940 e em 1942.

A segunda prova (1936), foi conquistada pelo Sporting, que bisou o êxito em 1939.

O Benfica inscreveu o seu nome, pela primeira vez, em 1938, isto é, entre as vitórias alcançadas pelos «leões».

O Paço de Arcos surge como triunfador em 1941, para vir a repetir o êxito em 1943 e 1944. Foi o Sintra que interrompeu a marcha vitoriosa. No entanto, em 1946 (em 1947 não houve) 1948 e 1949 a equipa dos primos Correias venceu consecutivamente. O Sintra volta a arrebatar ao cinco da Costa do Sol o ceptro em 1950 e mantém-no em 1951.

De 1952 até ao presente, o Benfica tem sáido vencedor. Guarda, pois, no seu historial o «record» de triunfos conquistados a seguir— cinco, contra três do Paço de Arcos.

A prova deste ano

O torneio, na sua primeira fase, que foi disputado a eliminar, em uma só «mão» e que tinha por fim apurar quatro equipas para a fase final, disputada em «poule» a uma só volta, com as primeiras quatro classificadas do campeonato regional de 1955-1956, Benfica, Paço de Arcos, Campo de Ourique e Sintra e aquelas apuradas.

Nas eliminatórias tomaram parte o Hóquei de Belém Desportivo, a Cuf, Futebol Benfica, Mundet, Sporting de Torres, Educação Física de Torres, Académica da Amadora, Sporting, Lisgás, Liga de Algés, Naval Setubalense, Oeiras e Parede. Ficaram apurados para a fase que começa hoje, o Futebol Benfica, as duas equipas de Torres e Cascais.

Os jogos de hoje são os seguintes:

Sintra - Cascais
Paço de Arcos - Ed. Física
C. Ourique - Spt. Torres
Benfica - F. Benfica

Futebol Sul-americano

LIMA, 18. — No Campeonato de Futebol da América do Sul, registaram-se ontem os seguintes resultados: Peru-Chile, 1-0; Argentina-Equador, 3-0; Colombia-Uruguai, 1-0. — (F. P.).

OLHOS NA BOCA! — Carlos Gomes, guarda-redes do Sporting e da equipa nacional, revela toda a atenção neste lance aparentemente inofensivo. De mãos abertas, olhos seguindo a trajectória da bola, o excelente guarda-redes vai blocar o esférico, enquanto Osvaldinho trava a marcha de um adversário e Galaz se limita a observar...

CICLISMO

Médias

surpreendentemente elevadas nas corridas contra-relógio

Dir-se-ia que, cheios de brio, os corredores se deram, ontem, ao «luxo» de querer demonstrar que não andavam porque não queriam ou os não deixavam... Se as distancias dadas correspondem efectivamente ao que os ciclistas tiveram de cobrir, não há duvida de que as médias atribuidas aos vencedores são excelentes: 40,463 nos independentes e 39,851 nos seniores! Em face do que se passou nas jornadas anteriores, somos tentados a «esfregar os olhos» de espantados, embora saibamos que uma coisa é marchar em pelotão e outra em contra-relógio. Aqui a capacidade atlética define-se através da regularidade do andamento. Nas provas em pelotão o caso é diferente e a capacidade atlética apura-se na resistência aos «estiões». Se os corredores não têm capacidade de recuperação, esses «estiões» afogueiam-nos e a fadiga surge muito mais depressa.

De qualquer modo, não pode negar-se valor ás corridas da terceira e ultima jornada dos campeonatos regionais, ainda que a circunstancia de a partida e chegada se observar no Pote de Agua, nos parecer que a distancia terá sido encurtada em mais de dois quilómetros. Mesmo assim, ainda ficará margem para considerar as corridas em bom plano, e, simultaneamente, para lamentar que nas duas competições transactas não fizessem o esforço que, afinal, parece estar ao seu alcance.

As duas corridas que vão seguir-se de selecção para a Volta á Espanha nos dirão até que ponto, realmente, os «ases» estão numa forma que lhes permite irem além dos 40 de média no contra-relógio, quando antes disso nem aos 32 chegavam e davam a sensação de «arrasados», por altura dos 100 quilómetros...

Essas duas provas de selecção realizam-se nos dois próximos domingos. Em Lisboa, no percurso da segunda corrida do regional de independentes, por algumas pessoas considerada dura; no Porto, sobre 250 quilómetros, do Porto a Vila Real, pelo Marão, e de Vila Real ao Porto, pela Régua. Só assim, em competições deste género será possivel, realmente, avaliar das possibilidades dos nossos homens para a rude «Vuelta»...

Voltando aos regionais.

O campeão é Manuel Graça, do Sporting, um rapaz modesto que teve, assim, o justo prémio da sua tenacidade. Foi o melhor do seu clube, sendo de notar que Raposo e Polainas ficaram muito atrás dele. Não basta valer alguma coisa. E' preciso demonstrar que se tem valor...

Para o Benfica foi o campeonato de seniores: Augusto Mendes. Ganhou a ultima prova e com ela o titulo. O Tavirense Jorge Corvo alcançou um 2.º lugar práticamente inutil, pois faltou á segunda prova. De notar as classificações de Arlindo Carvalho, as quais não correspondem ao que ele mostrou nas temporadas anteriores.

Sporting e Benfica alcançaram os primeiros campeonatos. Vai entrar-se, agora, na fase dos iniciados e juniores, onde os jovens do esforçado Bairro de Inglaterra têm uma palavra a dizer...